



¿DE QUÉ CASA ERES?

LOS NIÑOS DE RUSIA. EPISODIOS DE UN COTIDIANO #3

ANA PÉREZ-QUIROGA



Dedicatórias
Acknowledgments



Com este projeto, pretendo homenagear as crianças que estiveram exiladas na Rússia devido à Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Dedico este trabalho à minha mãe, Ângela Petra, com profunda admiração, porque é um exemplo para mim de humanidade, de valores e de bondade. Viveu na Rússia dos 4 aos 24 anos (1937-1956).

With this project I intend to honor the children who were exiled in Russia due to the Spanish Civil War (1936-1939). I dedicate this work to my mother, Angela Petra, with profound admiration, because she is an example for me of humanity, values and kindness. My mother lived in Russia, since the age of 4 until she was 24 (1937-1956).

Uma possível introdução A possible introduction

Esta exposição decorre de uma investigação que tenho vindo a desenvolver desde 2016 e que se tem materializado em diversos suportes artísticos e espaços expositivos.

Interessa-me particularmente debruçar-me sobre o fenómeno sociopolítico da história de Espanha que foi o exílio de 2895 crianças republicanas na União Soviética devido à Guerra Civil Espanhola (1936-1939). A vida e experiência destas crianças ao longo de 20 anos - sendo que as primeiras crianças a retornar a Espanha só o puderam fazer em 1956 - retratam e testemunham diversos acontecimentos, como a invasão da URSS pela Alemanha Nazi na II Guerra Mundial. Este importante fenómeno teve repercussões na história da Europa e do Ocidente, não só através das relações diplomáticas, mas também porque cerca de 30.000 crianças espanholas foram refugiadas em outros países,

incluindo a França e as suas ex-colónias do Norte de África, o Reino Unido, a Bélgica, a Suíça, a Dinamarca, a Noruega e o México. À excepção das que foram

para a Rússia, todas estas crianças - apelidadas "Niños de la Guerra" porque enviadas sem as suas famílias, apenas em alguns casos acompanhadas pelos seus irmãos e irmãs - regressaram a Espanha depois da Guerra Civil terminar. O regresso das crianças da Rússia só foi possível dezanove anos depois, já na década de cinquenta do século XX, e após árduas negociações diplomáticas entre o regime de Franco e a Rússia pós-Stalinista. Das 2895 crianças que estiveram na Rússia, duas delas são a minha mãe e a minha tia. É a partir dos seus relatos, memórias, canções e fotografias, que este projeto assume um cariz autobiográfico. Em 2017, durante quase 1 mês,



visitei in situ muitos dos lugares descritos pela minha mãe. "¿De qué casa eres?" era a pergunta que as crianças faziam para saber a que colégio interno pertenciam. Curiosamente, ainda hoje estas pessoas partilham esta questão entre si. Mas esta problemática transcende a simples questão, sendo ampliada para uma dimensão de pertença a um país, já que estas crianças sempre foram vistas na Rússia como espanholas, e quando retornaram a Espanha, eram conhecidas como "as crianças russas". Este tipo de questionamento toca de perto qualquer migrante, segregando-o.

Episodios de un cotidiano #3

Daily life episodes #3



I am interested in examining a socio-political phenomenon in the history of Spain, in particular the exile of 2895 republican children in the Soviet Union due to the Spanish Civil War (1936-1939).

The life and experience of these children, for more than 20 years - being that the first children to return to their home country were only able to do it in 1956 - portrays and witnesses several events, such as the invasion of the USSR by the Nazi German army in World War II.

This important phenomenon had repercussions in the history of Europe and the West, not only within diplomatic relations, but also because about 30.000 Spanish children were sent as refugees to other locations, including France and its North African ex-colonies, the United Kingdom, Belgium, Switzerland, Denmark, Norway and Mexico.

With the exception of those sent to Russia, all these children - who were called "War Children", because they were sent without their families, only in some cases accompanied by their brothers and sisters - returned to Spain after the Civil War ended. The end of their exclusion, and the return of the children from Russia was only made possible nineteen years later, during the 1950s, and after arduous diplomatic negotiations between the Franco regime and post-Stalinist Russia. Among the 2895 children who were in Russia, two were my mother and my aunt. It is from their reports, memories, songs and photographs that this project assumes an autobiographical character.

This exhibition results from an investigation which I have been developing since 2016, and that has been materialized in various artistic supports and exhibitions.

In 2017, for almost 1 month, I visited in situ many of the places my mother had described.

"Which house are you from?" was the question that the children asked among themselves in order to know which boarding school they had attended. Interestingly, even today, these people share this question with each other.

But their situation transcends the simple question, and is extensible to the sensitive dimension of belonging to a country - since these children were always seen in Russia as Spanish, and when they returned to Spain, they were known as Russian children.

This sort of questioning touches any migrant closely, and segregates him or her.

Este fenómeno, foi desde sempre investigado com muito interesse por vários autores, desde académicos, passando por cineastas, e até artistas plásticos. A temática tem servido de suporte para diversos filmes e para uma obra plástica icónica, "Guernica", e mais recentemente para uma instalação artística. No entanto, a abordagem que agora faço, reflete dois aspectos diferentes: a minha estreita conexão com o tema e a necessidade de trabalhar na questão da Pós-memória. Estes acontecimentos narrados pela minha mãe são tão "vividoss" por mim, que não consigo explicar porque é que me comovo tanto quando falo sobre este tema a outras pessoas.

De todos os livros que foram publicados, destaco o livro de Zafra, Greco e Heredia. Em "Los niños españoles evacuados a la URSS" (1937), publicado em 1989, e que constitui a primeira monografia histórica sobre o exílio. Enrique Zafra, ele próprio professor num dos colégios internos, retrata as suas vivências e a de outros exilados. As fontes documentais, tais como cartas, fotografias e testemunhos das crianças, assim como a localização das casas e a relação onomástica de todos os que foram exilados na Rússia, estão depositados no Arquivo da Guerra Civil, em Salamanca. No que respeita à documentação soviética utilizada neste livro, procede do Arquivo da Cruz Vermelha Russa e do Arquivo do Conselho Central de Sindicatos da URSS.

A relação onomástica das crianças e dos adultos que se refugiaram na União Soviética, é uma das bases mais importantes para a fixação do número das crianças e dos adultos. Esta imensa lista é a que utilizo para a minha performance "¿De qué casa eres?", e devido à sua importância coloquei-a no capítulo Crianças espanholas evacuadas para a URSS. Todos os filmes e documentários que tratam a temática da Guerra Civil Espanhola, na sua estreita relação com as crianças exiladas, e que foram realizados depois destes acontecimentos, utilizaram os seguintes materiais de arquivo: os filmes feitos por Roman Karmen, que filmou cenas emocionantes destas crianças a despedirem-se dos seus familiares no porto de Santurce, em 1937; os filmes de propaganda realizados por cineastas da A.R.K. (Associação de Cinematografia Revolucionária), que retratam a chegada do navio destas crianças à Rússia e a sua estadia em diversos colégios internos antes da II Guerra Mundial; os filmes realizados por cineastas do NO-DO espanhol, com imagens da Guerra Civil Espanhola.

This phenomenon has always been studied with great interest by several authors, from academics to filmmakers, and even visual artists. The theme has inspired the output of several films, the production of the iconic work of art, "Guernica", and more recently, an artistic installation.

However, the approach I now take reflects two different aspects: my close connection to the theme, and a need to work on the Postmemory related issues. These events, narrated by my mother, are so vivid to me, that i can't explain why i get so deeply moved when I talk about them. Of all the books that have been published, I highlight the book by Zafra, Greco and Heredia. "Los niños españoles evacuados a la URSS" (1937), published in 1989, which constitutes the first historical monograph on exile. Enrique Zafra, himself a professor at one of the boarding schools, portrays his experiences and those of others in exile. The documentary sources, such as letters, photographs and children testimonies, as well as the location of the houses and the name list of all those who were exiled in Russia, are deposited in the Archives of the Civil War, in Salamanca. As for the Soviet documentation used in this book, it has been accessed at the Russian Red Cross Archives and the Archives of the Central Union Council of the USSR.

The onomastic relationship of children and adults who took refuge in the Soviet Union, is one of the most important basis for determining the number of children and adults. This immense list is the one I use for my performance "¿De qué casa eres?", and due to its importance, I transcribed in full it in the chapter Spanish children evacuated to the USSR.

All the films and documentaries that approach the Spanish Civil War, in its tight bond with the exiled children and that were made after these events, used the following archival materials: Roman Karmen, that capture emotional scenes of these children saying goodbye to their relatives at the port of Santurce, in 1937; A. R. K. (Association of Revolutionary Cinematography) propaganda films, made by several filmmakers, which portray the arrival of these children by boat in Russia, and their stay in different boarding schools before World War II; Spanish NO-DO films, made by several filmmakers, with images from the Civil War.





Referências References

AA.VV. (2015). "Los niños de la guerra cuentan su vida, cuentan tu historia, catálogo de la exposición en que los niños españoles evacuados a la URSS durante la guerra civil cuentan sus vidas" (1937-2014). Moscovo: Asociación Archivo Guerra y Exilio, AGE.

Arce, M. (2009). "Memorias de Rusia vivencias de un 'niño de la guerra'". Madrid.

Belza, A. (2013). "Memorias de un niño en Rusia 1937-1957". A Coruña: Paradiso Gutenberg.

Devillard, M. J. (2006). "Españoles en Rusia y rusos en España, Las ambivalencias de los vínculos sociales". Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

Devillard, M. J.; Pazos, A.; Castillo, S.; Medina, N., (2001). "Los niños españoles en la URSS 1937-1997: narración y memoria". Barcelona: Editorial Ariel, S.A.

Elpátievsky, A. V. (2008). "La emigración española en la URSS. Historiografía y fuentes, intento de interpretación. (2ª Redacción complementaria). Madrid: Exterior XXI.

Igual, M. M., (2010). "Los Médicos Republicanos Españoles en la Unión Soviética". Barcelona: Flor del Viento Ediciones.

Izquierdo, R. M. (2017). "Los niños de Rusia, La verdadera Historia de una operación de retorno". Barcelona: Editorial Planeta.

Moral, A. L. E., (2008). Fuentes históricas para el estudio de la emigración española a la U.R.S.S. (1936-2007). Madrid: Exterior XXI.

Preston P. (2000). "La Guerra Civil Española". Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial.

Qualls, K. (2020). "Educating Spanish Civil War Refugee Children in the Soviet Union, 1937-1951". Toronto: University of Toronto Press.

Salvedo, F. J. R.(2011). "La larga guerra civil española". Granada: Dirección General del Libro, Archivos y Bibliotecas.

Sánchez, J. F. (1999). "Memorias de un niño de Moscú". Barcelona: Editorial Planeta.

Soler, A. (2009). "La vida es un río caudaloso con peligrosos rápidos". Valencia.

Vega, R. G. (2017). "Los niños de la Guerra Civil. Historia de la Fotografía". Edición del autor.

Vigil, A. A. (1999). "Los niños de la Guerra de Espanha en la Unión Soviética. De la evacuación al retorno 1937-1999". Madrid: Fundación Largo Caballero.

Yong, C. (2011). "La valise mexicaine, Les négatifs retrouvés de la guerre civile espagnole, Capa, Chim, Taró". Vol.I e II. Göttinger: Actes Sud.

Zafra, E.; Gegro, R.; Heredia, C. (1989). "Los niños españoles evacuados a la URSS". Madrid: Ediciones de la Torre.

A.R.K. (1918-1942). Filmes de propaganda realizados por cineastas anónimos da Associação de Cinematografia Revolucionária | Propaganda films made by anonymous filmmakers from Association of Revolutionary Cinematography. Camino, J. (2001). "Niños de Rusia". Espanha. Produtora: Tibidabo. 2001. Duração:93 min. Cor. Som. Legendas: Inglês. Formato: 16:9. | Spain. Producer: Tibidabo Films. 2001. Duration: 93 min. Color. Sound. Subtitles: English. Image Format: 16: 9.

Iglesias, C. "Ispansi" (2010). Espanha. Coprodução Espanha-Suíça; Maestranza Films, Saga Produções, Un Franco 14

Pesetas. 2011. Duração: 115 min. Cor. Som. Legendas: Espanhol, Inglês, Alemão. Formato: 16:9 | Spain. Spain-Switzerland co-production; Maestranza Films, Saga Productions, Un Franco 14 Pesetas. 2011. Duration: 115 min. Color. Sound. Subtitles: Spanish, English, German. Image format: 16:9.

Ivan, D. (2010). "Os Filhos de Ivanovo". Português. Produtora: Duvideo. 2010. Duração: 104 min. Cor. Som. Legendas: Português e Russo. Formato: 16:9. | Portuguese. Producer: Duvideo. 2010. Duration: 104 min. Color. Sound. Subtitles: Portuguese and Russian. Image format: 16: 9.

Kaufman, P. (2012). "Hemingway & Gellhorn". EUA. Produtora: Filming & Production. 2012. Duração: 155 min. Cor. Som. Legendas: Inglês. Formato: 1.78:1. | USA. Producer: Filming & Production. 2012. Duration: 155 min. Color. Sound. Subtitles: English. Image format: 1.78: 1.

Karmen, R.; Makaseiev, B. (1939). "Ispanija". B/w. 88min. Federação Russa. Mosfilm. Russo com subtítulos em espanhol | Russian Federation. Mosfilm. Russian with Spanish subtitles.

Resnais, A. (1950). "Guernica". França. 1950. Duração: 13 min. Preto/Branco. Sem som. Formato: 16mm. | France. 1950. Duration: 13 min. B/W. No sound. Format: 16mm.

Tarkovsky, A. "Zerkalo/The Mirror". Russia. Produtora: Mosfilm.1975. Duração: 108 min. Cor. Som. Legendas: Inglês. Formato: 35mm. | Russia. Producer: Mosfilm.1975. Duration: 108 min. Color. Sound. Subtitles: English. Format: 35mm.

Koch, E. (2001) "Villar". Instalação de vídeo interativa para 6 projeções | Interactive video installation for 6 projections. 40 min. Stereo, Cor | Colour.

Picasso, P. (1937). "Guernica". Oléo sobre tela | Oil on canvas. 349x777cm. Museo Reina Sofia. Madrid.



Stills do filme "Ispansi" de Roman Karmen. Cenas da Guerra Civil Espanhola.
Stills taken from the film "Ispansi" by Roman Karmen. Scenes from the Spanish Civil War.



Stills do filme "Ispansi" de Roman Karmen. Exército Republicano.
Stills taken from the film "Ispansi" by Roman Karmen. Republican army.



Stills do filme "Ispani" de Roman Karmen. Despedida das crianças no porto de Santurce a 13 de junho de 1937.
Stills taken from the film "Ispani" by Roman Karmen. Children's farewell at the port of Santurce on June 13, 1937.



Stills do filme "Ispani" de Roman Karmen. Partida das crianças no porto de Santurce a 13 de junho de 1937.
Stills taken from the film "Ispani" by Roman Karmen. Children's farewell at the port of Santurce on June 13, 1937.



Stills do filme de propaganda de cineastas da A.R.K. soviético, da chegada das crianças espanholas acompanhadas de adultos a Leningrado em 22 de junho de 1937.
Stills from a Soviet propaganda film by A.R.K. filmmakers, of the arrival of Spanish children accompanied by adults to Leningrad on June 22, 1937.



Stills do filmes de propaganda de cineastas da A. R. K. soviético, 1941. As crianças nos colégios internos.
Stills from a propaganda film by Soviet A. R. K. filmmakers, 1941. Children in Boarding schools.



Stills do filmes de propaganda de cineastas da A. R. K. soviético, 1941. A Grande Guerra Pátria. Invasão alemã a 22 junho de 1941. Vitória soviética a 9 de maio de 1945.
Stills from a propaganda film by Soviet A. R. K. filmmakers, 1941. Great Patriotic War. German invasion, June 22, 1941. Soviet victory on May 9, 1945.

Licença de utilização dos stills - Russian State Archives of Film & Photo Documents, do fundo do RGAKFD em Krasnogorsk.
 Copyright License - Russian State Archives of Film & Photo Documents, from the funds of the RGAKFD in Krasnogorsk.



Stills do filme "¿De qué casa eres?". Lisboa: Produtora C.R.I.M. 2018. Duração: 3m15s. Direção de Ana Pérez-Quiroga.
Cor. Som. Legendas: Português e Russo. Formato: 16:9.
Stills from "¿De qué casa eres?". Lisbon: C.R.I.M. productions, 2018. Duration: 3m15s. Directed by Ana Pérez-Quiroga.
Color. Sound. Subtitles: Portuguese and Russian. Image format: 16:9.

Licença de utilização dos stills - Russian State Archives of Film & Photo Documents, do fundo do RGAKFD em Krasnogorsk.
Copyright License - Russian State Archives of Film & Photo Documents, from the funds of the RGAKFD in Krasnogorsk.

Crianças espanholas evacuadas para a URSS Spanish children evacuated to the USSR

Abad Galiano, Antonio
Abelarios Sotos, Faustino
Abelarios Sotos, Joaquín
Acacio Andrés, Sebastián
Aceta Fernández, Tomás
Acha Larrañaga, Miren E.
Acha, G. María Nieves
Acha, G. Nicolás
Adamez Vera, Julio
Adrados Azpire, Fermín
Adrados Azpire, Pedro
Aguado Cano, Jacinto
Aguado Cano, Jacinta
Aguado Cano, Rosario
Aguado Ciruelo, María Mercedes
Aguera Laíseca, Vicente
Aguilar A., Marina
Aguilar A., Modesta
Aguinaga, Luis
Aguirre Andonegui, Angel
Aguirre Andonegui, Francisco
Aguirre Andonegui, María Teresa
Aguirre Iturbe, Cecilio

Aguirre Iturbe, Jesús
Aguirre Iturbe, José Luis
Aguirre Iturbe, Juan
Aguirre Iturbe, Julián
Aguirre Laza, Isabel
Aguirre, Galdona
Aguirre, Jesús
Aguirre, José Antonio
Aguirre, Lucita
Aguirre, Luis
Aguirre, Luisa
Aguirre, M. Aurora
Aguirre, Montserrat
Aguirre, Primitiva
Aguirreburualde, Adrián
Aguirreburualde, José Antonio
Aguirregabiria Pérez, Consuelo
Aguirregabiria Pérez, Pedro
Aguirregabiria, Aurora
Aguirregabiria, Clara A
Aguirregaviria, Pedro
Aguirregoicoa, Benito
Aguirregoicoa, Ignacio
Aida, Benilde
Aimami, Jorge
Alacil Villa, Antonio
Alain García, José Luis
Alain García, Julia
Alain García, Mariano
Alaña, Begoña.
Alaña, Enrique
Alaña, María Luisa
Alaprón, Luisa
Alario Barrigón, Victoriana
Alarma, Ángeles
Alarma, Onésimo
Alas, Visitación
Albarral Amorrortu, Alejandro
Albarral Amorrortu, Basilisa
Albaya Ade, Pedro
Albaya Aguirre, Asunción
Albaya Aguirre, Concepción
Alberdi, L. Victoria
Alberto, Santos.
Albistegui Aguirre, Isaías
Albizu Eguilar, César
Alcón Uresandi, Marcos
Alcón Uresandi, Pilar
Alcorta, Ambrosio
Alcorta, Carmen
Alcorta, Clemente
Aldaiturriaga, Calixto
Aldaz, Mariano
Aldazaba, L. Angel
Aldazábal, L. Ramón
Aldero, Antonia
Alfonso Morán, Lorenzo
Alfonso Peral, Lorenzo

Alfonso, Joaquín
Alfonso, José Luis
Alfonso, Silveria
Allen, Luisa
Aller Martínez, Gloria
Almazán Cillauren, Isidro
Almazán, Carmen
Almendro Megallón, José
Alonso Arechavela, Leonor
Alonso Arechavela, Nicolás
Alonso B., Begoña
Alonso Bastida, Rufino
Alonso Borja, Begoña
Alonso Campo, José
Alonso Cortés, Gabriel
Alonso Cortés, Primitivo
Alonso Figuero, Antonio
Alonso Figuero, José Luis
Alonso Figuero, Teresa
Alonso Flores, Antonio
Alonso Flores, Manuel
Alonso Flores, Roberto
Alonso G., Celestino
Alonso Garaitagoitia, Angel
Alonso García, Florencio
Alonso García, Sabina
Alonso Menéndez, Florentino
Alonso Menéndez, P.
Alonso, Amelia
Alonso, Angel
Alonso, F. Pascual
Alonso, G. Teresa
Alonso, Luis
Alonso, Manuel
Alonso, T. Pedro
Alonso, Teodora
Alonso, Vicenta
Alonso, Vicentín
Alquesolo, Jesús
Altuna, Pepita
Álvarez Fernández, César
Álvarez López, Alfredo
Álvarez López, Esperanza
Álvarez Martín, Nelis
Álvarez Pardo, Rosita
Álvarez Questa, Mario
Álvarez Suárez, Manuel
Álvarez Tamargo, David
Álvarez, Ángel
Álvarez, Antonio
Álvarez, Aurora
Álvarez, Eduardo
Álvarez, Enrique
Álvarez, Enrique
Álvarez, Everardo
Álvarez, Josefina
Álvarez, Libertad
Álvarez, Luis

Álvarez, Rufino
Álvarez, Santiago
Álvarez, Victoriano
Alvera, Antonia
Amaya Arcos, Francisco
Amiama San Pedro, Gabriel
Amiama San Pedro, Soledad
Amiama, José
Amilibia, María Teresa
Amilibia, Manuel
Amilibia, Mary Cruz
Ancin, María
Ancin, Mercedes
Andrés A., Amelia
Andrés A., Enrique
Andrés Riega, Irene
Andrés Riega, Urbolina
Andrés Riega, Valentina
Andrés, Acacio
Andrés, Isidoro
Andrés, Lola
Andrés, Rosita
Andréu Ayala, Juan
Andueza, Conchita
Anguiano, H. Julián
Angulo, G. Francisco
Angulo, G. María
Angulo, G. Victoria
Antepara, Angelines
Antepara, Dorita
Antepara, Faustino
Antolín Luque, Luis
Anzua Regoyo, Francisco
Anzua Regoyo, Jesús
Anzua Regoyo, Josefina
Aparici Iglesias, Rosario
Aparici, Rafael
Aparicio, B. Emiliano
Aparicio, B. Juan
Aparicio Iglesias, Rosario
Aparicio P., José
Aparicio, A. Felipe
Aparicio, J. Dolores
Aparicio, Juan
Aparicio, María Luisa
Apodaca, José María
Aquesolo, Alonso
Aquesolo, Jesús
Aragón, Angela
Aragón, José Luis
Aragón, Josefina
Arana, José Luis
Arana, Luis Felipe
Arana, Mirén
Arana, Vicente
Arana Molinuevo, Luis
Arauceta, Araceli
Arando Martínez, Antonio

Arando Martínez, Nieves
Arango, María
Arbizo, Luis
Arce Porres, César
Arce, Manuel
Arcegal Gutiérrez, Elías
Arcegal Gutiérrez, Nieves
Arceja, Begoña
Arcoche, José Luis
Arcoche Garrido, José Luis
Aregón, Angelia
Arenales, Jesús
Arestegui, Julio
Areto Amenabar, Begoña
Areto Amenabar, Víctor
Argüelles Alvarez, Anita
Argüelles, Agustín
Argüelles, Anita
Argüelles, Blanca
Argüelles, Consuelo
Argüelles, Horacio
Argüelles, Horacio
Argüelles, José
Argüelles, José Manuel
Argüelles, Mercedes
Argüelles, Pepe
Argüelles, Pepe A.
Arias Arias, Antonio
Arias Virgil, Albino
Arias, Conchita
Arias, Luciano
Arias, María
Arias, Zulia
Arice, Pepito
Arienza García, María Luisa
Arizaleta Arana, José
Arizaleta Arana, Mercedes
Armengol, Luis
Arnaiz, A. Francisco
Arostegui Ochotorena, Casilda
Arostegui Ochotorena, María
Arostegui, Julio
Arpón López, Antonio
Arpón, Francisca
Arpón, Rosa
Arra, L.
Arraras, Carmen
Arraras, Natividad
Arrate López, Alberto
Arrate López, Eduardo
Arrate López, Jesús
Arregui, Esperanza
Arregui, Felisa
Arreta, Begoña
Arreta, Víctor
Arribas, O. Begoña
Arrivas, O. Jesús
Arrivas, O. María Luisa

Arrizabalaga, Paulino
Arrizabalaga, Victoria
Arroyo Bueno, María Dolores
Artaza Balsa, Juan José
Artaza, Carmen
Artaza, Mirén
Arteche Trinidad, José Luis
Arteche Trinidad, María Luisa
Artigas, Alonso
Artigas, Lorenzo
Artigas, M. Isidoro
Artigas, M. Manuel
Arzibo, César
Asensio Muñoz, Cándido
Asensio Muñoz, Claudio
Asensio Orneto, Francisco
Asensio Orneto, José
Asín Roma, Carlos
Asín Roma, José Luis
Astarloa Iraola, Enrique
Astarloa Iraola, Rinaldo
Astarloa Zunguitu, José
Astarloa Zunguitu, Nicolás
Astarloa Zunguitu, Vicenta
Astigarrabia Zabalegui, Carlos
Astigarrabia Zabalegui, Rosa
Astigarraga, Mercedes
Astigarraga, Vicente
Astorga, C. Hipólito
Avejuelo Nieves, Julio
Aya, María
Aya, Trinidad
Ayala Vivancos, Francisca
Ayala Vivancos, Juana
Ayala Zayas, Ignacio
Ayala Zayas, Luis
Ayala, Francisco
Ayala, Juanita
Ayestarán, Juan María
Aza Ocaña, Paulino
Aza, Emiliano
Azategui, María
Azategui, Mariano
Azcoaga, P. José Luis
Azcoaga, P. Lucía
Azud Mevidazo, Bruno
Azula Zorondo, Alonso
Azula, Carlos
Azula, María
Azula, Mercedes

Baeris Rubio, Manuel
Balaguero Ruiz, Casimiro
Balaguero Ruiz, Julián
Balaguero Ruiz, Mariano
Balaustegui, Jesús
Bilbao, Juárez

Balboa C., Agustín
Balboa C., Nicolás
Balboa C., Angel
Balboa, Carmen
Balboa, Javier
Ballesteros Alias, Antonio
Ballesteros Hidalgo, Francisco
Ballesteros Hidalgo (hermano)
Ballesteros López, María Cristina
Ballesteros Pablo, Cipriano
Ballesteros Pablo, Rosario
Ballesteros, D. Araceli
Ballesteros, Isidro
Ballesteros, José María
Ballesteros, María Luisa
Ballesteros, O. Matilde
Ballesteros, Rosario
Balsa Bermejo, Manuel
Baltas Meroño, Agustín
Baltas, José
Bamba, Gloria
Baños, Santos
Bañuelos Hidalgo, Benigno
Bañuelos Hidalgo, Francisco
Bañuelos Hidalgo, José María
Baquedano Aramendia, Francisco
Baranda C., Mercedes
Baranda Costales, Feliciano
Baranda Costales, Josefa
Baranda Ortiz, Carmen
Baranda, C. Inocencia
Baranda, Marina
Barba, Antonio
Barcala Lauzurica, Begoña
Barceló Lanzurica, Alberto
Barceló Lanzurica, Rosario
Bárcena Ramírez, Adrián
Bárcena Ramírez, Amelia
Bárcena, Teresa
Barco, Angel
Barona, Bernardo
Barona, Luis
Barona, Oscar
Barredo, Carlos
Barrena, Anselmo
Barreneches A., Marina
Barrenoches, A. Jesús
Barrera, M. Alejandro
Barrera, M. Carmen
Barrera, S. Conchita
Barreras E., Clodovico
Barreras Sardón, Matilde
Barreras, S. Bernardo
Barreras, S. José
Barrinso, Julita
Barrio, J. Isabel
Barrio, Mariano
Barrios, Tomás

Barro, Isabel
Barros Palomino, Fco. Javier
Barros Palomino (hermano)
Barros Palomino, José María
Barros Palomo, Javier
Barros Palomo, José Antonio
Barros, P. Pilar
Bartolomé Sánchez, Luciano
Bas, Concha
Bas, Vicente
Bascones Martínez, José
Bastos Alonso, Eusebio
Bastos, Baudelina
Bastos, Baudelio
Bastos, Consuelo
Basurto, Eduardo
Basurto, M. Francisco
Basurto, Paco
Bautista, Pedro
Bautista, V.
Bautista, V. Encarna
Begoa Martínez, Martín
Beitia, G. Joaquín
Belarra, Abencia
Belaspide, Victoria
Belaustegui Garaita, Ignacio
Belaustegui Garaita, Jesús
Belaza Marín, José Luis
Bellido Martínez, Antonio
Bellido Martínez, Tomás
Beltrán Lagos, Felisa
Beltrán Lagos, Milagros
Belza Ventura, Angel
Belza Ventura, Luis
Bengoa Yubero, Leonardo
Bengoa Yubero, Leonor
Bengoa, Lucía
Belguria Alcalde, Luis Jesús
Benito, Cándida
Bergara Eliustrado, María Luisa
Beria, José
Bermúdez de Quirós, Francisca
Bermúdez Reina, Flavio
Bermúdez Reina, José Luis
Bermúdez, Conchita
Bermúdez, José Luis
Bermúdez, Luis
Bernaldo de Quirós Sabina, Luisa
Bernaldo de Quirós, Emilia
Bernaldo de Quirós, Enrique
Bernaldo de Quirós, Francisco
Bernaldo de Quirós, Josefa
Bernardo, Josefa
Beróspide Villa, Inocencio
Beróspide Villa, Victoria
Beróspide Villa, Luis
Berrenechea, Mariano
Berróspide, Victoria

Besga, Felisa
Biana, Gerardo
Bidagain, María Luisa
Bidaureta, Ricardo
Biella Recuero, José
Bilbao Muñoz, Alfredo
Bilbao, Lola
Bilbao, Luisa
Billaro Ustrel, Emilio
Biosca, Rosita
Bisabarro Aupunoncio, Carmen
Bladimir, Alfonso
Blanco Aguiroba, Carlos
Blanco Alvarez, Venancio
Blanco Chantada, Eloisa
Blanco Chantada, Eloy del
Blanco Chantada, Vicente
Blanco, Fredeslinda
Blanco Gutiérrez, Argentina
Blanco, Antonio
Blanco, Argentina
Blanco, Delfín
Blanco, Dionisio
Blanco, Honorina
Blanco, Maximiliano
Blanco, Mercedes
Blanco, Rosario
Blanca Segundo
Blanco, Vicente
Blasco Benito, Carmelo
Bolinches, Rosario
Bolívar Royuela, Guillermo
Borao, Luciano
Bordas, Carmen
Bordas, Enriqueta
Bordegaray Zamarripa, Casimiro
Bordegaray Zamarripa, Dionisio A.
Borinaga Arín, Santos
Borinaga Miranda, Julio
Borjón Fernández, Fernando
Borjón Fernández, Julio
Bosque Arín, Alberto del
Bosque Arín, Ana del
Bosque Arín, Ernesto del
Bosque Arín, Rosa del
Bosque Arín, Soledad del
Bosque Puerto, Alberto
Boudon González, Carmina
Braña, Jesús
Brea Prieto, Josefina
Brega, Herminia
Bretón Pérez, Flora
Bretón Pérez, Jesús
Brey Otero, José Ignacio
Bringas Landa, Luciano
Bringas Landa, Teresa
Brotóns B., Ernesto
Broyatero, Juan José

Brofao, Conchita
Bruno, Adolfo
Bruno, Arturo
Bruno, Leopoldo
Bruno, Rosario
Bueno, J. Luis
Burgos Carasa, Amelia
Burgos Carasa, Palmira
Burguete, Eduardo, y dos hermanas
Burguete, María
Burguete, Ricardo
Busquet Ojer, Ascensión
Busquet Ojer, José
Busquet Ojer, Margarita
Busquet, O. Pablo
Bustos, Pilar

Cabal, Adolfo
Caballero Cerdán, Claudio
Caballero Cerdán, Emilio
Caballero Cerdán, Juan
Caballero Cerdán, María
Caballero, Miguel
Cabeza Varela, Jesús
Cabezas Juan, María Luisa
Cabezón, Elena
Cabriada, M. Paulino
Cabriada, M. Valentín
Cabriada, Mari Cruz
Cabriada, María Luisa
Cadabuz Ayala, Santos
Calero Mateo, Vicentín
Calvo Prieto, José
Calvo Y., Emilio
Calvo, Alfonso
Cámara Martínez, Alejandro
Camba Caminos, Enrique
Camba Caminos, José Ramón
Camblor, Silveria
Caminacor, José
Camino, Pilar
Campanal, Rocío
Campanal, Volga
Campo Liaño, Fernando
Campo Liaño, Rosa
Campos, Santos
Canal Varas, Enedina
Canal, Isabel
Canales, Antonio
Canga, César
Cano, Marcelino
Cano, Tomás
Canteli, O. Rosario
Canteli, Clemente
Canteli, Delia

Canteli, Elia
Canteli, O. Amelia
Canteli, O. Ricardo
Capanaga, Francisco
Capellán Ovejero, Agustín
Capellán Ovejero, Pedro
Capellán Ovejero, Benito
Carandell, Carlos
Caraza Pereda, Emilia
Caraza Pereda, Estanislao
Caraza Pereda, Juan
Cárdenas, Juan
Carniado, Avelino
Carniado, Nieves
Carnicero Cubillas, Félix
Carrán Villarreal, Jesús
Carrán Villarreal, Carmen
Carreras Sesma, Emilio
Carret, Adela
Carretero López, Angeles
Carretero López, José
Carretero López, Segundo
Carretero, Antonio
Carrillo Argués, Joaquín
Carrillo Arguín, Joaquín
Carrillo Tomás, Santiago
Carrión Vicente, Eduardo
Carro Jiménez, Fermín
Carro Primo, Laureano
Carro, Leandro
Carselle, Manuel
Casanova Gómez, Alicia
Casas Lucas, Pablo
Casas, Carmen
Casas, Leoncio
Caselles Forns, Conchita
Casero, Paca
Castañeda Paniagua, Miguel
Castañeda, Angelita
Castañeda, Raimundo
Castañeda, Servilia
Castaños García, José
Castaños Sanjurjo, César
Castaños, César
Castaños, Georgina
Castaños, María Luisa
Castejón, Elena
Castellote, L. Carmen
Castellote, L. Ricardo
Castro Marinas, Carmen
Castro Marinas, Eloísa
Castro Marinas, Pilar
Castro, Angeles
Castro, Enrique
Castro, Manolo
Castro, Manuel
Castro, Mercedes
Castro, O. Andrés

Castro, Pilar
Castro, Rosalía
Castro, Saturnino
Catalá Escribá, José
Catalán Yaguas, Encarnación
Catarcha Pereira, Dolores
Catarcha, P. Isabel
Cazalilla Ramos, Manuel
Cazalilla, Miguel
Ceberio Loyola, Félix
Celis, Carmen
Celis, Mercedes
Cenitagoya González, Adolfo
Cenitagoya González, Carmen
Cenitagoya González, Mercedes
Cenitagoya, Francisco
Cenitagoya, Paco
Cepeda, Pedro
Cepeda, Rafael
Cereceda Santos, Asunción
Cereceda, Leoncio
Cereceda, S. Emiliano
Cerro, Alejandro del
Cerro, Alejo del
Chamizo, Miguel
Checa, Ismael
Chicarú, René
Chico, Dorita
Chivite Bermejo, Andrés
Chivite Bermejo, Antonio
Chivite Bermejo, Blas
Chomón Pereda, Carmen
Choya, Victoria
Cianca Ibarra, Luis
Cianca Ibarra, Ramón
Cianza, Ramón
Cifuentes Onito, Ramón
Cires García, Jacinto
Cirujeda, José
Citores Andrés, Elías
Citores Andrés, Iluminada
Citores Andrés, Jesús
Clemente Rey, Begoña
Climen, T. Vicente
Cobiella, Alfredo
Cobiella, Remedios
Cobos Amieva, José
Cobos, Celsa y hermano
Cobos, Javier
Cobos, Javiera
Cobos, Pedro
Coll, G. José María
Collado, Florentino
Compán Martínez, María Angeles
Compán Martínez, María Virtudes
Conde, Alfredo
Colde, S. Aurora
Condes Donoso, Antonio

Coral, Isabel
 Corbadro Martínez, Antonio
 Cordero Hernández, Begoña
 Cordobilla Flores, Francisco
 Cordobilla Flores, Jesús
 Cordobilla Flores, Manuel
 Corneado Suárez, Rosita
 Corredor, Celia
 Corredor, Luis
 Cortés Ormaechevarría, Alicia
 Cortés Ormaechevarría, María Luz
 Cortés Ormaechevarría, Susana
 Cortés, José Antonio
 Coto Zapico, Joaquina
 Coto Zapico, Manolo
 Coviella Crespo, Rafael
 Coviella, Edelmira
 Coviella, Juanita
 Coviella, Luisa
 Crespo Peña, Celestino
 Crespo Peña, Jesús
 Crespo Peña, Nieves
 Cristóbal Izaguirre, Margarita
 Cruz Expósito, José de la
 Cruz, Francisco
 Cruz, Laurencia
 Cuervo Rodríguez, Aladino
 Cuervo Rodríguez, Amador
 Cuervo, Raúl
 Cuesta Andrés, Adelina
 Cuesta Andrés, Joaquín
 Cuesta Ayestarán, Manuel
 Cuesta Fernández, Amparo
 Cuesta Fernández, Luis
 Cuesta, Alejandro
 Cuesta, Angelita
 Cuesta, B. Manuel de la
 Cuesta, Carmen de la
 Cuesta, Nieves
 Cueto Muñoz, Juan
 Cueto Pinto, Edelmira
 Cueto, Atilano
 Cueto, Consuelo
 Cueto, Elvira
 Cueto, Manuel
 Curro García, Manuel

Dacosta, Florentino
 Dacosta, Rosario
 Daruelo, Jesús
 Delgado Chamorro, Andrés
 Delgado Chamorro, Francisco
 Delgado Chamorro, José Luis
 Delgado I., Vicente
 Delgado I., Eugenio
 Delgado Isasi, Domingo
 Delgado, Guadalupe

Delgado, Lola
 Delgado, Miguel
 Díaz Fuentes, Eduardo
 Díaz G., José Manuel
 Díaz I., Julián
 Díaz M., Mariano
 Díaz O., Rosita
 Díaz S., Joaquín
 Díaz V., Julián
 Díaz Vicente, Margarita
 Díaz, Amable
 Díaz, Amalia
 Díaz, Amor
 Díaz, Antonio
 Díaz, Aurora
 Díaz, Carolina
 Díaz, Emilia
 Díaz, Fermín
 Díaz, Flora
 Díaz, Jesús
 Díaz, María
 Díaz, Pedro
 Diego San Juan, José de
 Diego San Juan, Octavio
 Díez Cortazar, Luis
 Díez G., Aurea
 Díez G., Carmen
 Díez Porte, Faustino
 Díez Porte, Germán
 Díez Solar, María Luisa
 Díez, Eduardo
 Díez, Eulogia
 Domenech García, Raimundo
 Domenech, Miguel
 Domingo, M. Dolores
 Domingo, M. Jacinto
 Domingo, M. Teresa
 Domingo Pérez, Isabel
 Domingo, Josefina
 Domingo, Juanita
 Domingo, Julia
 Domingo, M. Angeles
 Domingo, M. Dolores
 Domingo, M. Estrella
 Domingo, M. Francisca
 Domingo, Paca
 Domingo, Teresa
 Domínguez Doce, José Luis
 Domínguez Doce, Lola
 Domínguez, José María
 Doval del Río, Federico
 Ducar, Julia
 Ducar, Marina
 Duque A., Francisco
 Duque I., Juan
 Duque, Alfonso
 Duque, Fernando
 Duque, José

Duque, Juan
 Duruelo, V. Jesús

E., Isidro
 Echániz Ruiz, Pilar
 Echániz Ruiz, Pedro
 Echániz Ruiz, Valentín
 Echevarría, M. Nieves
 Echevarría, A. Antolina
 Echevarría, A. Inés
 Echevarría, Angel
 Echevarría, Angeles
 Echevarría, E. Ricardo
 Echevarría, Enrique
 Echevarría, Eustaquio
 Echevarría, Félix
 Echevarría, O. Esteban
 Echevarría, O. Julia
 Echevarría, O. Pilar
 Echevarría, O. Purificación
 Echevarría, Victoria
 Eguidazu Goyoma, Juan Manuel
 Eguiguren Gurrochaga, Alberto
 Eguiguren Madariaga, Juan
 Eguiluz, Julia
 Elías de la Mata, José
 Elías, M. Damián
 Elizalde, Carmen
 Elizalde, Eleuterio
 Elizalde, Felisa
 Elizalde, Josefina
 Elizalde, Rosa
 Elorduby, Julia
 Elorduy, Miguel Jesús
 Elvira Miruri, Juan
 Endeinza Iturriós, José Manuel
 Erice Lizarde, Jesús
 Erice Lizarde, Luis
 Erice Lizarra, Sagrario
 Ernaiz Escarfa, Arturo
 Erraiz, Pablo
 Erranz, Jesús
 Escalante, L. María
 Escalera, L. Enrique
 Escalera, L. Pilar
 Escandel, José
 Escandel, Juan
 Escarda, Alicia
 Escarda, Isabel
 Escarda, María
 Escolar Ahumada, Víctor
 Escribá Costa, Miguel
 Escribá, Manuel
 Esmeralda Rico, Antonio
 Espadas Peregrina, Miguel
 Espiña, O. Manuel
 Espiña, Amaya

Espiña, Eduardo
 Espinosa Cabello, Inés
 Espinosa Ramírez, María
 Espinosa Ramírez, Millán
 Esteban Arnáez, José María
 Esteban González, Bernabé
 Esteban Pérez, Sonia
 Estrada, Luis

Fabra, Luisa
 Falcón, P. Antonio
 Falcón, Elena
 Falcón, Emilia
 Falcón, Petronila
 Fano Gutiérrez, Araceli
 Fano Gutiérrez, Jesús
 Fariña, Rafael
 Feijoo, F. Juanito
 Felipe Arnáez, José
 Fernández, A. Jorge
 Fernández Alonso, Francisco
 Fernández Arrieta, Alberto
 Fernández Arrieta, José María
 Fernández Bamater, Andrés
 Fernández Bernal, Eduardo
 Fernández de la Fuente, Aida
 Fernández Erlozain, José Luis
 Fernández F., Estrella
 Fernández Fernández, Ramón
 Fernández G., Antonio
 Fernández G., Victorio
 Fernández Gómez, Manuel
 Fernández Hidalgo, Alfonso
 Fernández Hidalgo, Petra
 Fernández I., Manuel
 Fernández I., María del Carmen
 Fernández I., Rafael
 Fernández López, Antonio
 Fernández López, José
 Fernández López, Julio
 Fernández López, María Pilar
 Fernández López, Mariano
 Fernández P., Fructuoso
 Fernández Ramón, Manuela
 Fernández Robles, Antonio
 Fernández Robles, Blanca Nélida
 Fernández Robles, Pedro
 Fernández Sánchez, Joaquín
 Fernández Sánchez, José
 Fernández Suárez, Margarita
 Fernández, A. Ana
 Fernández, Amador
 Fernández, América
 Fernández, Amor
 Fernández, Ana
 Fernández, Angeles
 Fernández, Araceli

Fernández, Azucena
 Fernández, Celestino
 Fernández, Charo
 Fernández, Claudia
 Fernández, Delia
 Fernández, Dolores
 Fernández, Esther
 Fernández, Eustaquio
 Fernández, Gerardo
 Fernández, Honorina
 Fernández, Isabel
 Fernández, J. Carlos
 Fernández, Jesús
 Fernández, José
 Fernández, José
 Fernández, Juan
 Fernández, Julia
 Fernández, Julio
 Fernández, Laureano
 Fernández, Libertad
 Fernández, Lola
 Fernández, Luis
 Fernández, Luisa
 Fernández, Magdalena
 Fernández, María Luisa
 Fernández, Mariano
 Fernández, Maruja
 Fernández, Nicolás
 Fernández, Oliva
 Fernández, Pilar
 Fernández, Rogelia
 Fernández, Rosario
 Fernández, Salud
 Fernández, Serafina
 Fernández, Silveria
 Fernández, Sofía
 Fernández, Sola
 Fernández, Teresa
 Fernández, Verónica
 Fernández, Vicenta
 Fernández, Víctor
 Fernández, Victoria
 Ferrat, Vicente
 Ferreiro Rueda, Domingo
 Ferreiro Rueda, Lola
 Ferreiro Rueda, Samuel
 Ferreiro Rueda, Soledad
 Ferríz Rueda, Angel
 Ferríz Rueda, Isabel
 Ferríz, Ignacita
 Fierro, Amor
 Fierro, Oliva
 Florenza Irusca, Remedios
 Flores, A. Conchita
 Fonseca, Paco
 Fontaneda Simón, Angeles
 Fontaneda Simón, Inés
 Fontaneda Simón, Luisa

Fonturbe Benito, Luis
 Forrat, Vicente
 Fortall, Eduardo
 Fraile Bernardo, Santos
 Francisco, Bonifacio de
 Francisco, José María de
 Francisco, Rosalía de
 Frandes Murga, Aurora
 Frandes Murga, Luis
 Freixas Vigor, Aurora
 Frutos Caselles, Luisa
 Fuente Cuesta, Amor de la
 Fuente de las Fuentes, Faustino
 Fuente Jodra, Emiliano de la
 Fuente Penaos, Pilar
 Fuente, Julián de la
 Fuente, Víctor de la
 Fuentes, Santos
 Fuertes, Santos
 Fuertes, Teodora
 Fueyo, Angel
 Fueyo, Dolores
 Fueyo, Jesús
 Fueyo, Luis
 Fungueirino López, Alberto
 Funguerino Joves, Francisco

Gabaldón, Adelina
 Gabaldón, Isabel
 Gabancho, Angélica
 Gabancho, Rosario
 Gabilondo Barros, Concepción
 Gabilondo Barros, Hilario
 Gabilondo Epelde, José
 Gabilondo, Máximo G.
 Galán, Marcelino
 Gallego Ledo, José
 Gallego Mais, Ernestina
 Gallegos Baños, Jacinto
 Gamboa G., Antonio
 Garay, L. Roberto
 García Anido, Cipriano
 García Anido, Lucía
 García Anido, María
 García Arnaiz, Cándido
 García B., Pedro
 García Blanco, Epicuro
 García Bolacertu, Nieves
 García C., Alicia
 García Calvo, Laureano
 García Castañón, Adelina
 García Castañón, José
 García Cordero, María
 García Cortázar, Casimiro
 García Cortázar, Félix
 García de la Mata, Concepción
 García de la Mata, Eulogio

García de la Mata, Jesús
García Francés, Fernando
García Francés, Ricardo
García G., Antonio
García G., Benedicto
García G., Cristóbal
García G., Eduardo
García G., Eva
García G., Francisca
García G., Manolo
García García, Lenin
García García, Ramón
García Gómez, Francisco
García Gómez, María
García González, Azucena
García González, Luciano
García González, Luisa
García González, Manuel
García González, María
García González, Raimundo
García González, Vicente
García Iglesias, Amador
García Iglesias, María Luz
García Iser, Gerardo
García Iser, José
García L., Luis
García Lacunza, Divina
García Lacunza, J. Antonio
García Lacunza, Jerusalén
García Llonin, Julio
García M., Ramona
García Martín, Angel
García Martínez, Artemio
García Montes, Remedios
García O., Mariano
García O., Pilar
García Peña, María
García Pindado, Antonio
García Pindado, Daniel
García Pindado, Francisca
García Pindado, Laura
García Porta, Joaquín
García Rodríguez, Dora
García S., Maximiliano
García Soriano, Jesús
García Torres, Enrique
García Vígil, Natividad
García Zuazo, Antonia
García Zuazo, Francisca
García, Aida
García, Alfredo
García, Amalia
García, Amelia
García, Américo
García, Amparo
García, Angel
García, Angelina
García, Anita

García, Carmina
García, Casimiro
García, Ceferino
García, Celsa
García, César
García, Clarita
García, Clemencia
García, Conchita
García, Daniel
García, Diurna
García, Dolores
García, Domingo
García, Dorita
García, Eloína
García, Emilia
García, Enrique
García, Enriqueta
García, Epifanio
García, Estelita
García, Estrella
García, Eulogio
García, Eva
García, F. Pilar
García, F. Ricardo
García, Honorina
García, Horacio
García, Hortensia
García, Joaquín
García, José María
García, Juan
García, Julia
García, Julio
García, Larios
García, Libertad
García, Luciano
García, M. Pilar
García, Maquerina
García, Marcelino
García, María
García, Mario
García, Maruja
García, O. Mariano
García, Paquito
García, Paulino
García, Pepita
García, Piedad
García, R. Lucía
García, Rafael
García, Rosario
García, Santiago
García, Tamara
García, Tomás
García, Venancia
Garmendia Vallejo, José
Garrido F., Francisco
Garrido Jódar, Francisco
Garrido Pereda, Begoña
Garrido Pereda, José

Garrido Pereira, José
Garrido, Carmen
Garrido, Mauricio
Garsay, Carmen
Garsay, Jesús
Gascón Gordo, Angelito
Gascón Gordo, Begoña
Gascón Gordo, Manuel
Gastañares Herrero, Félix
Gil Cachores, Ana María
Gil García, Antonio
Gil López, Felisa
Gil Vallejo, Balbina
Gil Vallejo, Estrella
Gil, Ana María
Gil, Ismael
Gil, P. Rafael
Gironés Casas, Jesús
Glaría Prado, Leonardo
Gloria Pardos, Leonardo
Goenaga, Agustín
Goenaga, José María
Goicoechea B., Antonio
Goicoechea B., Purificación
Goicoechea, Lorenzo
Goicoechea Lorenzo, Ivonne
Goicoechea Lorenzo, Juanita
Gómez Almazán, César
Gómez Alonso, Fernando
Gómez Alonso, José Luis
Gómez Callejo, Francisco
Gómez Callejo, José
Gómez E., José Miguel
Gómez Gallego, Alicia
Gómez García, Eusebio
Gómez Gutiérrez, Dominga
Gómez Moreno, Carmen
Gómez Moreno, María
Gómez O., Gaudencio
Gómez O., Severino
Gómez P., Ramón
Gómez Parejo, Emilio
Gómez Parejo, Hilario
Gómez Parejo, Mariano
Gómez Parejo, Mario
Gómez Prieto, Cipriano
Gómez Prieto, Francisco
Gómez Terrada, José
Gómez, Amelia
Gómez, Amor
Gómez, Aurora
Gómez, Celso
Gómez, César
Gómez, Emilio
Gómez, Eusebio
Gómez, Julio
Gómez O., Isaías

Gómez O., Santos
Gómez P., Agustín
Gómez P., Juan
Gómez, Ramón
Goñi Mendoza, Julián
Goñi, P. José
González Calabor, Javier
González F., Esmeralda
González F., Eulogio
González F., José Ventura
González G., Josefa
González G., Julia
González G., Paquito
González G., Paulino
González G., Pilar
González García, Luis
González Gil, Guillermo
González Gil, Marta
González L., Francisca
González L., Julia
González Larrañaga, Luisa
González M., Adolfo
González M., América
González M., Humberto
González M., Jesús
González M., José
González M., Primitiva
González Martín, Francisca
González Martín, José
González Menéndez, Etelvina
González Muñoz, Benigno
González Prida, María
González Rodríguez, Amelia
González Suárez, Esmeralda
González Suárez, Modesto
González Uribe, Carmelo
González Yagüe, Andrés
González Yagüe, Domingo
González Yagüe, Jesús
González Yagüe, José
González Zubeldía, Francisca
González Zubeldía, Julia
González, A. Marina
González, A. Seraffín
González, Alfonso
González, Amparo
González, Antonio
González, Celia
González, Delia
González, Electra
González, Elenita
González, Estelita
González, Esther
González, Eulogia
González, G. Horacio
González, G. José Luis
González, G. Julio
González, Hipólito

González, Humberto
González, Javier
González, Jesús
González, José María
González, Juan
González, L. Arturo
González, Libertad
González, Luisa
González, M. Leonardo
González, M. Luis
González, Manuela
González, Marcelino
González, Marta
González, Mauro
González, Melchor
González, Miguel
González, Modesto
González, Nieves
González, Olegario
González, Oliva
González, Paco
González, Pedro
González, Pepe
González, Petruca
González, Primitivo
González, Rosario
González, Rufino
González, U. Desiderio.
González, Venancia
González, Vicente
González, Violeta
Gorbea Hernández, Luisa
Gorbea Hernández, Rosa
Gorbeci Fernández, Lucio
Goricoechea, Antonio
Goya Carrera, Amando
Granell, Higinio
Granja, Pablo la
Graudal Corral, Angel
Graudal Corral, Leónidas
Gregorio Rodríguez, Jesús
Gregorio Rodríguez, Nicolás
Gregorio Rodríguez, Ramón
Grisaleña, A. Luis
Grisaleña, A. Pilar
Grisaleña, José
Grisaleña, Tomás
Guardo Plars, José
Guardo Plaza, Clemente
Guardo, F. Felipa
Guerra García, María
Guerra García, Mario
Guillán Vidal, Juana
Guillorme Igea, Pascual
Guisasola, Agustina
Guisasola, Argentina
Guisasola Suárez, Alfonso
Guisasola Suárez, Honorina

Gutiérrez Camblor, Martín
Gutiérrez Camblor, Sara
Gutiérrez Díaz José, Antonio
Gutiérrez Fernández, Valeriano
Gutiérrez Tiano, J. Antonio
Gutiérrez Trimio, Pilar
Gutiérrez, Angel
Gutiérrez, Araceli
Gutiérrez, Covadonga
Gutiérrez, Julia
Gutiérrez, Julio
Gutiérrez, Manuel
Gutiérrez, María
Gutiérrez, Miguel
Gutiérrez, Pepe
Guzmán, José Luis

Henales Bermejillo, Angel
Henales Bermejillo, José
Henares, Antonio
Henares, Esther
Heras, Florencio
Heredia, Ricardo
Hermosilla Monreal, María Luz
Hermosilla Monreal, José María
Hernaiz Escorza, Arturo
Hernaiz Escorza, Pablo
Hernández Gómez, Eugenia
Hernández Gómez, Vidal
Hernández H., Paulino
Hernández Laceta, Gregorio
Hernández López, Francisco
Hernández López, Pedro
Hernández Ortega, Ismael
Hernández Ortega, José A.
Hernández P., Mauricio
Hernández San Román, J. José
Hernández, Angelita
Hernández, P. Francisco
Hernández, P. Mercedes
Hernández, Paco
Hernández, Rodolfo
Herranz Castaños, Antonio
Herranz Castaños, Jesús
Herrera Zamora, Dolores
Herrera, Francisco
Herrera, Lola
Herrera, Mercedes
Herrero Agudo, Dolores
Herrero Alvarez, Angel
Herrero, Alejandro
Herrero, Armando
Herrero, Bibiana
Herrero, Dino
Herrero, Eugenio
Herrero, M. Fidel

Hevia, Alfredo
Hevia, Angelita
Hidalgo de Cisneros, Luli
Higueruela, Manuel
Hornal, Concha
Huerga E., Juan de la
Huerga E., Luis de la
Hurtado G., Carmen
Hurtado, Begoña
Hurtado, G. Alicia

Ibáñez Laporta, Antonio
Ibáñez Merino, Santiago
Ibáñez, Arnaldo
Ibáñez Cobos, Alfonso
Ibáñez Cobos, Valentín
Ibáñez, Carlos
Ibáñez, Epifanio
Ibáñez, F. Félix
Ibáñez, Floreal
Ibáñez, M. José
Ibáñez, M. Santiago
Ibanz, Mauricio
Ibarlucea Gómez, Angeles
Ibarra García, Floreal
Ibarra Gómez, Angeles
Ibarra, Florencio
Ibarra, María
Ibarra, R. Ernesto
Ibarra, Saturnino
Idígoras, Domingo
Idígoras, Eugenio
Idígoras, Francisco
Idígoras, G. Joaquín
Idígoras, Ignacio
Iglesias G., Francisco
Iglesias Martínez, Victoria
Iglesia, Josefina
Iglesias, Luis
Iglesias, Pepita
Inciarte San, Petra
Inda Uranga, Eusebio
Inda Uranga, Juan
Infuesta Fernández, Arturo
Inver, Teresa
Inver, Victoriano
Iranzuega, Laura
Irazu Azpirez, Ana
Irazu Azpirez, Concepción
Iribarren I., Miguel
Iribarren, Juan
Irigaray Berrede, María Nieves
Irigaray B., Aurora
Iriondo E., Félix
Iriondo E., José
Iriondo E., Julio
Iriondo, Francisco

Irizagay Barrade, María Nieves
Irizar L., Concha
Irizar, José Antonio
Irusta Z., José Luis
Irusta Z., Lidia
Isturis F., José
Isturis F., Julia
Isturis F., Catalina
Iturbe, José Luis
Iturrarán, Josefina
Iturraspe, A. Dolores
Izaola Q., José Luis
Izaola, Silvestre
Izarzu, Ana
Izquierdo S., Federico

Jarabo, Concha
Jáuregui Zugazaga, José
Jáuregui, Arancha
Jera Fernández, José Luis
Jiménez D., María Carmen
Jiménez D., Marcelo
Jiménez Duarte, Carmen
Jiménez Fraile, Julia
Jiménez Martínez, Araceli
Jiménez, A. Félix
Jiménez, Amador
Jiménez, Azucena
Jiménez, F. Antonio
Jiménez, Luis
Jiménez, Mercedes
Jiménez, Pilar
Jiménez, Rosario
Jodra, Angel
Jodra, Piedad
Jorgé, G. Emiliano
Jorge, G. Félix
Julbe, Alberto
Justo Rodríguez, Francisco

La Fuente, Estefanía de la
Labajo San José, Eugenia
Labajo San José, Josefa
Lacarra, L. Emilia
Lacarra, L. Sebastián
Lacasa Navarro, Luis
Ladarga, Elsa
Lafuente, Faustino
Lagarrán, María
Lago, Angel
Laín, Carmen
Lajarza, Sofía
Lambarri de la Presa, José María
Lamdabaso A., Indalecio
Landa Alonso, Felipe
Landa Alonso, José María

Landa, A. Luisa
Landabaso Angulo, Indalecio
Landabaso Angulo, Juan Angel
Lanz, G. José María
Laparra Octavio, José
Laparra Octavio, María Angeles
Laparra Octavio, Miguel
Laparra, Milagros
Lapotegui de la Fuente, M. Carmen
Larrañeta Gil, Salvador
Larrarte Belaustegui, José
Larreategui, Ernesto
Larzaga Z., Antonio
Lasa Díez, Artemio
Lasa Díez, Tedoro
Laso, Isidoro
Laso, Josefina
Lategui, José
Latorre Menchaca, Begoña
Latorre Menchaca, Isidoro
Latorre Piquer, Rafael
Latorre, Isidoro, y otro
Lavilla San Vicente, Begoña
Lavín Lavín, Aurora
Lázaro Benito, Teresa
Lazcano, Jesús
Lazcano, Luis
Lazcano, Victoria
Lechuga, Carlos
Lechuga, Mariano
Lecumberry Goicoechea, Antonio
Ledesma Bartolomé, María Carmen
Ledesma Comín, Carmen
Legaz C., Pedro
Legaz C., Sofía
Legaz C., Valentín
Legaz C., Pedro
Lejarza, Gregorio
León Gómez, José
Leonardo Sainz, Irene
Leonardo Sainz, Isidoro
Leonardo Vesga, Pablo
Linares Barciras, Lucio
Linares Barreiro, Lucía
Lirola, José Luis
Lista, Carmina
Lista, Enrique
Lizaralde B., Julia
Lizaralde B., Milagros
Lizaralde A., Alberto
Lizaralde B., Esteban
Lizárraga Salinas, Antonio
Lizundia, Agustín
Lizundia, Ernesto
Lizundia, Fernando
Lizundia, José
Llácer, Miguel
Llamas, Angel

Llamas, Hermelinda
Llanos Mas, Carmen
Llanos Mas, Carlos
Llanos Mas, Virgilio
Llanos, Esther
Lleida López, Isabel
Llopis, Adela
Llorca, A. Jesús
Llorca, Antonio
Llorente del Moral, Miguel
Llorente Moral, Vicente
Llorente, Vicenta
Loche, María Luisa
Loche, Rufina
Lodosa Arrarás, Gloria
Lodosa, A. Charo
Loosa, A. Francisca
López Aizpuro, Ovidio
López Aza, María
López Barrenechea, Carmen
López Barrenechea, Luisa
López Barrenechea, María
López Barrenechea, Ramón
López Bilbao, Esther
López Bilbao, Juan
López de Guereña, Ovidio
López de los Ríos, Amos
López de los Ríos, José Luis
López Elizalde, José María
López Elizalde, Juan
López García, Demetrio
López García, Gregorio
López García, Gerardo
López García, José María
López González, Mariano
López Iglesias, Fernando
López Llanos, Pedro
López López, Gregorio
López López, Jesusa
López Ortega, Fidel
López Prieto, Enrique
López Repiso, José Angel
López Repiso, Juan
López Repiso, J. Luis
López, A. José María
López, Antonio
López, Asunción
López, Eulogio
López, G. Begoña
López, G. Bernardo
López, G. Carmen
López, G. José Luis
López, José Manuel
López, Julia
López, Julio
López, Leovigildo
López, Luisa
López, Manuel

López, Mario
López, P. Andrés
López, Pedro
López, Ramón
López, Tomás
López, V. Concha
López, V. Purificación
Lorenzo, Angel
Lorenzo, Purificación
Losa, Rosario
Lozón, José Luis
Luengos Ruiz, Angel
Luengos Ruiz, Jesusa
Lugasto, Manuel
Luna, Antonio
Luna, Rafael

Machado, Carmen
Machado, Eulalia
Macho, Julio
Madariaga Rebolledo, Antonio
Madariaga Rebolledo, María Luisa
Madera Suárez, Angel
Magaña Alegría, J. Manuel
Magaña, A. Conchita
Magaña, Manolo
Maise Magaña, Saturio
Majón Domeño, Casilda
Majón Domeño, Julio
Malaret Ezquerria, Pascual
Mallea, José
Man, Pedro
Maña Lamorreno, María Luisa
Mansilla Carames, Francisco
Mansilla, Anastasio
Mansilla, Francisco
Mansilla, Pedro
Manzanal Serna, Trinidad
Manzanal, S. Carmen
Manzanal, S. Guillermo
Manzilla de la Cruz, Salvador
Marcano, Roberto
Marcos Fernández, Isabel
Marín Alvarez, Epifanio
Marina Núñez, Ana
Marina Núñez, Josefa
Marina Núñez, Luisa
Marinero, C. Celestina
Marinero, C. Pedro
Marines Alonso, María Leonor
Mármol, Ismael
Mármol, Ramona
Marrón F., Gabriel
Marrón F., Carmen
Martín Canal, Eduardo
Martín García, Gloria
Martín García, Tomás

Martín Luna, Antonio
Martín Luna, Margot
Martín, Navarro
Martín, Aurelio
Martín, Julián
Martín, Paco
Martínez A., Angeles
Martínez Agulla, Carmen
Martínez Agulla, Josefa
Martínez Agulla, Teófilo
Martínez Alonso, Hortensia
Martínez Alvarez, Alfredo
Martínez Alvarez, Aurora
Martínez Alvarez, Manuel
Martínez Alvarez, María
Martínez Alvarez, Santiago
Martínez Aramayo, Esther
Martínez B., Rosario
Martínez Bertoli, Rodolfo
Martínez Cabrerizo, Antonio
Martínez Cabrerizo, Teresa
Martínez Campos, María Luisa
Martínez Canal, Eduardo
Martínez Canal, Flor María
Martínez Canal, José
Martínez Careaga, Fernando
Martínez Careaga, María Teresa
Martínez Careaga, Oscar
Martínez Castillo, Hipólito
Martínez Castillo, Manuela
Martínez Díez, Angel
Martínez Díez, Mercedes
Martínez García, Antonio
Martínez García, Fernando
Martínez García, Julia
Martínez García, Manuel
Martínez Lázaro, Domingo
Martínez Lázaro, Francisco
Martínez Lázaro, Jaime
Martínez Llaguna, Angel
Martínez Llaguna, Aurora
Martínez M., Alberto
Martínez M., José
Martínez Martínez, Carmen
Martínez Martínez, Manuel
Martínez Moncalvillo, Angel
Martínez Morán, Rafael
Martínez O., Eusebio
Martínez Olmo, Landelino
Martínez Pelayo, Santiago
Martínez Pico, Felisa
Martínez Pico, Germán
Martínez Rello, Basilisa
Martínez Rello, Natividad
Martínez T., Emilio
Martínez Tellechea, Pablo
Martínez Tellechea, Salvador
Martínez Tolosa, Joaquín

Martínez Tolosa, Marcial
Martínez V., Alejandro
Martínez V., Angel
Martínez V., Manuel
Martínez, A. María
Martínez, Adela
Martínez, Alfonso
Martínez, Alicia
Martínez, Amelia
Martínez, Antonio
Martínez, Carmen
Martínez, Clarita
Martínez, Eduardo
Martínez, Elena
Martínez, Eulogio
Martínez, Fernando
Martínez, Filomena
Martínez, Florentina
Martínez, Francisco
Martínez, H. Evangelina
Martínez, Luis
Martínez, Luisa
Martínez, M. Alberto
Martínez, Marcial
Martínez, Maruja
Martínez, Pedro
Martínez, Roberto
Martínez, Rosendo
Martínez, Santiago
Martínez, Teresa
Martínez, Virginia
Masana, Andresa
Masana, Carmen
Masana, Casilda
Mata Mateo, Juli
Mata, Dusita
Madre San José, Eduardo
Madre San José, María Carmen
Mauro González, Miguel
Meana, Manuel
Medina, A. Antonio
Medina, A. Tomás
Medina, Carlos
Medina, Consuelo
Medina, Fernando
Medina, Filomena
Medina, Jesús
Medina, Julio
Medina, Luis
Medio, Angeles
Méndez Fernández, Antonio
Méndez Fernández, Jesús
Méndez Fernández, José
Méndez Fernández, Rodolfo
Méndez Medina, Manuel
Méndez, Covadonga
Méndez, F. Angel
Méndez, José Arturo

Méndez, M. Isabel
Méndez, Roberto
Mendia, O. Jesús
Mendicote Urizueta, Mercedes
Mendicote Urizueta, Teresa
Mendilagoitia Oraa, José María
Mendiola, Faustino
Mene, Jerónimo
Menéndez Blanco, Enrique
Menéndez de la Cruz, J. Antonio
Menéndez Fernández, Angel
Menéndez Fernández, Rodolfo
Menéndez G., Fernando
Menéndez Meana, Elvira
Menéndez Medina, Manuel
Menéndez S., Mario
Menéndez Soler, Carmen
Menéndez, Amos
Menéndez, Carlos
Menéndez, Concha
Menéndez, Filomena
Menéndez, José
Menéndez, Juan
Menéndez, Mariano
Menéndez, Mario
Menéndez, Melquiades
Menéndez, Oliva
Menéndez, Pedro
Menéndez, Rufino
Mere, María Luisa
Merino Galindo, Eloy
Merino Galindo, Pedro
Mazquita Goñi, Andrés
Mezquita Goñi, Felipa
Mezquita Goñi, Martín
Miguel Berrade, Jesús
Miguel Vizcaya, Dolores
Miguel, Asunción
Miguel, Montserrat
Milla Zoilo, Antonio
Milla Zoilo, Juan
Milo Ruiz, Angel
Mingo Pérez, Asunción
Mingo, Eduardo
Mingo, Elvira
Mingo, Juan de
Mínguez Pérez, Victoriano
Mínguez, Aurora
Mínguez Poza, José
Mintegui, Martina
Miralles Arias, Josefina
Miranda, Manuel
Miranda, María Luisa
Miranda, Luisa
Mironda, Manolo
Mocoroa Herrero, J. Luis
Mocoroa Herrero, Pedro

Molina García, Antonio
Molina Llanos, Francisca
Molina, Alfredo
Molina, Carmen
Molina, Manolo
Molina, Rosario
Molino, José del
Molino, Juan del
Molino, Julián del
Monge Alonso, Gregorio
Monge Sánchez, José
Monge Sánchez, Miguel
Monge, B. Anastasio
Monge, S. Concha
Monroy Cid, Beatriz
Monroy Cid, Bienvenida
Monroy Cid, Celestino
Monroy Cid, Eleuterio
Monroy, Aurora
Monroy, Carlos
Monroe, Clarita
Monroy, Pacita
Monserrat, Asunción
Montejo Noriega, Ignacio
Montejo, Isabel
Montenegro Arce, Angel
Montenegro Arce, Laureano
Montenegro Arce, Pedro
Montequin, Carmen
Montes Echevarría, Gregoria
Montes Rodríguez, Salud
Montes, Amor
Montes, Angeles
Montes, Jesús
Montes, Juanita
Montes, Lola
Montes, Luisa
Montes, Oliva
Monzó, Vicente
Moral F., José María
Moral González, Martín del
Morales Cubillo, Aurora
Morales Enrique, Agustín
Morales Escanilla, Ignacio
Morales Reyes, Manuel
Morales, Mariano
Morales, Raúl
Monbrilla, Utiquito
Moreina Picorel, Ramón
Moreira Picorel, Vicente
Morejón, José Luis
Moreno Villada, Esther
Moreno Zarategui, María Luisa
Moreno, Isabel
Moreno, José Luis
Moreno, Luisa
Moreno, María Luisa
Morillo, Angel
Morillo, Inocencia

Morillo, José Luis
Moro Delgado, Ignacio
Moro, Aquilino
Moro, Florentino
Moro, Lucio
Moro, Miguel
Muguruza, M. José
Munárriz, B. Esther
Munguía, E. Roberto
Muñil de Castro, Julia
Muñil de Castro, María Luisa
Muñiz García, Covadonga
Muñiz Rodríguez, Angel
Muñiz, Esther
Muñoz Iglesias, Luis
Muñoz M., Antonio
Muñoz M., Ventura
Muñoz Mateo, Cándida
Muñoz Mateo, Víctor
Muñoz Omató, Ignacio
Muñoz Omató, José María
Muñiz Omató, Mario
Muñoz, Covadonga
Muñoz, Ignacio
Muñoz, Jacinto
Muñoz, Mario
Muñoz, Paulita
Murillo Isidoro, José María
Murillo, Angel
Murillo, Inocencio

Nágera, A. Francisco
Nágera, Paco
Nava, Angel
Nava, Guadalupe
Navalón, Angel
Navamuel C., Francisco
Navamuel C., Luis
Navarro, D. Julián
Navarro, Dora
Navarro, Félix
Navarro, Francisco
Navarro, Vicente
Naveiras, José
Naves, Angel
Naves, José
Nebreda, Isabel
Nebreda, Manuel
Nebreda, Rosa
Neides, Alvaro
Neira, L. Alvaro
Nicolás Santos, José
Nicolás Santos, Octavio de
Nieto Alguedas, Ignacio
Nieto Alguedas, Pedro
Nieto Alguedas, Secundina
Nieto Matas, Víctor

Nieto, A. Antonia
Nieto, Ignacio
Nieto, José Luis
Nilo, Alfredo
Noche López, Serafín
Nogueira Sánchez, Elaterina
Novales, Araceli
Novas López, Aquilino
Novas López, Elena
Novas López, Fausto
Noveiras, José
Novo, Paquita
Núñez Escurda, Begoña
Núñez Urdiain, Begoña
Núñez Urdiain, Luis
Núñez Urdiain, María
Núñez Urdiain, Pedro
Núñez, Rosario
Nuño, Rosita
Nuño, Tomás

Obregón Sáez, María Luz
Ocamica, C. José
Ochoa Díaz, Antonio
Ochoa, Antonia
Olalde Olavarría, Natividad
Olano Ereña, Arturo
Olano, Aurora
Oller, Rafael
Orbegozo, Ambrosio
Orbegozo, Eugenio
Orcoyen Merino, Trinidad
Ordóñez, Eliseo
Orejudo, Carmina
Orejudo, Rafael
Oribe Apodán, José María
Oriondo, José
Orive Abad, Carmen
Orive Abad, Diego
Orive Abad, Francisco
Ormaechea, Bautista
Ormaechea, Félix
Ormaechea, Francisco
Ormaechea, Ignacio
Ormazábal Lamas, Carlos
Ormazábal Lamas, María
Ormazábal y Lista, Carlos
Ormazábal, Maite
Orobigoicoechea, Esteban
Orobigoicoechea, J. Antonio
Orobigoicoechea, María Jesús
Orobio Zapico, Luisa
Orobio, José Antonio
Orondo, Esther
Orovio, E.
Orovio, José
Orovio, Luis

Orovio, M. L.
Ortega Gil, Antonio
Ortega Gil, José Luis
Ortega, Fidel
Ortega, Gilda
Ortega, Hermenegildo
Ortega, Josefa
Ortega, Luisa
Ortega, Victoria
Ortegal Hierro, Esther
Ortegal Hierro, Heriberto
Ortegal Hierro, María
Ortiz Alonso, Rosita
Ortiz de Urbina, José María
Ortiz, E. Domingo
Ortiz Expósito, Asunción
Ortiz García, Inés
Ortiz Labarza, Angel
Ortiz Mijares, José Félix
Ortiz Muñoz, Carmen
Ortiz Muñoz, Juanita
Ortiz Tubilla, Gloria
Ortiz Velasco, César
Ortiz Velasco, Fernando
Ortiz, E. Domingo
Ortiz, Esther
Ortiz, G. Jaime
Ortiz, G. Raquel
Ortiz, Hilario
Ortiz, José
Ortiz, José Antonio
Ortiz, María
Osorio, Aurora
Osta Bermejo, Carmen
Osta, Eloisa
Osua Zazua, Rafael
Otaduy Azpiazu, Marcial
Otaduy, A. Alicia
Ovejero, Benito
Oyarzábal, Jesús

Palbo Equizábal, Esther de
Pablos Ortiz, Aurora
Paisan R., Natividad
Paisan R., Jesusa
Palacín Navarro, Enrique
Palacios, Luisa
Palacios, María Luisa
Palacios P., Felisa
Palacios P., Marcelo
Palacios P., María
Palencia, Antonio
Pallarés, Pilar
Pallarés, Secundino
Palmero, José
Palomares González, Ismael
Palomero Villa, José Luis

Pampliega Villaroel, Esperanza
Pampliega Villaroel, Guillermo
Paniagua Guerrero, Ponciano
Paniagua, Miguel
Paniagua, Poncio
Paniagua, Victoria
Páramo Gutiérrez, Pilar
Pardina Ramos, María
Pardina Ramos, Mariano
Pardo B., Alicia
Pardo B., Martín
Pardo B., Trinidad
Pareda, Miguel
Paredes San Juan, Concepción
Paredes San Juan, Ignacio
Pareja Díaz, Angelita
Parellada, Monserrat
Parodí Ruiz, Antonio
Parodí Ruiz, Tomás
Parra, José María de la
Parra, Pascual
Parrado, Julio
Pascual Mesa, Tomás
Pascual Parra, Miguel
Pascual, Luchi
Pascual, Luisa
Pascual, T. Mercedes
Pastor Menéndez, Francisco
Pastor Menéndez, Julia
Pastor Menéndez, Lola
Pastor Zapatero, Juan José
Pastor Zapatero, Luisa
Pastor, Víctor
Patán, Sonia
Paúl Nelkon, Santiago de
Pavón, Luisa
Paz Herrero, Pilar de la
Paz Morata, Francisco
Pedro, Carlos de
Peiren, José María
Peiren, Juan María
Peiren, María Luisa
Peiren, María Teresa
Peña Cano, Marcelino
Peña Cano, Tomás
Peña Caray, Fernando
Pena, Amparo
Pena, Andrés
Pena, Darío
Pena, Juan José
Peña, Fernando
Peña, Martín
Peñafiel M., Enrique
Peñafiel M., Francisco
Peñalva M., José Luis
Peñalva Bartolomé, Osidoro
Peñalver, Emilio
Peón, Margarita

Peón, Roberto
Peparelli, Pepita
Pequeño Pérez, Jesús
Pequeño, Ceferino
Pequeño, Clementina
Pequeño, Leontina
Pequeño, Marcelina
Peral Santamaría, Alfonso
Peral Santamaría, Enrique
Peral, Carlos
Peral, Jesús
Peral, José
Peral, Lorenzo
Peral, Pedro
Pereda Revilla, Miguel
Pereda Revilla, Pedro
Pereira Alonso, Manuel
Pereira Martínez, Pablo
Perellada, Monserrat
Peres, Lángara
Pérez Alvarez, Natividad
Pérez Alvarez, Teodoro
Pérez Bilbao, María Teresa
Pérez Cantero, Felisa
Pérez Cantero, José
Pérez Cuervo, Mariano
Pérez de la Fuente, Jesusa
Pérez García, Manuela
Pérez García, Rafael
Pérez Gómez, Manuel
Pérez Gómez, Modesto
Pérez González, Sara
Pérez González, Angel
Pérez González, Manuel
Pérez Gutiérrez, Darío
Pérez Ibarra, Amelia
Pérez Langa, José Manuel
Pérez Moreno, José Luis
Pérez Moreno, Mercedes
Pérez Oses, Dolores
Pérez Oses, Lucía
Pérez Oses, Prudencia
Pérez Pérez, Angelita
Pérez Pérez, María
Pérez Quiroga, Angelita
Pérez Quiroga, Conchita
Pérez Ramos, Inés
Pérez Ramos, Martín
Pérez Reigadas, Manolo
Pérez Rodríguez, Clovaldo
Pérez Sacristán, Aurora
Pérez Sacristán, José
Pérez Sacristán, Josefina
Pérez y Pérez, Pedro
Pérez, Aiten
Pérez, Angel
Pérez, Angeles
Pérez, Angelines

Pérez, Angelita
Pérez, Aurora
Pérez, Carmen
Pérez, Conchita
Pérez, Dolores
Pérez, Eleuterio
Pérez, Félix
Pérez, Flora
Pérez, José
Pérez, Jovino
Pérez, Juan
Pérez, Juanita
Pérez, Julio
Pérez, Libertad
Pérez, Lola
Pérez, Luis
Pérez, Manolita
Pérez, Manuel
Pérez, María
Pérez, María Luisa
Pérez, Pepita
Pérez, Prudencia
Pericacho, Julita
Piedra García, Luis
Piedra García, Manuel
Piedra, Carlos
Piedra, Leopoldo
Pinedo Danz, Domingo
Pinedo Díez, Carmen
Pinedo Díez, Mercedes
Pinedo, Carmen
Pinedo, D. Esther
Pinella Manuela, Carmen
Pinella Manuela, María
Pino Maleta, Teresa
Pinta Alfaro, Marcelina
Piñón, Roberto
Pirén Fernández, Juan Mari
Pirén Fernández, María Teresa
Plaja Matos, Ricardo
Pola, Marino
Pomares Canals, Manuel
Porrás Canuts, Conchita
Porrás, César
Porrás, Conchita
Posada, Emilio
Poveda Manuel, Juan
Pozas, Eugenio
Prats Tasendo, Enrique
Prieto Arana, Eugenio
Prieto González, Benigna
Prieto Ochoa, Agustina
Prieto Prieto, José Luis
Prieto Prieto, Mauricio
Prieto Prieto, Nemesio
Prieto Valencia, Juanita
Prieto, P. Antonio
Primo Grau, Camelia

Prior Castellanos, Antonio
Prior Castellanos, Francisco
Prior Castellanos, Julián
Puelles, Angel M.
Puelles, Cecilio
Puelles, Manuel
Puerma Iglesias, José
Pueyo, Angel
Puig Torres, José
Pujada Ramírez, Ramiro
Pujadas Osés, Dolores
Pujadas Osés, Luisa
Pujadas, O. Pepita
Pusana Domínguez, Ramiro
Puy Zabala, José Ramón

Quesada Fuella, José
Quesada, Manuel
Quintín Cancio, José Manuel

Raedo, M. Feliciano
Ramírez Alunda, Luis María
Ramírez Alunda, María
Ramírez Revilla, Domingo
Ramírez Reyes, Juan Antonio
Ramírez, María
Ramírez, Pedro
Ramón, Mariano
Ramos Barrio, Lorenzo
Ramos Jorda, F.
Ramos Martínez, Néstor
Ramos R., Oliva
Ramos, Aniceto
Ramos R., Dalia
Ramos R., Floreal
Ramos, Vicenta
Rández Rodríguez, Carmen
Rández Rodríguez, Serafín
Ranedo Santiago, José Manuel
Ranedo, José
Ranedo, S. Isabel
Rapp, Ernesto
Rapp Lamparón, Eloína
Raset Busquet, Francisco
Rasines Garaiza, Pedro
Rasines Garazar, José
Rasines, José Luis
Raya Martos, José Antonio
Rebía Pereda, Miguel
Recarei Cardeta, Manuel
Redondo, Enriqueta
Reguera González, Milagros
Reguera, G. Luisa
Reis Pereira, Antonio
Reiteguin, Juan José
Rejas Ibarrury, Alberto

Rejas Pera, Balbina
Rejas Pérez, Felicidad
René, Chicaru
Renovales Ballesteros, Manuel
Requejo Benito, José María
Requejo Benito, María Luisa
Revilla, Juan José
Reuelta García, Carlos
Reuelta García, Gloria
Reuelta García, Milagros
Reuelta, Juan
Rey, Francisco
Reyes, Antonia
Rial Naveiro, Antonio
Rial Naveiro, Juan
Rial Naveiro, Lola
Rial Naveiro, Ramón
Rial Naveiro, Rosa
Rico, Pedro
Rico, Manuel
Rico Saiz, Teodoro
Riego Saiz, Pedro
Riera Fernández, Julio
Rijert, Teresa
Rincón Poza, Gregoria
Rincón Poza, Hilario
Rincón Zabaco, Ramiro
Rincón, Emilio
Río Salceda, Bernardo del
Río, Ana María del
Río, Fernando del
Rioja González, Francisco
Ríos Sánchez, María
Ríos, Constantino de los
Ríos, Consuelo
Ríos, José Manuel
Ripoll Pujol, María
Ripoll Pujol, Rafael
Ripoll Zaragozi, Francisco
Ripoll, Alfonso
Ripoll, María
Rivacoba Urruela, José
Rivas Astorga, Arsenio
Rivas Celada, Fernando
Rivas Celada, María
Rivero Escudero, Francisco
Rivero, B. Josefina
Roa, Angel
Roa, Emilia
Roamero, R. Pablo
Rocha, G. Pablo
Roche, María Luisa
Roda Zarabozo, María Paz
Roda Zarabozo, Maximina
Roda Zarabozo, Máximo
Rodeiro Pereira, Manuel
Rodiles, Angel
Rodríguez Alonso, Fernando

Rodríguez Ania, Trinidad
Rodríguez Aparicio, José Luis
Rodríguez Aparicio, Amparo
Rodríguez Aparicio, Consuelo
Rodríguez Argüelles, Ricardo
Rodríguez Avella, Andrés
Rodríguez Ballesteros, Irene
Rodríguez Barquillo, Alberto
Rodríguez Berrueta, Evaristo
Rodríguez Berrueta, Julia
Rodríguez Canga, Alvarina
Rodríguez Canga, Eloína
Rodríguez Cantos, Delfos
Rodríguez Cobo, Félix
Rodríguez Cordena, Teresa
Rodríguez del Moral, Luisa
Rodríguez del Moral, Pepita
Rodríguez Díaz, Esther
Rodríguez Fernández, Asunción
Rodríguez Figaredo, Alonso
Rodríguez García, Luis
Rodríguez González, Jesús
Rodríguez Lobo, Argenta
Rodríguez Lobo, Aurora
Rodríguez Lobo, María Olvido
Rodríguez Moral, Josefina
Rodríguez Núñez, Leandro
Rodríguez Orbegozo, Emilio
Rodríguez Ortega, José Luis
Rodríguez Prundencio, Emilio
Rodríguez Rodríguez, Jesús
Rodríguez Sabater, Ezequiel
Rodríguez Sierra, Eugenio
Rodríguez Tenedor, Tomás
Rodríguez Vallina
Rodríguez Vallina, Alvariña
Rodríguez, Aida
Rodríguez, Alfonso
Rodríguez, Angel
Rodríguez, Antonia
Rodríguez, Antonio
Rodríguez, C. María Luisa
Rodríguez, Conchita
Rodríguez, Daniel
Rodríguez, Enriqueta
Rodríguez, Esther
Rodríguez, Fernando
Rodríguez, Florentino
Rodríguez, Jesús
Rodríguez, Joaquín
Rodríguez, José
Rodríguez, Juan A.
Rodríguez, Juana
Rodríguez, L. Soledad
Rodríguez, Laudino
Rodríguez, Luis
Rodríguez, Manuel
Rodríguez, Marcelino

Rodríguez, Maruja
Rodríguez, Ramón
Rodríguez, Saturnino
Rogel Tizón, Pedro
Rojo Valdezare, Jesusa
Rojo Valdezate, Jesús
Rojo, Carmen
Rojo, Ernesto
Rojo F., Asunción
Rojo F., Enrique
Rojo F., Esperanza
Roldán Alcalde, Antonio
Roldán Alcalde, Carlos
Roldán Alcalde, Pablo
Román, Miguel
Romero Antonio, Julián
Romero Donato, Domingo
Romero R., Félix
Romero Rueda, Bernardina
Romero Sanz, Antonio
Romero Sanz, Jesusa
Romón, Mariano
Roque, Luis Juan
Roquete, Laura de la
Roquete, Milagros de la
Ros Abad, Angel
Ros Abad, Emilia
Ros, Andrés
Ros, Engracia
Rosa Escudero, Angel de la
Rosa Escudero, Benito de la
Rosa Escudero, Irene de la
Rosa, Armando de la
Rosa, María Angeles de la
Rosada, Luis
Rosete Pidal, Luis
Roy, Ascensión
Royuela F., Fidel
Royuela F., Santiago
Rozada, Eloína
Rozada, Marcelino
Ruano Pajares, Eduardo
Ruano Pajares, Ignacio
Ruano Pajares, Juana
Ruano, P. Vicenta
Rubio, F. José
Rubio, Luis
Rueda Alvarez, Jesús
Rueda Maestro, Consuelo
Rueda Maestro, Lucio
Rueda Maestro, Luis
Rueda, Fernando
Rueda, Miguel
Rueda, Paquita
Rueda, Pedro
Ruipepé Mateo, José
Ruiz Expósito, Juan
Ruiz G., Esther

Ruiz G., Josefina
Ruiz G., Pedro
Ruiz Giménez, José
Ruiz Ibarruri, Aurelio
Ruiz Ibarruri, Rubén
Ruiz José, Yura
Ruiz Mondragón, Teodoro
Ruiz Rodríguez, Enrique
Ruiz Sarmiento, Vicente
Ruiz Toribios, Araceli
Ruiz Toribios, Conchita
Ruiz, Agueda
Ruiz, Araceli
Ruiz, Dionisio
Ruiz F., José Manuel
Ruiz G., Emiliano
Ruiz I., Angeles
Ruiz, Inocencia
Ruiz, Luis María
Ruiz, Melquiades
Rupérez Mateo, Alfredo
Rupérez Mateo, José

Sacanell, Carlos
Sacristán C., Juana
Sacristán C., Rufino
Sacristán C., Vicenta
Sacristán, Ricardo
Sáez Gutiérrez, Avelino
Sáez Gutiérrez, Linos
Sáez Hernández, Francisco
Sáez Hernández, Tomás
Sáez Pich, Paquita
Sáez Pich, Pedro
Sáez Uribe Echevarría, Angel
Sáez Uribe Echevarría, Concepción
Sáez, Linos
Safont Beliller, Ramón
Safont Calmach, Alejandro
Sagarzazu Merino, Marcelino
Sagasti S. Vicente, Ruperto
Sagasti, Manuel
Sainero Carrero, Manuel
Sainz Castillo, Julio
Sainz Castillo, Marcelino
Sainz de la Masa, Piedad
Sainz Ezguerra, José
Sainz Ezguerra, Margarita
Sainz S., Luis
Sainz, Milagros
Sainz S., Carmen
Saiz de la Maza L., José Luis
Saiz de la Maza L., Martín
Saiz Dosal, Lola
Saiz Iglesias, Begoña
Saiz Iglesias, Elvira
Saiz López, Catalina

Saiz López, Rosalía
Saiz Nicolás, Luis
Sala Solé, Concepción
Salaverria, Fermín
Salazar Amuchátegui, Jesús
Salgado Abbrain, Matías
Salgado Abbrain, Milagros
Salgado Abbrain, Germán
Salgado Abbrain, Sofía
Salgado Abbrain, Juan
Salmatón Sarriá, José
Salvador Cuesta, Carmen
Salvador Pérez, Angeles
Sampedro, Emilio
Sampedro, O. Luis
Samprieto, Pilar
Samprieto, R. Alberto
San Baudelio, Isidro
San José Bañuelo, Angela
San José Bañuelo, Baudelio
San José Bañuelo, Josefa
San José Hernández, Bernardino
San Juan Pardo, Carlos
San Juan Pardo, Javier
San Juan Pardo, Rosa
San Pedro S., Leandro
San Pedro, Emilio
San Pedro, Luis
San Pedro, Piedad
San Segundo Serrano, Ciro
San Segundo, Eugenio
San Vicente Jiménez, Andrés
San Vicente, Miguel
Sánchez B., Rosario
Sánchez Baños, Inés
Sánchez Carrión, Celestino
Sánchez García, Angel
Sánchez González, Antonio
Sánchez Iglesias, Josefina
Sánchez Martín, Manuel
Sánchez Navarro, Pascual
Sánchez Pérez, Josefina
Sánchez Pérez, Manuela
Sánchez Quintero, Pedro
Sánchez Urquijo, Araceli
Sánchez Vadillo, Ana María
Sánchez Vadillo, Eleuterio
Sánchez Vadillo, Manuel
Sánchez, Antonio
Sánchez, Jorge
Sánchez, José
Sánchez, José Antonio
Sánchez, Manuel
Sánchez, Pablo
Sánchez, Pepita
Sánchez, V. Marta
Sánchez, Vicente
Saneta, Santos

Santa Eufemia, Pilar
Santa María Franco, Inés
Santa María Franco, Leopoldo
Santa María V., José María
Santa María V., Rodolfo
Santa María, C. María del Pilar
Santa Maria, C. Pilar
Santa María, C. Ricardo
Santa María, C. Rosa
Santaelena Domenech, Joaquín
Santamaría Amez, Moisés
Santamaría Franco, María
Santamaría M.º Santos, Maximiano
Santamaría, Luis
Santamaría, María
Santamaría V., Agustín
Santamaría V., José María
Santo Tomás, Alberto
Santos Bercianos, Silverio
Santos Calle, Maximiliano
Santos Fraile, Bernardo
Santos Peña, María Asunción
Santos Rasines, Eugenia
Santos, Ana
Santos, Asia
Santos, Delia
Santos, Elia
Santos, Manuela
Santos, Milagros
Santua, Alberto
Sanz G., Arturo
Sanz Zorrilla, Elías
Sanz, Constantina
Sanz G., Carmen
Sanz G., Fernando
Sanz, José Luis
Sanz, Luis
Sarriá Salmantón, José Antonio
Saura Salidi, Tamara
Savina Bernaldo de Quirós, Luisa
Savina Bernaldo de Quirós, Martín
Sedano Fernández, Juliana
Segarra Sancho, Juan
Segovia Máximo, Miguel
Segura González, Germán
Segura Larrazaga, José
Segura, Leopoldo
Segura, Pilar
Seijo Cuervo, Federico
Seijo Ortega, Estilita
Seijo Ortega, Rosita
Sellán Montesinos, Juan
Sellán Montesinos, Luis
Selva Rodríguez, Otilia
Seoane, Concha
Serra Suárez, Luis
Serrano, Angel
Serrano, Enriqueta

Serrano, Francisco José
Serrano, Juliana
Serrano, Luis
Setiem Linaza, Anselmo
Setiem Linaza, Leonor
Setién Linaza, Miren
Sevilla Medina, Santos
Sevilla, Vicenta
Sevillano, Aurora
Sevillano, Maite
Sevillano, Nieves
Sevillano P., Carmen
Sevillano R., Fernanda
Sevillano R., María
Sevillas H., Gregorio
Sevillas H., Vicente
Sierra Serrano, Adoración
Sierra Serrano, Maximina
Sierra, D. Emilia
Sierra, Maximina
Sierra, Miren
Sillero Martínez, Angel
Sillero Martínez, Fernando
Sillero, T. María Teresa
Soler, B. Carmen
Soler, B. Dolores
Sordo Peña, Jesús
Soriano, Teresa
Soto, Angel
Sotos, Eugenio
Suárez Alonso, Aurelio
Suárez Fernández, Jesús
Suárez García, Rosario
Suárez García, Salvador
Suárez Grande, Antonio
Suárez Ordóñez, Darío
Suárez Rodríguez, Luisa
Suárez, A. Aurelio
Suárez, Cándida
Suárez, Ema
Suárez, Esther
Suárez, Ignacio
Suárez, Luisa
Suárez, María
Suárez, Tomás

Tamayo Alvarez, Antonio
Tamayo Alvarez, Aurora
Tamayo Alvarez, Teresa
Tapia Zapirai, José María
Tascón, Arsenio
Tejedor, Angel
Tejedor, G. María Ascensión
Tejedor, Ramón
Tejera Francisco, Jacinto
Tellechea Ll., José María
Tellechea Ll., Miguel

Tellechea, Ignacio
Teresa Arrizabalaga, Leopoldo
Terreira Landajo, Concepción
Teruel López, Nicolás
Torcuato Alonso, Rafael
Torné, Javier
Toro San Román, Emilia
Toro San Román, José
Toro, Alberto
Torrecillas, Hilario
Torres Linares, Pablo
Torres Vinuesa, Antonio
Torres, Dolores
Torres, José Luis
Torres, Pepe Luis
Torrijos, A. Luis
Tourné, Manuel
Tous, Rita
Tuero Campo, José
Tuero, Adela
Tuero, Antonio
Tuero, Esther
Tuero, Juan
Tueros Trueba, V. Antonio
Tuñón, Revuelta, Francisco
Tuya Rodríguez, Emilio
Tuya, Balbina

Ubierna B., Quintín
Ubierna B., Joaquín
Uceta Palacios, Manuel
Ugalde, O. Joseba
Uibe, Luis
Ulibarri Ramos, Agustín
Ulibarri Ramos, Severino
Unanue Abalos, Carmen
Unanue Ayuso, Carmen
Unanue, Victoria
Undiano Santacruz, Enrique
Unguruza, José
Unzueta García, Armando
Unzueta García, Arnaldo
Unzueta, Consuelo
Unzueta, Juanita
Uñarme, Carmen
Uralde Ruiz, Edilberto
Uralde, Arsenio
Uralde, Luis
Urbietta, Angeles
Urbietta, María
Urbietta, María Angeles
Urbina Banedo, Aurelio
Urbizo, Luis
Uría, Carmen
Uría, Susana
Uría, Vicente
Uribarri Guisasola, Abel

Uríbarri Guisasola, Araceli
Uribe Echevarría, Eduardo
Uribe, E. José
Uribe, Vicente
Uribes, José
Urién Santa María, Eugenia
Urién Santa María, Francisco
Urondo E., Esther
Urondo E., Maite
Urondo E., Carmen
Urondo E., María Luisa
Urondo, Félix
Urquía Martínez, Vicente
Urquía, Carmen
Urquijo Amuchátegui, Juan Mari
Urquijo Amuchátegui, Visitación
Urquijo, Juan
Urraco Echevarría, Ricardo
Urraco, Pilar
Urraco, Ricardo
Urtaeta Matilla, Consuelo
Urtaeta, María Nieves
Urtaeta, María Angeles
Urteaga Barandiarán, Ignacia
Urunzuegui, Laura

Vaga Diago, Enrique
Vaga Dago, María Angeles
Val Muñoz, Delfín del
Val, Domingo
Valdés, Armando
Valencia, Clemente
Valle Canto, Fermina del
Vallejo Fernández, Amalia
Vallesteros, Araceli
Vallesteros, Matilde
Vallesteros, Rosario
Valverde, Pilar
Vaqueriza, Félix
Varela Zabala, Jesús
Varela, Jesús
Varela, Manuel
Vargas Sáez, Francisco
Vargas Sáez, Gregorio
Vargas Sáez, Rufino
Vargas, Dolfos
Vargas, Dolores
Varona Villar, Esteban
Varona Villar, Oscar
Varona Villar, Victoria
Vascones Martínez, Jesús
Vascones Martínez, José
Vázquez Bayón, Carmina
Vázquez Bayón, Pilar
Vázquez Bonaneva, Olga
Vázquez Hevia, Antonio
Vázquez, Antonio

Vázquez, Fernando
Vázquez, Jesús
Vázquez, Juanita
Vázquez, María Dolores
Vázquez, Manuela
Vázquez, P. Enrique
Vega Diago, Antolín
Vega Martínez, Luis
Vega González, Carlos
Vega, Ernesto
Vega, Paco
Vega, Piedad
Vela Rodríguez, Antonio
Vela, Antonio
Vela, Eulogio
Vela, Gerardo
Vila, Isabel
Vela, Manuel
Vela, O. Alejo
Vela, Ricardo
Velasco García, Conchita
Velasco Zárate, Cayetano
Velasco, Fidela
Velázquez Ramos, Constantino
Velázquez Ramos, Orlando
Ventimilla Alonso, Enrique
Vera Gutiérrez, José
Vergara Eluctondo, María Luisa
Ventura Ruiz, Antonio
Viadiu, Armando
Viadiu, Héctor
Viadiu, Ismael
Viana, Gerardo
Vicario Zarobe, Rubén
Vicent, Manuel
Vicente Ribas, Ana
Vicente Ribas, Esther
Vicente, Ana
Vicente, Climen
Vicente, Esther
Vicents, Manuel
Vidagain, María Luisa
Vidal, José Luis
Vidaurreta Lesmes, Ricardo
Vidaurreta Lesmes, María Begoña
Viella Recuero, José Ramón
Viella, José
Viella, Salvador
Villada, Santos
Vilar, Rita
Vilela Sánchez, Isida
Vilela Sánchez, Victoriano
Villa Ortal, José Luis
Villa Ruiz, Luis Mari
Villa, Carmen
Villa, José
Villada, Santos
Villamar Vara, Victoria

Villamor López, Silvio
Villate López, Gregorio
Villaverde, Américo
Villaverde, Carmen
Villaverde, José

Wamba Gil, Carmen
Wamba Gil, Gloria
Wamba, César

Yáñez Blanco, Angel
Yáñez Blanco, Josefina
Yáñez Manga, Faustino
Yáñez, Josefina
Yenes Herмосilla, Eulogio
Yenes Herмосilla, Angel
Yenes Herмосilla, Jesús
Yoldi Nogués, Olvido
Yoldi, Ricardo

Zabala Gómez, Angeles
Zabala Gómez, Antonia
Zabala Ruiz, Isidoro
Zabala, Antonio
Zabaleta, R. José María
Zabaleta, Antonio
Zagarzado, José
Zagarzano, Teresa
Zagárcazu Merino, Marcelino
Zagarzazy Garmendia, Juan
Zapatero González, Aurelio
Zapatero, Aurelio
Zapatero, Benigno
Zapatero, Isabel
Zapatero, María
Zapatos, Isabel
Zapirain Ruiz, Josefa
Zaragoza, José
Zartitegui Miquelarena, Jesús
Zartitegui Miquelarena, J. Alberto
Zavaleta, P. Agustín
Zugasti Fernández, Manuel
Zugasti, I. Anselmo
Zúñiga, Felipe

Professores, educadores, pessoal sanitário e auxiliares nos colégios internos Teachers, educators, health personnel and assistants in boarding schools.

Aceval, Rufina
Alegría, Ascensión
Álvarez, Argentina
Álvarez, Aurora
Álvarez, Esther
Álvarez, Isaías
Álvarez, Josefina
Álvarez, Rosario
Allende, Félix
Argüelles García, Clementina
Arias, María
Armingol Navarro, Consuelo
Arnaiz, Palmira
Arregui, José
Arrivas, Elisa
Arrón, Gabriel
Artiaga, Ignacia
Balaguer, Luis
Balbina
Bajo, Manuel
Bayón, María
Bárdenas, Guadalupe
Belacort, Angelines
Bello, Concha
Bote, Juan

Cabezas, Alicia
Calvo Casado, Quintina
Canto, Leonor
Carralón, María
Castaños, Rufino
Cortés, Esperanza
Cortés Portillo, Vicente
Chao, Lina
De la Torre, Juanita
De Pablo, Lucía
Delgado, Sinforosa
Díez Luege, Dulce
Domínguez, Eduardo
Estévez, Leonor
Fábregas, Enrique
Falcón, Teresa
Felipe, Pedro
Fernández, Aquilina
Fernández, Araceli
Fernández, Concha
Fernández García, Araceli
Fernández, Lola
Fernández, Lucía
Fernández, Nieves
Fernández Iguanzo, Libertad
Flores, Victoria
Ganivet, Pepita
García, Camelia
García, More
García, Piedad
García, Rosario
García Medero, Leonor
Gasa, Baltasar
Gómez, Consuelo
Gómez, Paquita
González, Edelmira
González, Esperanza
González, María Luisa
Herraiz, Alicia
Herraiz, José
Hombrados, Victoriano
Ibarra, Angelita
Infante, Francisco
Jiménez, Carmen
Lagos, Adolfo
Laín Entralgo, José
López, Celso
López, Julia
Manso, Mercedes
Martín, Leonor
Mejido, Luz
Melendo, Ataúlfo
Melendo, María
Menéndez, Concha
Meseguer, José
Miaja Fernández, Pablo
Monteliu, Juan
Moral, Aurelia del

Morales, Amelia
Moreno, José
Nogueira, Carmen
Nogueira, Justo
Olimpia
Orellana, Pedro
París, Mercedes
Pascual, Patrocinio
Pavón, Manuel
Peláez, Olvido
Peñalver, Emilio
Pérez, Ángeles
Pérez, Patrocinio
Perona, Diego
Pita, Federico
Prieto, Ángeles
Quirós Guardado, Jesús
Rabanal
Ramil, José
Ramos, Crescencio
Ramos, Francisco
Reguero, Soledad
Roure, Carmen
Rodríguez, Antonia
Rodríguez, Luisa
Rodríguez, Teresa
Rubio, Adela
Ruiz, Lucía
Ruiz, Paquita
Ruiz, Pepita
Sáez, Jesús
Salueña, Antonio
Salueña, Eloísa de
Salueña, Simón
Sancha, Clara
Sánchez, Adela
Sánchez, Alberto
Sánchez, Aurora
Sánchez, Esteban
Sánchez, Soledad
Santacreu, José
Sastre, Edelmira
Sinfo
Soler, Alejandra
Solero, Carmen
Suárez, Cándida (Román)
Suárez, Meri
Talón, Vicente
Tuñón, José
Uribes, Pilar
Usón, Amadeo
Valverde, Pilar
Valle, Aurora del
Vera, María Dolores
Vidal, Augusto
Vilella, Agustín
Zafra García, Enrique
Zamora, Leonor

1937

13 de junho

. Saída de Santurce, cidade portuária próxima de Bilbao, no País Basco, no navio francês "Sontay", com paragem em Burgos, e reembarque das crianças no navio "Havana", com destino à Rússia.

June 13

. *Departure from Santurce, a port city close to Bilbao, in the Basque Country, on the French ship "Sontay", stopping in Burgos, with the children being re-boarded on the ship "Havana", bound for Russia.*

22 de junho

. Chegada a Leningrado/ São Petersburgo; Distribuição das crianças pelos

16 colégios internos, de acordo com a região espanhola de origem.

June 22

. *Leningrad arrival/Saint Petersburg Children were distributed among 16 boarding schools, according to the Spanish region of origin.*

julho a novembro

. Estadia no Sanatório "Bandeira Vermelha", em Sevastopol, na Crimeia.

July to November

. *Accommodation at the "Red Flag" Sanatorium in Sevastopol, Crimea.*

1937-1941

. Estadia no colégio interno "Casa de Jersón", em Jersón na Ucrânia.

. *Accommodation at the boarding school "Casa de Jersón", in Jersón, Ukraine.*

1941-1942

. Invasão da Rússia pelas tropas alemãs, evacuação das crianças em agosto de 1941 para a aldeia de Beshanguir, no concelho de Ordzhonikidze, no Cáucaso, e depois para uma estadia em Bestau, perto de Pyatigorsk, no Cazaquistão.

. *Invasion of Russia by German troops, evacuation of the children in August 1941 to the village of Beshanguir, in Ordzhonikidze municipality, Caucasus, followed by their accommodation in Bestau, near Pyatigorsk, in Kazakhstan.*

1942-1944

. Evacuação para o Altai, estadia na aldeia Tundrija, próximo de Barnaul, na Sibéria.

. *Evacuation to Altai, accommodation in the village Tundrija, near Barnaul, in Siberia.*

1945

. Final da II Guerra Mundial, partida para Solnechnogorsk / Najavino, na periferia de Moscovo.

. *End of World War II, departure to Solnechnogorsk / Najavino, on the outskirts of Moscow.*

De um grupo de 119 crianças que foram recebidas no colégio interno em Jersón, na Ucrânia, integravam-se a minha mãe e tia. Estes são, na minha perspectiva, os acontecimentos mais relevantes na vida da minha mãe que ocorreram durante esse período.

From a group of 119 children who were received at the boarding school in Jersón, Ukraine, there was my mother and aunt. This is my perspective of the most relevant events that took place in my mother's life during that period.

1951

. Conclusão do Curso Geral do Liceu, em Bolchevo.

. *Completion of the General High School Course in Bolchevo.*

1951- 1956

. Curso de Medicina, na Universidade de Moscovo.

. *Medical degree at Moscow University.*

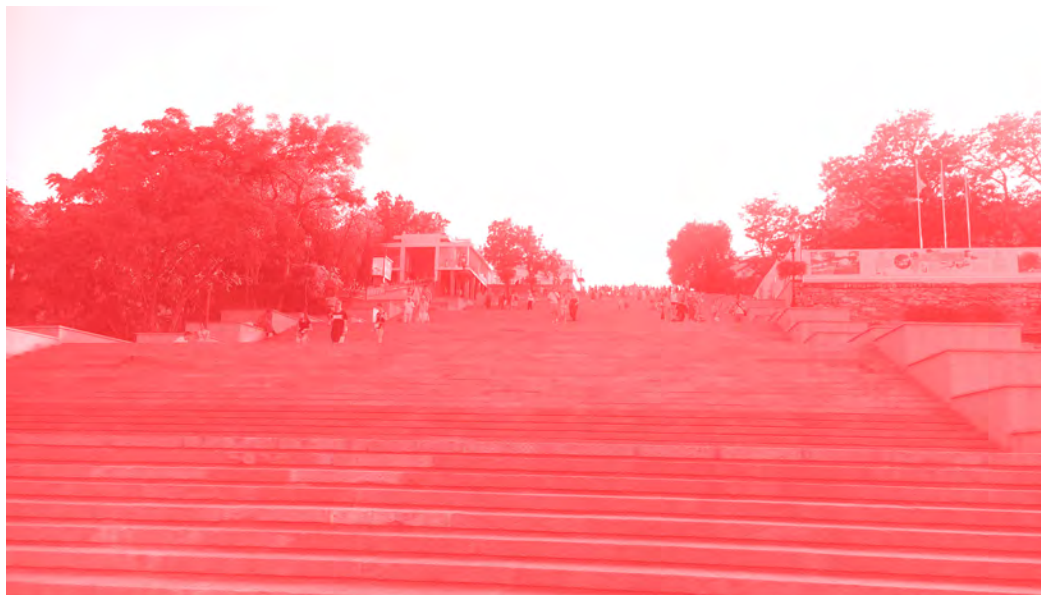
1956

23 de novembro - 19 de dezembro

. Regresso a Espanha: saída a 23 de novembro, do porto de Odessa, na Ucrânia, no navio "Crimea". Chegada ao porto de Valência a 19 de dezembro. Recebidos pela Cruz Vermelha Espanhola e autoridades, transferidos ao balneário de Fuente En-Segures.

November 23 - December 19

. *Return to Spain: departure on the 23rd of November from Odessa port, Ukraine, on the ship "Crimea". Arrival at the port of Valencia on December 19. Received by local authorities and the Spanish Red Cross, transferred to the bathhouse of Fuente En-Segures.*



Tirei esta fotografia, no verão de 2017, à famosa escadaria Potemkin em Odessa, que dá acesso ao porto de onde partiram os exilados, entre os quais a minha mãe, no seu regresso a Espanha. Esta escadaria tornou-se célebre devido ao filme o "Couraçado Potemkin", de Serguei Eisenstein, que narra a violência do exército czarista sobre alguns populares em 1905. Esta manifestação é considerada o primeiro momento, que dará origem à revolução Bolchevista de 1917.

In the summer of 2017, I took a photograph of this famous Potemkin staircase in Odessa. This staircase gives access to the port from where the elixed, including my mother, departed on their return to Spain. This staircase became famous due to the film "Battleship Potemkin", by Serguei Eisenstein. The movie narrates the violent episode that took place in this exact staircase, when the tsarist army shoted some innocent people, in 1905. This demonstration is considered to be the moment which would give rise to the Bolshevik revolution of 1917.

Um pequeno relato das emoções vividas durante a minha viagem à Rússia e Ucrânia no verão de 2017.

O objetivo desta viagem era percorrer e encontrar todos os locais em que a minha mãe viveu. Nesta busca, dei-me conta que muito tinha mudado com o tempo: alguns lugares não encontrei, noutros, a morada não correspondia. A aldeia de Bestau, no Cazaquistão, era impossível de aceder de táxi, e para conseguir ter acesso à Ucrânia tive que sair da Rússia e entrar na Moldávia. No entanto, esta atribulação tornar-se-ia uma mais-valia, porque a Daria Senco, minha assistente e intérprete, nascida e a viver com a família em Tiraspol, na Transnístria, permitiu-me contornar esta situação de conflito diplomático entre a Rússia e Ucrânia.

Fomos de táxi até Jersón. 10 horas de viagem para encontrar o colégio interno onde estiveram a minha mãe e tia, entre 1937 e 1941. Mas a morada não correspondia, porque foi alterada e ninguém se lembrava do antigo nome. Senti uma imensa frustração!

Numa outra viagem de avião e 12 horas de táxi, fomos até à pequena aldeia Tundrija, no Altai, na Sibéria. Este momento foi deveras emocionante porque o colégio onde viveram durante dois anos, entre 1942 a 1944, se mantém quase intacto. Na aldeia, falei com uma família que toma conta do Centro Cultural/Biblioteca, que me mostrou um placard com imagens deste período, revelando o quão importante foi este acontecimento, o da estadia das crianças espanholas.

Hoje desativado por estar em perigo de ruir, o edifício que serviu de colégio interno foi até há poucos anos a escola da aldeia. No entanto, pude visitá-lo, e sentir uma imensa comoção. A missão tinha sido cumprida!



Esta fotografia, estava no placard do Centro Cultural/ Biblioteca de Tundrija, e retrata, à porta do colégio, o grupo de responsáveis pela educação das crianças.

This photograph, placed on the hall of memory of the Cultural Center / Tundrija Library depicts, at the entrance of the boarding school, the group of caregivers responsible for the children's education.

A brief report of the emotions experienced while traveling to Russia, Kazakhstan and Ukraine during summer 2017.

The purpose of this trip was to find and visit all the places where my mother has lived in her childhood. In this search, I noticed much has changed since then: some places I did not find, while others the address was no longer actual. The village of Bestau, in Kazakhstan was not reachable by taxi and the travel from Russia to Ukraine had to be done through Moldova.

However, these tribulations turn out to be added value, as Daria Senco, my assistant and interpreter, born and living with her family in Tiraspol, Transnistria, has helped me to find a way around the travel restrictions due to the conflict between Russia and Ukraine.

We went by taxi to Kherson. 10 hours travel to find the boarding school where my mother and aunt studied and lived between 1937 and 1941. However the address was no longer actual and no one could remember the former name. I felt an enormous frustration!

After another air travel and 12 hours in a taxi, we reached the small village of Tundrija, in Altai, Siberia. This moment was truly emotional because the boarding school they lived in 2 years, from 1942 to 1944 is still almost preserved as it was then. In this village, I have spoken to the family that takes care of the local cultural center/library and they showed me a poster with photographs from this period, which highlighted how important the hosting of Spanish children was to this place.

As of now, while no longer in use due to the risk of collapse, the building that was then a boarding school was later the village school. However, I was allowed to visit it and felt an immense excitement.

My mission was accomplished!

Fotografia que tirei ao colégio
na minha visita a Tundrija, em
2017.

*I took this photograph of the
boarding school on my visit to
Tundrija, in 2017.*



1 -15 agosto 2017

Viagem de Lisboa à Rússia: São Petersburgo,
Moscou, Barnaul, Tundrija; Ucrânia: Odessa, Jersón;
Moldávia: Chisinau; Transnistria: Tiraspol.

Visitei em cada lugar os seguintes locais de interesse:

Rússia

Moscou: Praça Vermelha, Kremlin,
Goma, Rua Arbat, Galeria Tretyakov,
Museu Estatal Pushkin de Belas
Artes, Parque Gorky, Montes
Sparrow, Centro de Exposições
VDNKH, Catedral de Cristo
Salvador, Garage, Casa Melnikov,
Arquivos estatais russos de
documentos, filmes e fotos (RAO)

São Petersburgo: Hermitage,
Museu Russo, Catedral de S. Isaac,
Catedral de Kazan, rios e canais de
São Petersburgo em navio, Nevsky
Prospekt, Contratorpedeiro Aurora,
Terminal de passageiros, Instituto
de pesquisa em robótica

Barnaul
Tundrija

1st-15th August 2017

Trip from Lisbon to Russia: Saint Petersburg, Moscow,
Barnaul, Tundrija; Ukraine: Odessa, Kherson; Moldavia:
Chisinau; Transnistria: Tiraspol.

At each stop I visited the following points of interest:

Ukraine:

Odessa: Potemkin Stairs, Odessa
Opera and Ballet Theater
Kherson, Black Sea

And by chance:

Moldavia:

Chisinau: National Opera and Ballet
Theatre, Presidential Palace,
Triumphal Arch

Transnistria:

Tiraspol

Russia

Moscow: Red Square, Kremlin, Gum,
Arbat Street, Tretyakov Gallery, Pushkin
State Museum of Fine Arts, Gorky park,
Sparrow Hills, VDNKH All-Russian
Exhibition Centre, Cathedral of Christ
the Saviour, Garage, Melnikov House,
Russian State Archives of Film and
Photo Documents (RAO)

Saint Petersburg: The Hermitage,
The Russian Museum, St Isaac's
Cathedral, Kazan Cathedral, Rivers
and Canals of St. Petersburg by boat,
Nevsky Prospekt, Russian Cruiser
Aurora, Sea Passenger Terminal,
Research Institute of Robotics

Barnaul
Tundrija



A investigação que tenho feito ao longo destes anos sobre o tema das crianças refugiadas na Rússia devido à Guerra Civil Espanhola, tem-me feito refletir sobre como posso transmitir este conhecimento a partir de um ponto de vista artístico.

Assim, escrevi um texto que engloba diversos tipos de informação: histórica, factual, cronológica e pessoal.

Projetei a cena para um espaço "black box", com poucos elementos cénicos e onde sou a única personagem. Fiz três filmes que são projetados simultaneamente sobre um telão, que têm impresso uma pregadeira com aro dourado e fundo azul, de onde uma pomba branca emerge. Cada filme reflete acontecimentos diferentes: num, vemos passar um a um os nomes das 2895 crianças e dos 142 adultos refugiados; noutra, vêem-se imagens retiradas de um álbum de fotografias da minha mãe, do seu tempo passado na Rússia, que são intercaladas com imagens de filmes russos sobre estes refugiados; num outro, imagens de filmes russos sobre estes refugiados e filmes de guerra em Espanha e na Rússia.

No sábado, dia 13 de julho de 2019, às 2 da tarde, fiz uma performance na Sala Estúdio Mário Viegas do Teatro S. Luiz, dentro do programa "Estar em Casa", de Anabela Mota Ribeiro e André E. Teodósio. Esta performance teve a duração de 52 minutos. No entanto, a duração da performance depende da velocidade da minha leitura e do grau de comoção a que fico sujeita.

Para a possível reposição desta performance, tive necessidade de a fixar, como se de uma didascália se tratasse, dando apenas algumas anotações ao nível dos blocos do texto que são pausas maiores, e uma descrição cenográfica, que inclui os elementos móveis, a iluminação e a minha entrada e saída de cena.



The research I have done over the years on the subject of refugee children in Russia, due to the Spanish Civil War, has made me reflect on how I can transmit this knowledge from an artistic point of view.

Thus, I wrote a text that encompasses several types of information: historical, factual, chronological and personal.

I designed the scene for a black box space, with few scenic elements and where I am the only character. I have made three films that are projected simultaneously on a big screen, which have imprinted a brooch with a golden rim and blue background, from where a white dove emerges. Each film reflects different events. In one, we see pass, one by one, the names of the 2895 children and 142 adult refugees; in another, images taken from a photograph album of my mother, from her time spent in Russia are interspersed with images from Russian films about these refugees; in a third, images from Russian films about these refugees and war films in Spain and Russia are screened.

On Saturday, July 13, 2019, at 2 pm, I made a performance in the Sala Estúdio Mário Viegas of Teatro S. Luiz, within the program "Estar em Casa", by Anabela Mota Ribeiro and André E. Teodósio.

This performance lasted 52 minutes. However, its duration depends on the speed of my reading and the degree of commotion to which I am subjected.

For the possible rerun of this performance, I needed to fix it, as if it were a compilation of captions, giving only a few notes at the level of the blocks of the text that are longer pauses, and a scenographic description, which includes the mobile elements, the lighting and my entries and exits of the scene.

No palco:

Na parede do fundo suspenso - 1 telão branco, tendo no centro uma pregadeira com uma pomba branca impressa (3x5m);
Colocada à esquerda, e mais perto do público, uma mesa de jogo com pano verde, contendo em cima: 1 candeeiro aceso, uma pilha de livros, 1 conjunto de folhas impressas, 1 "Thermos", 1 leque, 1 par de óculos, e 1 banco tesoura com assento em tecido vermelho. O mobiliário e candeeiro foram desenhados por mim.

Iluminação:

1 candeeiro (sobre a mesa) aceso durante o tempo todo.

As luzes começam a baixar, e quando se apagam, começa a ser projetado sobre o telão.

3 projeções:

- 1.ª projeção - Centrada no topo do telão - Consta uma lista de 3035 nomes, que passam um a um com a duração de 60 minutos, sem som.
- 2.ª projeção - A meio do lado esquerdo - Consta um filme com imagens de arquivo e outras feitas por mim, com a duração de 3 minutos, com som.
- 3.ª projeção - Na parte inferior do lado direito - Consta um filme com imagens de filmes russos de época, sobre a vida das crianças espanholas que foram exiladas na ex-URSS, com a duração de 11 minutos, com som.

As projeções 1 e 2, passam em loop durante o tempo da duração da performance.

Passados 3 minutos, tempo de duração da 2.ª projeção, entro (APQ) e dirijo-me à mesa, sento-me, olho para o público, coloco os óculos, respiro fundo, inspiro, agarro nas folhas impressas e começo a ler.

Nas projeções 2 e 3 o som torna-se inaudível, quando começo a ler.

Em alguns momentos, paro de ler, olho para o público e/ou para o telão, retomo a leitura, e vou deixando sobre a mesa as folhas lidas.
Quando a leitura termina, tiro os óculos, olho novamente para o público, aguardo alguns instantes, e saio de cena.

As projeções continuam, as projeções 2 e 3 retomam os sons durante 3 minutos.

A luz da sala acende-se.
Fim.

A volta ao palco para os aplausos está dependente do meu estado emocional.

On stage:

On the wall of the suspended background - 1 white screen, having imprinted in the center a brooch with a white dove (3x5m);
Placed to the left and closer to the audience is a game table with a green cloth. On the top are: 1 lit lamp, a stack of books, 1 set of printed sheets, 1 "Thermos", 1 fan, 1 pair of glasses, and 1 pair scissors with a seat in red fabric. The furniture and lamp were designed by me.

Lighting:

1 lamp (on the table) lit all the time.

The lights start to go down, and when they go out, the movies start to be projected onto the screen.

3 projections:

- 1st projection - Centered on the top of the screen - There is a list of 3035 names, which pass one by one lasting 60 minutes, without sound.
- 2nd projection - In the middle on the left side- There is a film of archive images and others made by me, lasting 3 minutes, with sound.
- 3rd projection - At the bottom on the right side- There is a film with footage of that Russian period films about the lives of Spanish children who were exiled in the former USSR, lasting 11 minutes, with sound.

Projections 1 and 2 cycle over the time of the performance duration.

After 3 minutes, the duration of the 2nd projection, I, (APQ), enter and address the table, sit down, look at the audience, put on glasses, take a deep breath, breath in, grab the printed sheets and start reading.

In projections 2 and 3 the sound becomes inaudible when I start reading.

In some moments, I stop reading, look at the audience and/or the big screen, resume reading, and leave on the table the sheets already read.
When the reading is over, I take off my glasses, look again at the audience, wait a few moments, and leave the scene.

Projections continue, projections 2 and 3 resume the sound for 3 minutes.

The light in the room turns on.
End.

The return to the stage for applause dependent on my emotional state.

Uma das dimensões simbólicas mais antigas da cor verde é a ligação com o destino. Sobre uma superfície verde há uma decisão que é tomada, um destino que é decidido, a fortuna escolhe o seu lado. Verde é a cor do jogo e do que está em jogo.

Esta performance é o resultado de uma investigação e materialização artística sobre um fenómeno sociopolítico da história de Espanha: o exílio de 2895 crianças republicanas na União Soviética, devido à Guerra Civil Espanhola; o impacto que a invasão Alemã na URSS teve, durante a II Guerra Mundial, nestas crianças; e os 19 anos passados na URSS até ao regresso a Espanha (1956).

Tem também um cariz autobiográfico, dado que a minha mãe e tia integravam este grupo de crianças exiladas.

Esta investigação, que continuo a realizar, está marcada continuamente por uma alternância entre o particular e a generalização, que posso denominar como tensão autobiográfica. Apesar do primeiro contato com este fenómeno cultural ter sido feito através da minha mãe, a perspectiva pessoal que aqui apresento baseia-se também em fatos/acontecimentos históricos recolhidos por outros investigadores.

Assim, parto da pequena narrativa de uma memória familiar para a grande narrativa de um dos eventos de fragmentação do período da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Na queda da II República Espanhola, devido ao golpe militar do General Franco, procuro entender um fenómeno mais vasto na história de Espanha, que foi a saída de cerca de 30.000 crianças, chamados de "Niños de la Guerra". Estas crianças, saíram do país sem os seus familiares, para diversos países que se disponibilizaram a acolhê-los: França e respectivas ex-colónias no norte de África, Grã-Bretanha, Bélgica, Suíça, Dinamarca, Noruega e México. Muitas voltaram quando a guerra civil terminou, ao contrário do que aconteceu às crianças que foram enviadas para a Rússia e que ficaram retidas por dezanove anos, só voltando quando as negociações diplomáticas entre a Espanha franquista e a Rússia soviética se restabeleceram no final da década de 50 do século XX.

"¿De qué casa eres?" - De que casa és? - é a pergunta comum entre os "niños y niñas" (meninos e meninas) que estiveram, ou ainda estão, na Rússia desde 1937.

À pergunta será atribuído um segundo sentido, que lida com o problema da construção da identidade de quem vive a condição de eterno estrangeiro, tanto na pátria como nos países de acolhimento.

Este fenómeno alterou a Espanha e os países envolvidos no auxílio direto às crianças daquela época. Importa por isso dar a ver estas pessoas, que têm um rosto, uma voz, às quais podemos fazer uma ligação mais pessoal, e por isso tornar-nos mais empáticos com as suas vivências. É sobretudo uma última oportunidade para obter um retrato vivo de todo este fenómeno, dado que as crianças mais novas que foram para a Rússia e ainda estão vivas têm hoje 85 anos.

Esta performance integra também uma instalação, com recurso a objetos pessoais e memórias da minha mãe, documentos históricos, filmes de época e imagens recolhidas na viagem que fiz à Rússia e Ucrânia no verão de 2017.

One of the oldest symbolic dimensions of the color green is the connection with destiny. On a green surface, decisions are made, fate is decided, fortune chooses its side. Green is the color of the game and what is at stake.

This performance is the result of an investigation and artistic materialization on a sociopolitical phenomenon in the history of Spain: the exile of 2895 republican children in the Soviet Union due to the Spanish Civil War; the impact that the German invasion of the USSR had during World War II on these children; and the 19 years these children spent in the USSR until returning to Spain (1956).

In nature, it is also autobiographical, since my mother and aunt were part of this group of exiled children.

This ongoing research is continually marked by an alternation between the particular and the general, which I can call as autobiographical tension. Although the first contact with this cultural phenomenon was made through my mother, the personal perspective I present here is also based on historical facts/events collected by other researchers.

Thus, I start from the small narrative of a family memory toward the great narrative of a fragmenting event occurred during the Spanish Civil War period (1936-1939). In the fall of the Second Spanish Republic, due to the military coup of General Franco, I tried to understand a broader phenomenon in the history of Spain, which was the departure of about 30.000 children, called "Niños de la Guerra". These children left their country without their families to several countries that showed themselves available to welcome them: France and its ex-colonies in North Africa, Great Britain, Belgium, Switzerland, Denmark, Norway and Mexico. Many returned when the civil war ended, unlike the children who were sent to Russia. These were held back for nineteen years, only returning when diplomatic negotiations between Francoist Spain and Soviet Russia were re-established in the late 1950s.

"Which house are you from?" - is the common question among the boys and girls who have been or remain in Russia since 1937.

To this question I attribute a second meaning, one which deals with the problem of identity construction of those who live the condition of being 'eternal foreigners', both in the homeland and in the host countries.

This phenomenon has changed Spain and the countries involved in direct aid to children at that time. So, it is important to show these people's faces and voices. Through this, we can make a more personal connection and therefore become more empathetic with their experiences. It is above all a last chance to get a vivid picture of this whole phenomenon, given that the youngest children who have gone to Russia and are still alive are now 85 years old.

In this performance, there is also an installation that uses my mother's personal objects and memories, historical documents, period films and images collected on my trip to Russia and Ukraine in the summer of 2017.

Faça agora uma cronologia sumária dos acontecimentos da Guerra Civil Espanhola na estreita ligação com as crianças exiladas:

- Outono de 1936 - Políticos e intelectuais franceses viajam até Londres para estudar com deputados britânicos a conveniência de ajudar a república espanhola.

- 4 de janeiro de 1937 - A legião Condor bombardeia as ruas de Bilbao causando mortes. Nos dias seguintes, o governo basco oferece pela primeira vez a possibilidade de evacuação de crianças entre os 5 e os 12 anos. O pânico causado pelo ataque faz com que pais apresentem mais de 1600 pedidos de exílio para os seus filhos. Depois de meses de negociação, o governo basco consegue nos primeiros dias de março, a proteção da armada britânica, contra os possíveis ataques franquistas durante a evacuação destas crianças.

- 21 de março de 1937 - Saem de Bermeo 450 crianças procedentes de Vizcaya e Guipúzcoa, a bordo de 2 contratorpedeiros britânicos, com destino a Saint Jean de Luz. Desde aí, viajam para a colónia de férias La Maison Heureuse, na ilha de Oléron, situada entre Bordéus e La Rochelle.

- 31 de março de 1937 - Franco inicia a ofensiva definitiva sobre Vizcaya, com o bombardeamento de Durango, que destrói uma grande parte da cidade e provoca mais de 300 vítimas. Nas semanas seguintes, inúmeras localidades em Vizcaya, incluindo Bilbao, são bombardeadas pelos pilotos alemães da legião Condor.

- 26 de abril de 1937 - Ataque a Guernica pela legião Condor. O bombardeamento de Guernica deixa claro a terrível capacidade de destruição da aviação nazi. A população é evacuada em massa. Apenas 4 dias depois do bombardeamento de Guernica, o ministro do interior francês envia uma circular aos municípios de Gironde e Charente indicando para se prepararem para receber milhares de refugiados de Bilbao.

- 9 de maio de 1937 - Chegam a Bilbao diversas toneladas de medicamentos e alimentos. As expedições massivas começam na primeira semana de maio de 1937, quando a França tem tudo disposto para acolher os refugiados.

- Entre março e junho, mais de 15.000 crianças desembarcam na costa de França.

- 21 de maio de 1937 - Embarcam no "Havana" 3861 crianças com destino a Inglaterra, acompanhadas de 95 professoras e 120 auxiliares voluntários. Junto com o Havana, são empregues vários navios mercantes, que tinham passado o bloqueio franquista. Todos navegam sobre a bandeira Republicana espanhola, britânica ou francesa. Franco ameaça bombardear todos os navios com refugiados a bordo que saíssem do porto de Bilbao.

- 20 de junho de 1937 - As tropas Franquistas entram vitoriosas em Bilbao.

- 28 de março de 1939 - Cai Madrid, e com ela termina a II República Espanhola. Começa uma ditadura de 36 anos, até à morte de Franco e à sua sucessão para um regime monárquico em 1975.

I now make a chronological abstract of the events of the Spanish Civil War and establish an intrinsic relation with the children in exile:

- Autumn 1936 - French politicians and intellectuals travel to London to study with British MPs the convenience of helping the Spanish republic.

- January 4, 1937 - The Condor legion bombards the streets of Bilbao causing deaths. In the following days, the Basque government offered, for the first time, the possibility of evacuating children between 5 and 12 years. The panic caused by the attack caused parents to submit more than 1600 requests for exile to their children. After months of negotiation, in the first days of March, the Basque government gets the protection of the British navy against possible Francoist attacks during the evacuation of these children.

- March 21, 1937 - Leave Bermeo, 450 children from Vizcaya and Guipúzcoa aboard two British destroyers, bound for Saint Juan de Luz. From there, they travelled to the holiday colony La Maison Heureuse, on the island of Oléron, situated between Bordeaux and La Rochelle.

- March 31, 1937 - Franco begins the definitive offensive on Vizcaya, with the bombing of Durango that destroys a large part of the city and causes more than 300 casualties. In the following weeks, countless vizcainas localities, including Bilbao, are bombed by the German pilots of the Condor legion.

- April 26, 1937 - Attack on Guernica by the Condor Legion. The bombing of Guernica makes clear the terrible destructive capacity of the Nazi aviation.

The population is evacuated en masse. Just four days after the Guernica bombing, the French interior minister sends a circular to the municipalities of Gironde and Charente indicating that they are prepared to receive thousands of Bilbao refugees.

- May 9, 1937 - Several tons of medicines and food arrive in Bilbao. Massive expeditions began in the first week of May 1937, when France was ready to take in the refugees.

- Between March and June more than 15.000 children disembark on the Coast of France.

- May 21, 1937 - 3861 children bound for England, accompanied by 95 teachers and 120 volunteer assistants, embark in "Havana". Along with the "Havana", several merchant ships joined, the ones that had passed the Francoist blockade.

All sail under the Spanish, British or French Republican flag. Franco threatens to bomb all ships that would leave with refugees on board from the port of Bilbao.

- June 20, 1937 - Francoist troops enter Bilbao victorious.

- March 28, 1939 - Madrid falls and with it ends the Second Spanish Republic. A 36-year dictatorship began, until Franco's death and his succession to a monarchical regime in 1975.

A SAÍDA

As organizações, partidos e instituições espanholas, a Cruz Vermelha Internacional, as Brigadas Internacionais, Grã-Bretanha e os países, França, Bélgica, Dinamarca, Noruega, México, Estados Unidos e União Soviética, auxiliam a saída das crianças de Espanha. Os governos europeus, concretamente a Grã-Bretanha e a França, subscreveram um pacto de neutralidade. No entanto, a sua ajuda humanitária a estas crianças foi fundamental. Os pais podiam escolher o destino de exílio para os seus filhos e filhas, geralmente a França, a Grã-Bretanha e a União Soviética. As crianças deveriam passar por uma inspeção médica, na qual eram medidas, pesadas e vacinadas contra a varicela.

França

- 13 de junho de 1937 - 4500 crianças a bordo do navio "Havana" partem para França. As crianças são organizadas em colónias infantis. Em junho de 1938 estavam em França cerca de 11.000 crianças espanholas.
- O 2.º período de saída, historicamente conhecido como "La Retirada", ocorre entre janeiro e fevereiro 1939, quando 500.000 espanhóis fogem da Catalunha, depois da entrada das tropas franquistas em Barcelona. Os refugiados espanhóis foram dispersados por todo o território francês.

Bélgica

- Recebe 5000 meninos e meninas evacuados, passando antes por França. Deste contingente, aproximadamente 3200 são do país Basco, os restantes de Madrid, Cantabria, Aragone e Astúrias, que chegam de navio ou comboio. São acolhidos em colónias infantis e depois adotados por famílias belgas.

O estado Belga tem uma colaboração pontual e um apoio económico mínimo. Foi por meio dos sindicatos e associações nacionais e internacionais que foi dado apoio às famílias.
- 22 de abril de 1937 - chegam 300 crianças de Oléron.
- 20 de maio 1937 - chegam 230 crianças de Santurce.

Dinamarca

- 22 de setembro de 1937 - Desde o porto Gijón, partiu um navio francês com crianças do País Basco, da Cantábria e Astúrias. Na Dinamarca ficaram 122 crianças em famílias de acolhimento.

Noruega

A ajuda humanitária e dinheiro é dada através de uma única pessoa que ajuda 300 colónias situadas na Catalunha e em Valência.

Suiça

Voluntários civis em 5 camiões e um autocarro ajudam a evacuação de mulheres grávidas e crianças de Madrid.

Estados Unidos da América

Apoiam na Catalunha as colónias de crianças refugiadas de outras regiões do país através do Plano Internacional, criado por atores e escritores americanos e pela primeira dama Eleanor Roosevelt, que apadrinha 3 destas crianças.

México

Em 27 maio de 1937, um grupo de 456 crianças foi selecionado para o exílio no México, a partir de Bordéus, onde chegam a 7 julho. Foram recebidos como heróis por cerca de 30.000 pessoas. O presidente Cárdenas ofereceu-se para acolher estas crianças que foram transferidas para Morelia, onde foram instaladas numa escola industrial. São conhecidos pelo nome de "Los Niños de Morelia". Mais tarde, o presidente da

República abriu também a porta para receber milhares de refugiados, fugidos da Espanha franquista.

União Soviética

São cinco as expedições que partem de Espanha, num total de 2895 crianças, acompanhadas por 141 adultos, entre os quais professores, educadores, médicos e auxiliares. Partiram sem os pais ou familiares adultos.
A 1.ª expedição sai do porto de Cartagena e chega ao porto de Odessa a 17 de março de 1937, com 21 crianças.
A 2.ª expedição sai do porto de Valência e chega ao porto de Yalta a 21 de março de 1937, com 72 crianças.
A 3.ª expedição sai do porto de Santurce (Bilbao) e chega ao porto de Leningrado a 13 de junho de 1937, com 1495 crianças.
A 4.ª expedição sai do porto de Gijón, com paragem nos portos de Saint Nazaire e Londres, chega ao porto de Leningrado a 24 de setembro de 1937, com 1100 crianças.
A 5.ª expedição sai do porto de Cartagena, faz paragens em Barcelona, no Le Havre (França) e chega a Leningrado em outubro de 1938, com 300 crianças.

THE EXIT

Spanish organizations, parties and institutions, the International Red Cross, the International Brigades, Great Britain and the host countries, France, Belgium, Denmark, Norway, Mexico, the United States and the Soviet Union, help the children out of Spain. European governments, namely Britain and France, signed a neutrality pact, but their humanitarian aid to these children is essential. Parents could choose the destination of exile for their sons and daughters. They generally chose France, Great Britain and the Soviet Union. Children underwent a medical inspection, in which they were measured, weighed and vaccinated against chickenpox.

France

- June 13, 1937 - 4500 children aboard the ship "Havana" leave for France. Children are organized in children's colonies.
In June 1938 there were about 11.000 Spanish children in France. - The 2nd exit period takes place between January and February 1939, when 500.000 Spaniards fled Catalonia after francoist troops entered Barcelona, historically known as "La Retirada". Spanish refugees were dispersed throughout France.

Belgium

- *Receives 5000 boys and girls evacuated, passing through France. Of this contingent, approximately 3200 are from the Basque country, the rest of Madrid, Cantabria, Aragone and Asturias, arriving by boat or train. They are welcomed into children's colonies and then adopted by Belgian families. The Belgian state has a punctual collaboration and minimal economic support. It was through national and international unions and associations that support was given to families.*

- *April 22, 1937 - 300 children arrive from Oléron. - May 20, 1937 - 230 children from Santurce.*

Denmark

- *September 22, 1937 - From the port Gijón, a French ship departed with children from the Basque Country, Cantabria, and Asturias. In Denmark there were 122 children in foster families.*

Norway

Humanitarian aid and money is given through a single person who helped 300 colonies located in Catalonia and Valencia.

Switzerland

Civilian volunteers in 5 trucks and a bus help evacuate pregnant women and children from Madrid.

United States of America

They support in Catalonia the colonies of refugee children from other parts of the country through the International Plan created by american actors and writers and first lady Eleanor Roosevelt, who sponsors 3 of these children.

Mexico

On May 27, 1937, a group of 456 children was selected for exile in Mexico from Bordeaux, where they arrived on July 7. They were welcomed as heroes by about 30.000 people. President Cárdenas offered to welcome these children who were transferred to Morelia, where they were installed in an industrial school. These children are known by the name of "Los Niños de Morelia". Later, the President of the Republic also opened the door to receive thousands of refugees fleeing Francoist Spain.

Soviet Union

There are five expeditions from Spain, in a total of 2895 children, accompanied by 141 adults, including teachers, educators, doctors and auxiliaries. They left without their parents or adult relatives. The first expedition leaves the port of Cartagena and arrives at the port of Odessa on March 17, 1937, with 21 children. The second expedition leaves the port of Valencia and arrives at the port of Yalta on March 21, 1937, with 72 children. The 3rd expedition leaves the port of Santurce (Bilbao) and arrives at the port of Leningrad on June 13, 1937, with 1495 children. The 4th expedition leaves the port of Gijón, stopping at the ports of Saint Nazaire and London, arriving at the port of Leningrad on September 24, 1937, with 1100 children. The 5th expedition leaves the port of Cartagena, stops in Barcelona, El Have (France) and arrives in Leningrad in October 1938, with 300 children.



AS CRIANÇAS LEVAM PRESA AO PEITO UMA INSÍGNIA HEXAGONAL COM A SUA IDENTIFICAÇÃO.

Do que vos venho falar é das 1495 crianças da 3.ª expedição, da qual a minha mãe e tia fazem parte. No dia 13 de junho de 1937, partiram no navio “Havana” do porto de Santurce, vila vizinha de Bilbao. Camionetes repletas de crianças aguardavam no porto o embarque, enquanto aviões russos patrulhavam o céu.

Quando escureceu, começaram a identificação das crianças a partir de uma lista de inscritos, e foi-lhes preso à roupa uma etiqueta com a sua identificação.

A contagem terminou às 5 da manhã de sábado e o navio

dirigiu-se para Bordéus.

Chegaram segunda de tarde, fazendo o desembarque das crianças que ficavam em França.

As restantes crianças e adultos foram novamente embarcados, no dia seguinte (16 de junho) pelas 7 da tarde, no navio francês “Sontay”, com uma tripulação chinesa, exceptuando os pilotos.

A embarcação foi alugada pela República Espanhola para esta viagem. O navio foi seguido durante a sua viagem por contratorpedeiros alemães, o que gerou um imenso pânico a bordo. O “Sontay” chegou a Leningrado,

atualmente São Petersburgo, a 22 de junho. As vicissitudes destes seis dias de viagem são bem conhecidas através de centenas de cartas, que foram escritas pelas crianças no seus primeiros dias de chegada à Rússia. 15 submarinos e dois porta-aviões russos acompanharam o navio “Sontay” na sua entrada em águas russas. Estas crianças, “Niños de Rusia”, foram recebidas apoteoticamente à sua chegada. Havia uma concentração de civis, de crianças pioneiros, de bandas de música, de bandeiras russas e republicanas, e militares da guarda vermelha.

CHILDREN CARRY AN HEXAGONAL INSIGNIA OF IDENTIFICATION ON THEIR CHEST.

I am here to tell you about the 1495 children of the 3rd expedition, of which my mother and aunt were part of. On June 13, 1937, they set off on the “Havana” ship from the port of Santurce, a nearby village of Bilbao. Vans filled with children waited at the port for boarding, while Russian planes patrolled the sky. When it got dark, they began to identify the children from a list of subscribers, and an identifying tag was attached to their clothes.

The counting ended at 5AM on Saturday and the ship headed for Bordeaux.

They arrived Monday afternoon, disembarking the children who were staying in France.

The remaining children and adults were re-boarded the following day (June 16) at 7PM on the French ship “Sontay”, whose crew was Chinese, with the exception of the pilots.

The vessel was rented by the Spanish Republic for this trip. During its voyage, the ship was followed by German destroyers, generating a huge panic on board. “Sontay” arrived in Leningrad, today St. Petersburg, on June 22.

The vicissitudes of these 6-day trip are well known through hundreds of letters, which were written by the children in their first days of arrival in Russia.

15 submarines and two Russian aircraft carriers accompanied the “Sontay” ship at its entrance into Russian waters.

These children, “Niños de Rusia” (russian children), were welcomed apathetically upon their arrival. A concentration of civilians, pioneer children, music bands, Russian flags, republicans and the Red Guard military welcomed them.

In 1937, there were few people in the Soviet Union who did not know who these children were.

Spain was the theme in news, in theater, in the cinema and in the street; all Russians knew how to say in Spanish “No pasarán”, that is, you will not pass.

One of the first concerns of Russian organizations with these children was to bathe them and feed them upon their arrival.

On the ship they had caught lice, and almost all children had their hair cut.

The children were sent to Eupatória, in the Crimean province, to specialized sanatoriums.

These children are placed in “Casa de Niños”, boarding schools intended especially for them. They were housed in palaces, in large residences of former aristocrats and bourgeoisie, in sanatoriums and in ancient museums.

Some of these houses, the “Dachas” were in the woods, near lakes or the sea, excluding the houses of Leningrad and Moscow.

Em 1937, havia poucas pessoas na União Soviética que não soubessem quem eram estas crianças. Espanha era o tema de máxima atualidade, no teatro, no cinema e na rua. Todos os russos sabiam dizer em espanhol "No pasarán" .

Uma das primeiras preocupações das organizações russas com estas crianças foi dar-lhes banho e alimentá-las à sua chegada. No navio tinham apanhado piolhos, tendo sido o cabelo cortado a quase todas as crianças.

As crianças foram enviadas para Eupatória, na província da Crimeia, para sanatórios especializados. Estas crianças são colocadas em "Casa de Niños", colégios internos destinados especialmente para elas. São alojadas em palácios, em grandes residências de antigos aristocratas e burgueses, em sanatórios e antigos museus. Algumas destas casas, as "Dachas", encontravam-se em bosques, perto de lagos ou do mar, excluindo as casas de Leningrado e Moscovo.

A distribuição era mais ou menos comum em todas elas, o edifício principal acondicionado para dormitórios e os adjacentes para refeitório, escola, ginásio e casa dos professores.

As casas estavam sob a jurisdição de um Comité para o ensino, em conjunto com os dirigentes do Partido Comunista Espanhol na União Soviética, como é o caso de Dolores Ibarruri.

A direcção de cada casa era composta por um director russo, escolhido pelas suas qualidades pedagógicas, políticas e de chefia.

Um grupo constituído por um médico, uma enfermeira, auxiliares, professores e educadores, foram destacados para o cuidado destas crianças, e outro grupo para os serviços de cozinha.

As 2895 crianças e os 142 adultos são na sua maioria provenientes das Astúrias, País Basco, Cantábria e de um pequeno contingente de Madrid e Barcelona.

O grupo dos adultos era constituído principalmente por mulheres com idades compreendidas entre os 19 e os 50 anos, com funções de educadoras, professoras, médicas, enfermeiras e auxiliares. Do total das 2895 crianças, 1676 são rapazes e 1197 são raparigas, com idades entre os 3 e os 15 anos. Os limites oficiais estabelecidos eram entre os 5 e os 12 anos. As crianças saíram sozinhas, acompanhadas por irmãos ou irmãs, mas sempre sem os pais. Algumas eram órfãs, outras filhas ou filhos de representantes políticos, de famílias de aviadores e de pais que simpatizavam com

partidos de esquerda. Este contingente de crianças e adultos foi repartido por 16 "Casa de Niños", colégios internos em distintas regiões da ex-União Soviética, localizadas maioritariamente em Moscovo, Leningrado, na Crimeia, na costa do Mar Negro (Odessa e Eupatória) e na Ucrânia (Járkov, Kiev, Jersón).

As casas foram identificadas por números. As crianças bascas ocupavam maioritariamente os colégios na Ucrânia, as crianças asturianas, valencianas, catalães e madrilenas ficaram nas casas de Leningrado e Moscovo.

EDUCAÇÃO

O sistema educativo socialista imprimia uma determinada linha ideológica e baseava a sua formação no laicismo, no desenvolvimento de virtudes como o esforço, o trabalho, a honra, e a solidariedade, com vista a fomentar a cooperação dos deveres sociais.

O conceito de solidariedade está presente na ajuda dos mais fortes aos mais débeis, em qualquer situação.

O plano educativo escolhido foi o modelo russo. Nele constavam 10 cursos divididos entre os 7 e os 17 anos, idade a partir da qual começavam os estudos médios e superiores. As disciplinas lecionadas eram semelhantes ao ensino espanhol, com a adição da língua e da história russa.

Os professores e educadores eram maioritariamente espanhóis, havendo também russos. A educação era feita em castelhano a fim de preservar a identidade espanhola, que conservaram ao longo de toda a sua vida.

A partir dos 15 anos os adolescentes eram reagrupados em casas de jovens, com a opção de prosseguirem os seus estudos ou iniciarem a sua vida laboral.

Das 2895 crianças, 750 têm cursos superiores. O curso mais escolhido é engenharia nas suas diversas vertentes, com 326 alunos, seguido de medicina, com 88 alunos, dos quais 82 são mulheres e 6 são homens. O curso de medicina tem uma duração de 6 anos.

Distribution was more or less common in all of them; the main building conditioned for dormitories and the adjacent ones for cafeteria, school, gym and teachers' house.

The houses were under the jurisdiction of a Committee for Teaching, together with the leaders of the Spanish Communist Party in the Soviet Union, as is the case of Dolores Ibarruri.

The administration of each house was composed of a Russian director, chosen for his pedagogical, political and leadership qualities.

A group consisting of a doctor, a nurse, auxiliaries, teachers and educators were assigned to the care of these children, and another group to the kitchen services.

The 2895 children and 142 adults are mostly from Asturias, the Basque Country, Cantabria and a small contingent from Madrid and Barcelona.

The adult group consisted mainly of women aged between 19 and 50 years, with the functions of educators, teachers, physicians, nurses and auxiliaries. Of the 2895 children, 1676 are boys and 1197 are girls, aged between 3 and 15. The official limits established were between 5 and 12 years. The children left alone, accompanied by brothers or sisters but always without their parents. Some were orphans, others daughters or sons of political representatives, families of aviators and parents who sympathized with left-wing parties.

This contingent of children and adults was divided into 16 "Casa de Niños", boarding schools in different regions of the former Soviet Union, located mainly in Moscow, Leningrad, Crimean, the Black Sea coast (Odessa and Eupatória) and Ukraine (Járkov, Kiev, Jersón).

The houses were identified by numbers. The Basque children occupied mostly the schools in Ukraine, the Asturian, Valencian, Catalan and Madrid children stayed in the houses of Leningrad and Moscow.

EDUCATION

The socialist educational system imprinted a certain ideological line and based its formation on secularism, on the development of virtues such as effort, work, honor and solidarity, with a view to fostering the cooperation of social duties.

The concept of solidarity is present in helping the strongest to the weakest, in any situation. The educational plan followed the Russian model, which included 10 courses divided between 7 and 17 years, the age from which the middle and higher studies began.

The disciplines taught were similar to Spanish teaching, with the addition of Russian language and history.

The teachers and educators were mostly Spanish, and there were also Russians. Education was done in Castilian in order to preserve Spanish identity, which they preserved throughout their lives.

From the age of 15, adolescents were regrouped in youth homes, with the option of continuing their studies or starting their working life.

Of the 2895 children, 750 have higher education courses; the most chosen course is engineering in its various aspects, with 326 students, then medicine, with 88 students, of which 82 are women and 6 are men. The medical course lasts 6 years.

Quero agora relatar a CRONOLOGIA dos acontecimentos mais importantes referentes às 119 crianças que foram agrupadas na Casa n.º 7, em Jersón, na Ucrânia, onde a minha mãe e a minha tia estiveram entre 1937 e 1941.

A casa ficava dentro da cidade, ao lado do Mar Negro onde tomavam banho, numa vida de infância feliz. A minha mãe tinha 4 anos, perfazendo os 5 anos pouco tempo depois de chegar à Rússia. A minha tia tinha cinco anos e completou 6.

A viagem que começou em Bilbao com destino à União Soviética, com passagem por Leningrado e que terminaria na Ucrânia, teve uma brusca mudança de planos com a invasão da URSS pelas tropas alemãs a 22 de junho de 1941. O começo da 2.ª Guerra Mundial na União Soviética, denominada a “Grande Guerra Pátria” pelos soviéticos, obriga a que as “Casas de Niños Españoles” sejam evacuadas para regiões mais distantes da invasão alemã, obrigando-os a longos meses de marcha.

Os números apontam para que 300 crianças tenham morrido durante esta evacuação.

As crianças de Jersón empreendem uma fuga até aos Montes Urais, numa estadia em Bestau no Cazaquistão, junto à fronteira com a China, entre 1941 e 1942, e uma nova fuga para o Altai, com estadia na aldeia Tundrija, próximo de Barnaul, na Sibéria entre 1942 e 1944.

Tondrija é uma pequena aldeia com 10 casas de lavoura. Nesta “Casa de Niños”, para além das aulas e das atividades desportivas, o dia era preenchido com diversas tarefas domésticas que incluíam tratar dos patos e dos porcos. Numa das vezes que a minha mãe ficou responsável pelos porcos, perdeu um. A responsabilidade que sentiu foi tal que de noite teve um pesadelo, em que, em voz alta, chamava “Jruska! Jruska!” (Porquinho! Porquinho!). Tinha 11 anos.

Durante a 2.ª Guerra Mundial (1939-1945), algumas destas crianças eram adolescentes. Alguns rapazes, sentido como seu dever lutar contra os alemães, alistam-se no Exército, seja na frente de guerra ou em trabalhos de retaguarda, mentindo até sobre a idade, caso necessário, para se poderem alistar. Muitos tornam-se heróis de guerra. Como parte deste apelo, aprendem-se canções revolucionárias, como por exemplo a canção Katyusha, que ainda hoje é uma das canções que a minha mãe recorda a letra. A letra fala de uma jovem apaixonada que pede o regresso do seu amor, que se encontra na frente de batalha a defender a pátria.

Com o final da Guerra, a maioria das crianças e jovens espanhóis são reagrupados na região de Moscovo em diversas casas. Alguns jovens iniciaram a vida laboral e outros continuaram os seus estudos consoante as suas escolhas profissionais.

Este grupo de Jersón, em 1945, vai viver para Solnechnogorsk / Najavino, na periferia de Moscovo.

Entre 1948 a 1951, vivem em Bolchevo (a duas horas de comboio de Moscovo), onde a minha mãe conclui o Curso Geral do Liceu.

É a partir de 1949 que a minha mãe e tia começam a receber cartas dos pais. Esta correspondência chega de Caracas, onde estão as minhas 5 tias “Monjas” (Madres superiores em conventos das Carmelitas Descalças), como alternativa de comunicação, já que as relações diplomáticas entre Espanha e a URSS estão cortadas desde 1939.

É numa dessas cartas, datada de 19 de junho de 1947, que a minha mãe com 17 anos, soube que o dia do seu aniversário era 21 de julho.

Pode pensar-se que esta confusão de datas é uma circunstância de pouca transcendência, poderia ser considerada uma mera anedota, contudo não o é, porque o dia de nascimento está intimamente ligado à identidade de cada um.

Em 1951, muda-se para Moscovo, onde entra em Medicina no Primeiro Instituto, curso que termina em 1956. Dos cerca de 30 alunos finalistas do curso de medicina, apenas duas alunas são espanholas, a minha mãe e Sonia Pérez Esteban.

A pregadeira de prata onde uma pomba branca voa num fundo de esmalte azul que vêm no telão, foi uma oferta dos colegas de curso para comemorar a sua conclusão e como despedida no seu retorno a Espanha.

Os objetos sempre foram levados e trazidos, vendidos, negociados, roubados, recuperados e perdidos. As pessoas sempre os ofereceram como presentes. O que importa é como se conta a sua história, numa reconstrução dos processos simbólicos, sociais, conceptuais e de constituição identitária destes “Niños de Rusia”.

I now want to report the CHRONOLOGY of the most important events concerning the 119 children who were grouped in House n.º 7 in Jersón, Ukraine, where my mother and my aunt were from 1937 to 1941.

The house was inside the city, next to the Black Sea where they bathed, enjoying a happy childhood life. My mother was 4 years old, turning 5 shortly after arriving in Russia; my aunt was five years old and turned 6.

The journey that began in Bilbao to the Soviet Union, passing through Leningrad and ending in Ukraine, had a sudden change of plans with the invasion of the USSR by German troops on June 22, 1941. The beginning of World War II in the Soviet Union, called the “Great Homeland War” by the Soviets, required that the “Casas Niños Españoles” Spanish boarding schools be evacuated to regions farther from the German invasion, forcing them to long months of marching.

Figures show that 300 children died during this evacuation.

The children of Jersón make an escape to the Ural Mountains during a stay in Bestau, Kazakhstan, near the border with China, between 1941 and 1942, and a new escape to Altai, staying in the village Tundrija near Barnaul, Siberia between 1942 and 1944.

Tondrija is a small village with 10 farming houses. In these “Casa de Niños”, in addition to classes and sports activities, the day was filled with various household chores that included taking care of ducks and pigs. One time, when my mother was responsible for the pigs, she lost one. The responsibility she felt was such that at night she had a nightmare, in which, aloud, she called “Jruska! Jruska!” (Piggy! Piggy!). She was 11 years old.

During World War II (1939-1945), some of these children were teenagers. Some young men felt it was their duty to fight the Germans, enlist in the army, either on the front line or in rearguard work. They even lied about age, if necessary, to be able to enlist. Many became war heroes. As part of this appeal, revolutionary songs were learned, such as the song Katyusha, which is still a song my mother remembers the lyrics. The lyrics speak of a young woman in love who asks for the return of her love, who is on the front line defending her homeland.

With the end of the War, most Spanish children and young people were regrouped in the Moscow region into several houses. Some young people started their working lives and others continued their studies according to their professional choices.

This group of Jersón in 1945 went to live in Solnechnogorsk / Najavino, on the outskirts of Moscow.

Between 1948 and 1950, they lived in Bolchevo (two hours by train from Moscow), where my mother completed the Highschool General Course.

Since 1949 my mother and aunt began to receive letters from their parents. This correspondence arrived from Caracas, where my 5 “monja” aunts (Mother Superiors in convents of Carmelitas Descalças) are, as an alternative of communication, since diplomatic relations between Spain and the USSR have been cut off since 1939. It is through one of those letters, dated June 19, 1947, that my 17-year-old mother learned that her birthday was on July 21.

It can be thought that this confusion of dates is a circumstance of little transcendence, it could be considered a mere anecdote. However it is not, because the day of birth is closely linked to the one person's identity. In 1951, she moved to Moscow, where she entered Medicine at the First Institute, a course that she finished in 1956. Of the approximately 30 finalist students of the medical course only two students were Spanish, my mother and Sonia Pérez Esteban.

The silver brooch in which a white dove flies in a blue glazed background that you see on the big screen, was an offer from the course colleagues to celebrate its completion and as a farewell on her return to Spain.

Objects have always been taken and brought, sold, traded, stolen, recovered and lost. People have always offered them as gifts. What matters is how one tells his or her story, in a reconstruction of the symbolic, social, concept and identity constitution processes of these Russian Children “Niños da Rusia”.

O RETORNO - 1956-1960

As autoridades espanholas pediram o retorno destas crianças.
A Cruz Vermelha Internacional fez a ponte de ligação entre os dois países.

Houve 8 expedições, com um total de 2688 pessoas a regressar a Espanha:

1.ª expedição a 18 de setembro de 1956	539 pessoas chegam ao porto de Valência.
2.ª expedição a 22 de outubro de 1956	454 pessoas chegam ao porto de Valência.
3.ª expedição a 23 de novembro de 1956	409 pessoas chegam ao porto de Castellón.
4.ª expedição a 18 de dezembro de 1956	418 pessoas chegam ao porto de Castellón.
5.ª expedição a 22 de janeiro de 1957	412 pessoas chegam ao porto de Castellón.
6.ª expedição a 29 de maio de 1957	383 pessoas chegam ao porto de Castellón.
7.ª expedição a 21 de maio de 1959	67 pessoas chegam ao porto de Almeria.
8.ª expedição a 16 de junho de 1969	6 pessoas chegam a Irún.

Estas crianças, agora adultos, incorporaram-se com dificuldade na vida espanhola franquista.

Quando regressam, com idades que variam entre os 23-24 e 36-39 anos, têm uma educação, uma formação profissional e um capital cultural que muitas vezes não corresponde à sua família de origem. Por outro lado, muitos têm agora famílias “novas” com as quais regressam, criando situações difíceis de admitir dentro da cultura espanhola franquista. É o caso de muitos casais mistos (espanhóis e soviéticos), que se casaram pelo civil e não religioso, que se divorciaram e separaram, de mulheres que regressaram sozinhas com filhos. Os homens casados com russas e com filhos puderam

regressar, mas as mulheres espanholas casadas com russos e com filhos não puderam. Este é o caso da minha tia Conchita, que não pode regressar com a minha mãe em 1957, só o fazendo no dia 20 de setembro de 1998. Quando estes adultos regressam ao seu país de origem e às suas famílias 19 anos depois, não há um restabelecimento da continuidade que implicava um reencontro familiar e social, mas uma nova descontinuidade. A relação com a família, as grandes expectativas criadas pela distância, o tempo e a idealização do parentesco frustram-se perante as dificuldades de convivência. A equivalência dos títulos profissionais é problemática, assim como encontrar trabalho.

Para os homens a inserção laboral era reconhecida, sendo em alguns casos muito bem remunerados, mas a situação das mulheres que regressam incorpora uma problemática específica.

Em muitos casos, estas jovens adultas, têm qualificações profissionais superiores, experiência laboral excepcionais, face ao contexto de Espanha nos anos 60, deparam-se com uma oferta de trabalho mínima e, ao contrário dos homens, não recebem nenhum apoio institucional para a sua inserção laboral. Estas mulheres são muitas vezes obrigadas a limitar-se à esfera doméstica e a redefinir os seus objetivos e identidade.

THE RETURN - 1956-1960

The Spanish authorities requested the return of these children.
The International Red Cross made the bridge between the two countries.

There were 8 expeditions, with a total of 2688 people returning to Spain:

1st expedition on September 18, 1956	539 people arrived at the port of Valencia.
2nd expedition on October 22, 1956	454 people arrived at the port of Valencia.
3rd expedition on November 23, 1956	409 people arrived at the port of Castellón.
4th expedition on December 18, 1956	418 people arrived at the port of Castellón.
5th expedition on January 22, 1957	412 people arrived at the port of Castellón.
6th expedition on May 29, 1957	383 people arrived at the port of Castellón.
7th expedition on May 21, 1959	67 people arrived at the port of Almeria.
8th expedition on June 16, 1969	6 people arrived in Irún.

These children, now adults, are embodying themselves with difficulty in Francoist Spanish life.

When they returned, with ages ranging from 23-24 to 36-39 years, they had an education, vocational training and a cultural capital that often did not correspond to their family of origin. On the other hand, many now have “new” families with which they return, creating difficult situations to admit within Francoist Spanish culture. This is the case of many mixed couples (Spanish and Soviet), who married by the civil and non-religious, who divorced and separated, of women who returned alone with children. The men married to Russians and with children were able to return, but Spanish women married to Russians

and with children could not. This was the case of my Aunt Conchita, who could not return with my mother in 1957, having done so only on 20 September, 1998. When these adults returned to their country of origin and their families, 19 years later, there was no re-establishment of continuity that implied a family and social reunion, but a new discontinuity. The relationship with the family, the great expectations created by distance, time and the idealization of kinship were frustrated in the face of coexistence difficulties.

The equivalence of professional titles was problematic, as well as finding work.

For men, employment was recognised, and in some cases very well paid. But the situation of the returning women incorporated a specific problem.

In many cases, these young adult women had superior professional qualifications, exceptional working experience, especially when compared to the context of 1960s Spain. But the work offers were minimal, and unlike men, they did not receive any institutional support for their employment.

These women were often obliged to limit themselves to the domestic sphere and redefine their goals and identity.

O regime franquista, ao mesmo tempo que favorece o regresso e a integração, desconfia dos recém-chegados. Começam a surgir problemas com as autoridades espanholas e americanas, que suspeitam que estas pessoas possam ser espiões, depois da longa socialização no sistema soviético, realizando longos interrogatórios na Divisão Geral de Segurança. Alguns, tendo pertencido ao Partido Comunista Soviético, acabam por ingressar no Partido Comunista Espanhol clandestinamente. No entanto, a grande maioria era apartidária, sem qualquer filiação política, e sentiam a pressão dos serviços secretos espanhóis e da CIA sobre eles.

Muitos e muitas regressaram à Rússia ou escolheram outros países como o México e Cuba para viver devido à dificuldade de adaptação em Espanha.

A desintegração da União Soviética criou uma nova instabilidade aos espanhóis que ainda vivem hoje noutras repúblicas que não a russa, e que, por falta de acordos bilaterais, não recebem por parte do Estado Espanhol a reforma.

O facto de terem partilhado de forma prolongada circunstâncias idênticas, durante 19 anos ou mais, está na base da formação de grupos hispano-russos, que se caracterizam na produção de formas culturais híbridas, assim

como a materialização desta identidade grupal em casamentos endogâmicos e mistos, redes sociais, encontros e celebrações, grupos de pressão e associações, fazem parte das suas estratégias. As redes sociais entre eles são fortes enquanto colectivo, criam interajuda económica de residência e de trabalho, e mantendo o contacto regular, reativam formas de sociabilidade do seu quotidiano na união soviética, como celebração de festas nacionais, refeições com gastronomia russa, e uso da língua.

O sentimento de dívida e agradecimento que estes adultos sentem em relação à União Soviética ainda hoje se mantém.

The Francoist regime, while favouring return and integration, distrusted newcomers. Problems began to arise with Spanish and American authorities, who suspected that these people may be spies, after this long socialization in the Soviet system, thus conducting long interrogations in the General Security Division. Some, having belonged to the Soviet Communist Party, eventually joined the Spanish Communist Party clandestinely. Yet, the vast majority were nonpartisan, without any political affiliation, and felt the pressure of the Spanish secret services and the CIA on them.

Many and many, returned to Russia or chose other countries such as Mexico and Cuba to live due to the difficulty of adaptation in Spain.

The disintegration of the Soviet Union created a new instability for Spaniards still living today in republics other than Russia, who, due to lack of bilateral agreements do not receive retirement pension from the Spanish State.

The fact that they have shared similar circumstances in a prolonged way for 19 years or more is the basis of the formation of Hispanic-Russian groups, which are characterized by the production of hybrid cultural forms, as well as the materialization of this group identity in endogamous and

mixed marriages. Social networks, meetings and celebrations, pressure groups and associations, are part of their strategies. Social networks, among them, are strong as a collective, create economic mutual aid of residence and work, maintaining regular contact reactivates forms of sociability of their daily life in the Soviet Union, such as celebration of national festivals, meals with Russian gastronomy, and use of language.

The feeling of debt and appreciation that these adults feel towards the Soviet Union still stands today.

Volto agora a falar da 4.ª expedição de repatriados, onde veio a minha mãe. Regressaram com ela mais 417 pessoas.

Saíram do porto de Odessa e regressaram ao porto de Castellón a 18 de dezembro de 1956, seguiram depois para Benicassim para um controlo policial, interrogatório e entrega de nova documentação. Só depois lhe é permitido seguir para Pamplona onde viviam os pais e três irmãos que nunca tinha conhecido, para um reencontro desejado por todos.

A minha mãe procura trabalho como médica mas não encontra. Segue para Madrid e é com a ajuda do grupo de “Niños Españoles” que acaba por encontrar trabalho no Hospital del Niño Jesús de Madrid, onde conhece o meu pai, que estava a fazer um estágio com um dos grandes médicos espanhóis, Gregório Marañón.

Conhecem-se, começam a namorar, e casam a 2 de maio de 1958 em Bilbao, numa cerimónia religiosa. É aí mais uma vez confrontada com um novo dado sobre a sua identidade: no registo de nascimento que pediu para o casamento consta como nome próprio, para além de Ângela, um novo nome, Petra, que desconhecia.

A Angelita Pérez-Quiroga com 25 anos, passará a chamar-se profissionalmente Ângela Petra Cabral.

A pedido do meu pai, a minha mãe concorda vir viver para Portugal, abdicando assim da sua nacionalidade espanhola, naturalizando-se portuguesa por imposição legal, no Consulado de Portugal em Madrid, onde com a certidão de casamento lhe deram um passaporte português. Vieram de carro, no Peugeot 403, de Madrid para dois dias em Sezures, uma aldeia na Beira Alta, onde os meus avós e a minha tia possuem uma quinta com produção de vinho. Seguem depois para viver na Figueira da Foz, numa casa montada pelos meus avós, onde abrem um consultório médico.

Estudou para fazer os exames de equivalência na Universidade de Coimbra, os quais completou com sucesso em 1964 depois de uma prolongada doença.

I will now speak of the 4th repatriation expedition, when my mother came. 417 more people returned with her.

They left the port of Odessa and returned to the port of Castellon on December 18, 1956, then went to Benicassim for police control, interrogation and delivery of new documentation. Only then is she allowed to go to Pamplona, where her parents and three brothers, who she had never met, lived, for a reunion desired by all.

My mother looked for work as a doctor but was unable to find one; she went to Madrid and it is with the help of the group of “Niños Españoles” that she ends up finding work at the Central del Niño Jesús of Madrid. There, she meets my father, who was doing an internship with one of the great Spanish doctors, Gregório Marañón.

They met, started dating, and married on May 2, 1958 in Bilbao, in a religious ceremony. It is there, once again confronted with new data about her identity, in the birth register that she asked for the wedding, that a new name that she was unaware of, Petra, appears as her first name, in addition to Angela.

Angelita Pérez-Quiroga, 25 years old, will become professionally called Ângela Petra Cabral.

At the request of my father, my mother agrees to come to live in Portugal, thus giving up her Spanish nationality, naturalizing Portuguese by legal imposition, at the Consulate of Portugal in Madrid, where with the marriage certificate they gave her a Portuguese passport.

They came by car, in a Peugeot 403, from Madrid for two days in Sezures, a village in Beira Alta where my grandparents and my aunt own a farm with wine production. They then went to live in Figueira da Foz, in a house set up by my grandparents where they opened a doctor's office.

She studied to take equivalence exams at the University of Coimbra, which he successfully completed in 1964 after a prolonged illness.

O meu irmão, António Ângelo, nasceu na Figueira da Foz a 13 de abril de 1959, eu nasci a 12 de julho de 1960, em Coimbra e a minha irmã Sónia nasceu a 27 de dezembro de 1971, em Lisboa.

Em 1964, mudámos para a Guarda com a entrada da minha mãe na função pública, no Hospital Sousa Martins, como assistente interina, onde acumula funções no seu consultório particular de análises clínicas. Em 1969 mudámos novamente, desta vez para Lisboa, depois de terem acedido ao pedido de transferência para o Hospital Pulido Valente, sendo a minha mãe Chefe de Serviço, responsável pelos internamentos de Pneumologia no B1, depois no piso 4 e nas consultas de triagem de pneumologia até à sua reforma em 1995.

Com 31 anos de serviço e 61 anos a viver e a sentir-se portuguesa, agradece ao país que a acolheu.

Ainda hoje a sua pronúncia é motivo suficiente para afirmarem interrogativamente

"A senhora não é portuguesa!?"

My brother, António Ângelo, was born in Figueira da Foz on April 13, 1959, I was born on July 12, 1960 in Coimbra and my sister Sonia was born on December 27, 1971 in Lisbon.

In 1964, we moved to Guarda with the entry of my mother in the civil service, at the Sousa Martins Hospital, as an interim assistant, where she accumulates functions in her private clinical analysis office. In 1969 we moved again, this time to Lisbon, after Hospital Pulido Valente accepted a transfer request, being my mother Head of Service, responsible for the hospitalizations of Pulmonology in B1, then on the 4th floor and in the triage consultations of pulmonology until her retirement in 1995.

With 31 years of service and 61 years of living and feeling Portuguese, she thanks the country that welcomed her.

Even today her pronunciation is reason enough to affirm interrogatively

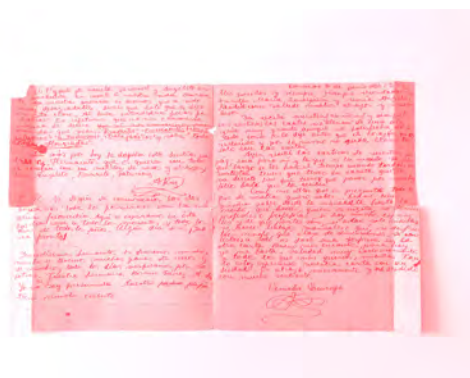
"Aren't you Portuguese!?"

Cartas da minha família Letters from my family

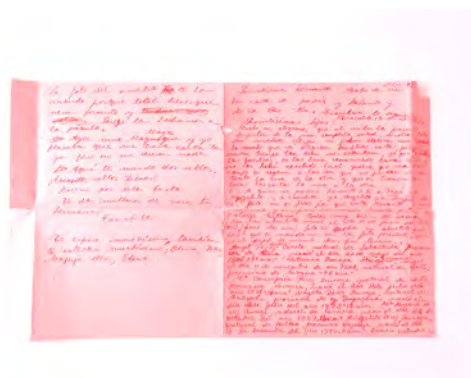
Estas cartas, que foram guardadas pela minha mãe, são das primeiras notícias que recebeu dos pais, enquanto estava na Rússia. Os meus avós enviavam cartas à minha tia-avó, que vivia em Caracas, que posteriormente eram transcritas e enviadas para a Rússia. Com a subida de Franco ao poder, as relações diplomáticas entre Espanha e a Rússia tinham sido cortadas em 1939, daí a necessidade de enviar a correspondência através de um país neutral. Devido a todas estas peripécias burocráticas, a minha mãe acabava por só receber notícias da família muito depois destas terem sido escritas. A segunda carta foi enviada pela minha tia à minha mãe quando ela já se encontrava em Espanha.

These letters, which were stored by my mother, are a testimony of the first news she got from her parents while living in Russia. My grandparents sent letters to my great-aunt, who lived in Caracas, and they were subsequently transcribed and later sent to Russia. With the rise of Franco to power, diplomatic relations between Spain and Russia had been broken in 1939, hence the need to send correspondence through a neutral country. Because of all these bureaucratic adventures, my mother would only receive this family news long after they were written.

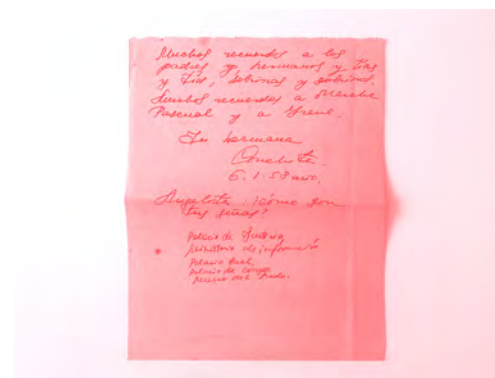
The second letter was sent, from my aunt to my mother when she was already in Spain.



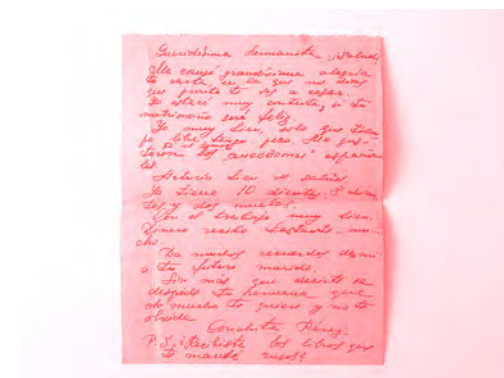
Carta da minha tia-avó Amalia, datada de 7 de junho de 1949. No verso, contém uma transcrição da carta dos meus avós para a minha mãe e tia, datada de 19 de maio de 1947, onde constam as datas de nascimento das duas. Através desta carta, a minha mãe descobre a sua real data de nascimento que pensava ser em maio.



Letter from my great-aunt Amalia, dated June 7th, 1949. On its back, a transcript of the letter written by my grandparents to my mother and aunt, dated May 19th, 1947, containing the birth dates of the two girls. Through this letter, my mother discovered her real birthdate which she believed to be in May.



Uma das primeiras cartas da minha tia para a minha mãe, datada de 6 de janeiro de 1958.



One of my aunt's first letters to my mother dated January 6th, 1958.

A minha tia e a minha mãe estão sentadas na primeira fila, são as segunda e a terceira crianças a contar da direita. Esta é a primeira fotografia de grupo, tirada no dia 15 de outubro de 1937, no Sanatório “Bandeira Vermelha” na Crimeia, local para onde as crianças foram enviadas de forma a recuperarem do trauma da guerra. Em resultado dos piolhos que apanharam durante a viagem de navio desde Espanha, a todas foi rapado o cabelo.

Estas crianças pertencem a um grupo maior de 2895 crianças espanholas, oriundas das regiões de Valência, Bilbao, San Sebastián, Astúrias e Barcelona. Com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, partiram sem os pais ou familiares adultos para o exílio na Rússia, acompanhadas por 142 responsáveis de diferentes áreas nomeadamente professores, educadores, médicos e auxiliares.

As 2895 crianças foram distribuídas por 16 colégios internos, “Casas de Niños Españoles”, 5 na Ucrânia, 4 em Leningrado e os restantes na região de Moscovo.

“¿De qué casa eres?” ou “De que casa és?”, é a pergunta comum entre os meninos e meninas (niños y niñas) que estiveram ou ainda estão na Rússia desde 1937.

À minha mãe, assim como às restantes crianças expatriadas, foi dado acesso a uma educação privilegiada, o que lhe permitiu licenciar-se em Medicina.

19 anos depois, regressou a casa, uma mulher educada e com controlo da sua própria vida e futuro, algo que não era comum às mulheres dessa época em Espanha. A disparidade de cultura e educação era evidente, principalmente no que concerne aos direitos das mulheres.

“¿De qué casa eres?” é uma instalação construída com recurso a objetos pessoais da minha mãe, assim como documentos e fotografias recolhidos nas viagens que fiz à Rússia e Ucrânia. “¿De qué casa eres?” contém um cariz autobiográfico, ainda que seja uma apropriação das memórias e das vivências da minha mãe e tia. Apesar de um desenvolvimento relativamente feliz, o trauma de guerra e da condição de refugiado continua a permear o meu quotidiano familiar. A herança e vivência destas memórias, que não são minhas, podem ser descritas como uma Pós-memória, que se traduz num mecanismo transversal de análise sobre as particularidades da minha identidade.

A esta pergunta atribuí um segundo sentido, que lida com o problema da construção da identidade de quem vive a condição de eterno estrangeiro, no lugar onde nasce, assim como no lugar onde cresce e vive.

Este projecto é, então, uma proposta de empatia e uma perspectiva contemporânea sobre eventos de perda, violência e trauma.

Hoje em dia, chegam à costa europeia milhares de refugiados e migrantes vindos de zonas de guerra, mas também de territórios que não oferecem as mesmas oportunidades que nos são dadas, particularmente às mulheres. Resta-nos a humanidade e generosidade da partilha de oportunidades, educação, autonomia e emancipação.

My aunt and my mother are sitting in the first row, they are the second and third children from the right. This is the first group photograph, taken on the 15th of October 1937, in the “Red Flag” Sanatorium, in Crimea, the place where these children were sent to in order to recover from traumas caused by the war. As a result of the lice they caught during the boat trip from Spain, every child had their head shaven.

These children belong to a larger group of 2895 Spanish children, from the regions of Valencia, Bilbao, San Sebastián, Asturias and Barcelona. Aged between 3 and 12 years old, they left without their parents or adult relatives for exile in Russia, and accompanied by 142 individuals accountable for different areas, namely teachers, educators, doctors and assistants.

The 2895 children were grouped into 16 boarding schools, “Casas de Niños Españoles”, 5 in Ukraine, 4 in Leningrad and the rest in the Moscow region.

“¿De qué casa eres?” or “Which house are you from?” is the common question asked among boys and girls (niños y niñas) who have been or are still in Russia since 1937.



Fotografia no verso | Photograph
on the back
"Los niños españoles en Crimea,
15.10.37" | "The Spanish children
in Crimea, 15.10.37", 1937.
Impressão em saís de prata |
Silver print.

My mother, like the other expatriate children, was given access to a privileged education, which allowed her to graduate in Medicine. 19 years later, she returned home, an educated woman and in control of her own life and future, something that, at that time, was not common amongst women in Spain. The disparity in culture and education was evident, especially with regard to women's rights.

"¿De qué casa eres?" is an installation conceived using my mother's personal objects as well as documents and photographs collected on the trips I made to Russia and Ukraine. "¿De qué casa eres?" is of an autobiographical nature, even if it constitutes an appropriation of my mother and aunt's memories and experiences. Despite their relatively happy future developments, the trauma of war and refugee status continues to permeate my family life. The inheritance and experience of these memories, which are not mine, can be described as a Postmemory, which translates into a transversal mechanism of analysis on my identity particularities.

I have attributed a second meaning to this question - "¿De qué casa eres?". It deals with the problem of identity building of those who live as eternal foreigners in the place where they are born, as well as in the place where they grew up and lived.

As such, this project is a proposal for empathy and a contemporary perspective on events of loss, violence and trauma.

Today, thousands of refugees and migrants from war zones arrive on the European coast, but also from territories that do not offer the same opportunities that we are given, particularly to women. We are left with our humanity and generosity, to create the possibility for sharing opportunities, education, autonomy and emancipation.

Dos objetos que a minha mãe trouxe com ela no seu regresso a Espanha, fiz um arquivo com imagens. A partir dos objetos, das histórias que a minha mãe me conta, da investigação que fui fazendo, resultou num conjunto de peças que mostro agora.

From the objects that my mother brought with her from Russia to Spain, I made a visual archive. By observing these objects, the stories that my mother told me, and from all the research I did, results in the set of pieces that I now show.

A partir deste arquivo de imagens, fiz 26 desenhos, sendo as legendas escritas pela minha mãe em russo. Nos passe-partouts foram serigrafados versos de Aleksandr Púchkin retirados da obra "Eugénio Onéguin".

A escolha de aqui apresentar excertos do poema "Eugénio Oneguin", de Pushkin, reflete uma característica da minha mãe que toda a vida ambicionei ter: saber de memória as obras literárias de eleição. Constatei recentemente esta sua capacidade num telefonema, quando a questioneei sobre uma especificidade desta obra, e espontaneamente a declamou.

From this image archive I made 26 drawings, captions were written in Russian by my mother. On the passe-partouts, appearing below the drawing, were screen-printed verses of Alexander Pushkin from the book "Eugene Onegin".

The decision to present these sections of Pushkin's "Eugene Onegin" poem relates to showing one of my mother's features, which I desire the most to have: knowing from memory her favorite books. Recently, I stated her ability during a phone call, as I questioned her about a particular information regarding this work. She spontaneously began reciting it.

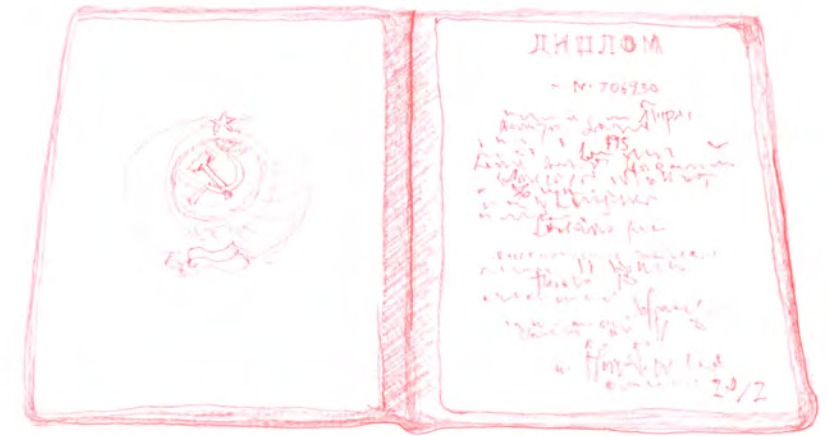
"La niña de Rusia #1 - #26", 2019 | "The little girl from Russia #1 - #26", 2019
26 Desenho em grafite e lápis de cor s/ papel aguarela Montval
Canson grão fino 300g ;
26 passe-partout vermelhos com texto serigrafado a amarelo | 26 Drawings in
graphite and colored by pencil on Montval Canson
fine-grain watercolor paper 300g;
26 red passe-partout with yellow screen-printed text.
29,7x21cm; 51x42cm





Диплом мне выдан I Московский
Институт имени Ленина ил. Сеченов
29 ноября 1956 году.

Este diploma foi-me entregue pelo Primeiro Instituto de Medicina de Moscovo, Ordem de
Lenine, Secheno, em 29 de novembro de 1956
This diploma was given to me by Moscow's First Medical Institute, Lenine's Order, Secheno, on the
29th of November of 1956



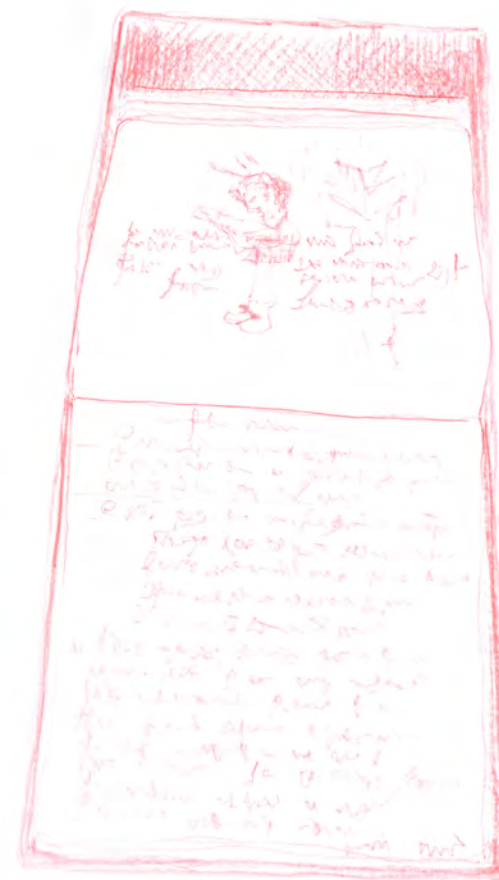
Настоящий диплом выдан Терезе Кирога
Ангела в том что она в 1951 году записалась
туда в I кафедра Ленинского медицинского института
и в 1956 году окончила медицинский курс
на факультете и получила степень доктора
медицины
29 ноября 1956
Институт имени Ленина
Сеcheno

Este diploma foi atribuído a Pérez-Quiroga, Angela, confirmando que em 1951 se
matriculou no Primeiro Instituto de Medicina de Moscovo, Ordem de Lenine, e em 1956
terminou todo o curso deste Instituto na especialidade de Medicina, a 9 de novembro de
1956, com a classificação de médico
This diploma was attributed to Pérez-Quiroga, Angela, stating that in 1951 she enrolled in
Moscow's First Medicine Institute, Lenine's Order, and that in 1956 accomplished the Institute's
Medical degree on the 9th of November of 1956, conferred the degree of doctor



707page 2go cançoes russas quando tinha 15 anos
1950s 1950s 15 anos

Caderno onde escrevi canções russas quando tinha 15 anos
Notebook with Russians songs written by me when I was 15 years old

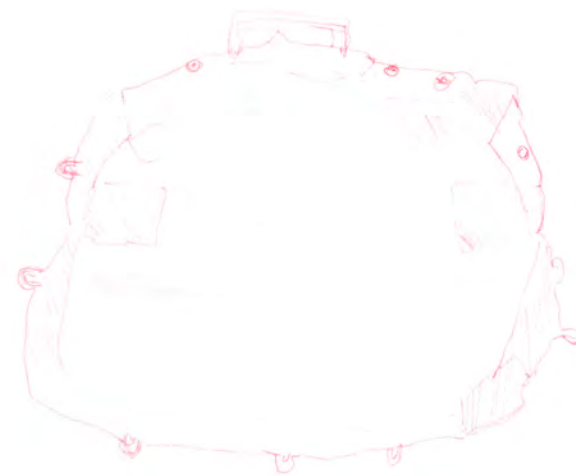


Esta canção foi escrita pela minha irmã Conchita, é sobre o amor, ela fez o desenho
This song was written by my sister Conchita, it's about love, she made the drawing

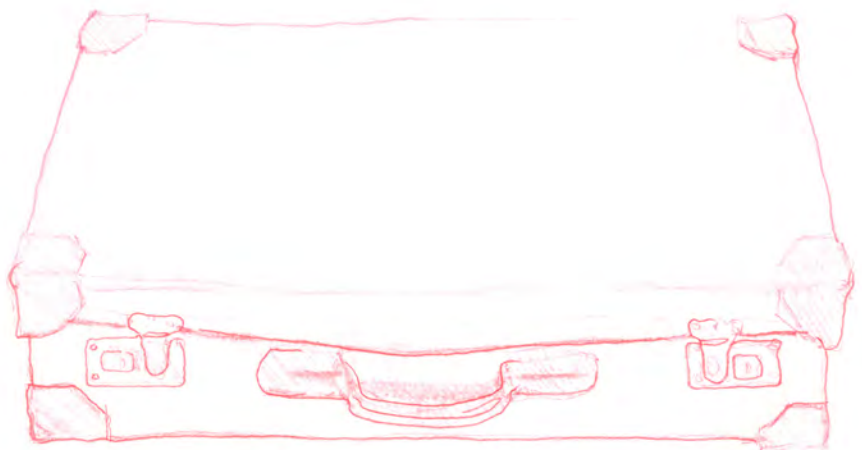
Esta canção foi escrita pela minha irmã Conchita, é sobre o amor, ela fez o desenho
This song was written by my sister Conchita, it's about love, she made the drawing



Колесный чемодан

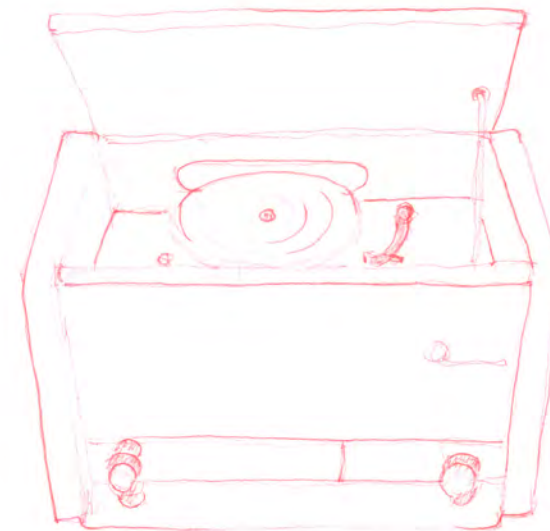


Тканевый чехол для чемодана



кафетной сумки

Mala de viagem
Suitcase



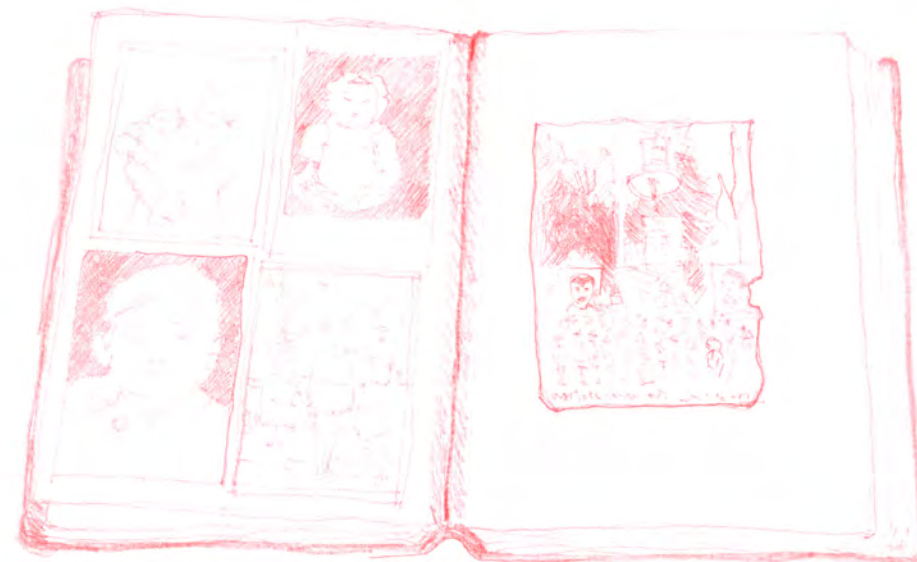
радиопроигрыватель

Rádio gira-discos
Record player



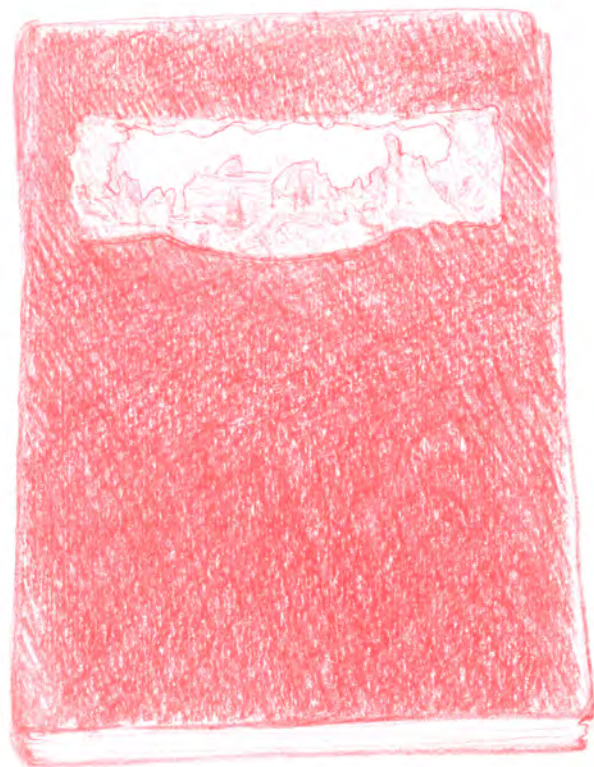
300
BOCCALANNE

Álbum de fotografias pessoais
Personal album



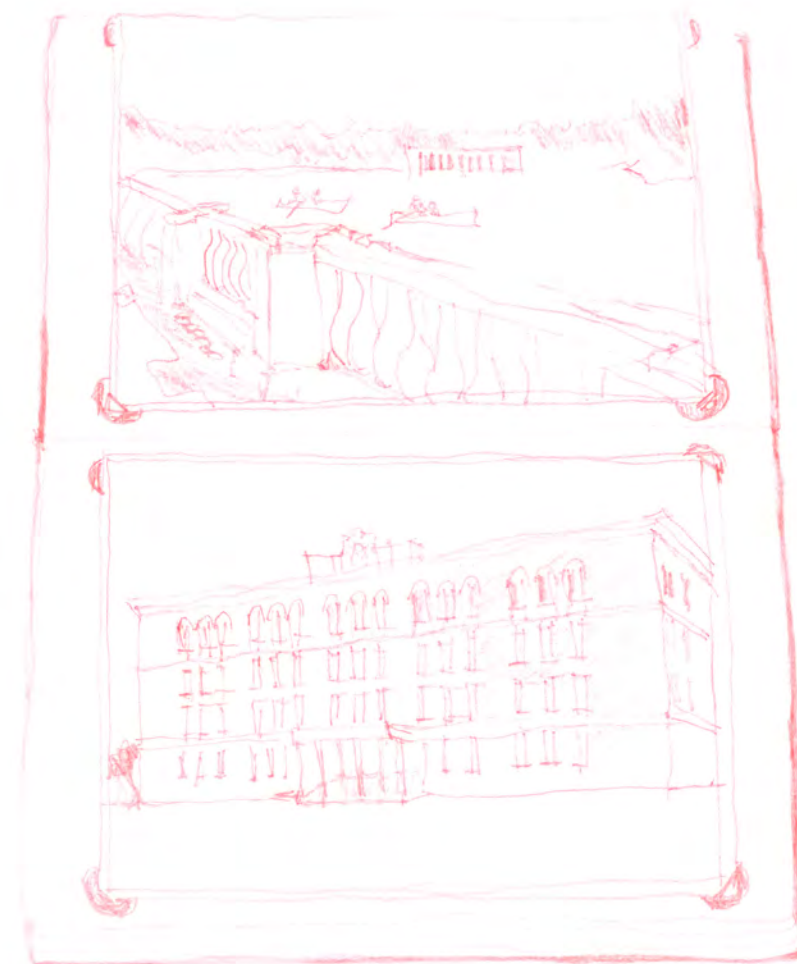
Álbum de fotografias pessoais

Fotografias pessoais
Personal photographs



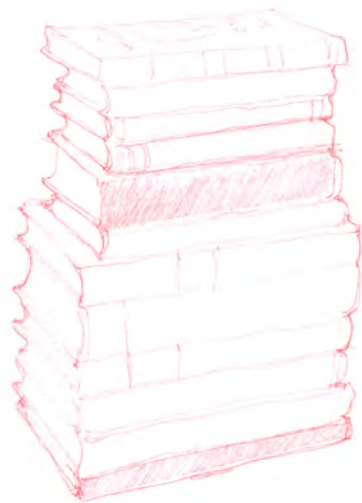
Фотоальбом памятников

Álbum de fotografías de monumentos
Monument's album



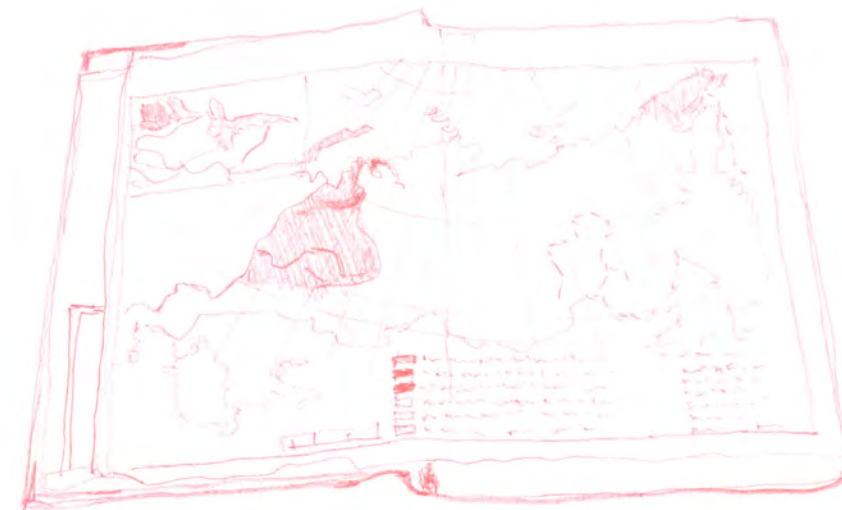
Фотографии памятников

Fotografias de monumentos
Monument's photographs



Медицинские книги которые
я привезла из России

Livros de medicina que trouxe da Rússia
Medical books I brought from Russia



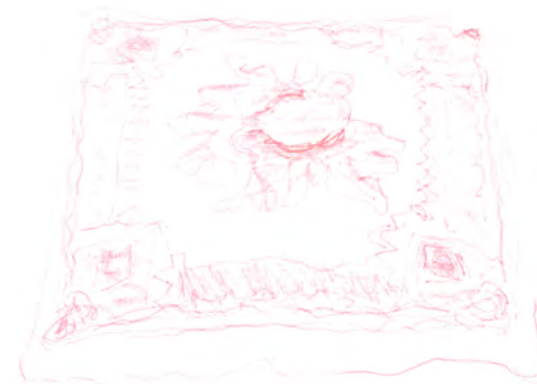
Карта России в книге

Mapa da Rússia num livro
Russia's map in a book



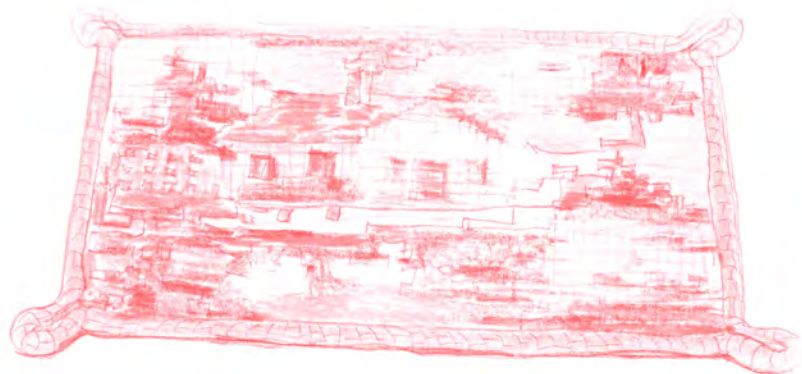
Na contracapa do livro

Contra-capá de um livro
Book's back cover



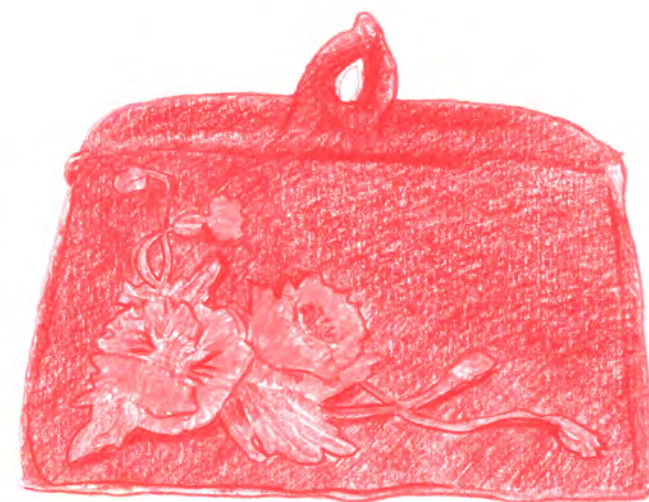
Вшитая подушка когда
мне было 16 лет

Almofada bordada quando eu tinha 16 anos
Embroidered pillow made when I was 16 years old



Веллнѣтасъ каѣрннѣ коѣрѣ мнѣ
Дѣлалъ 17 лѣтъ

Quadro bordado quando eu tinha 17 anos
Embroidered tableau made when I was 17 years old



Дѣлалъ изъ шелѣннѣ коѣрннѣ
Веллнѣтасъ мнѣ 17 лѣтъ
Дѣлалъ 17 лѣтъ

Porta-documentos em seda, bordado por mim quando eu tinha 17 anos
Silk documents holder, I embroidered at 17 years old



7 мраморная слонов
7 marble elephants

7 elefantes de mármore
7 marble elephants



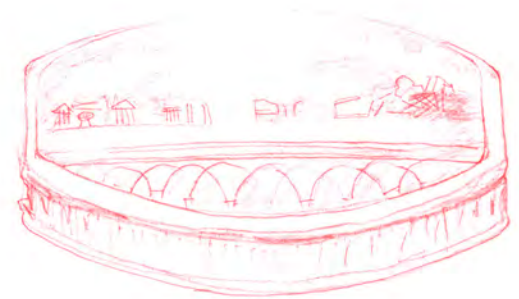
Серебряная брошь и эмаль
Enameled and silver brooch

Pregadeira de prata e esmalte
Enameled and silver brooch



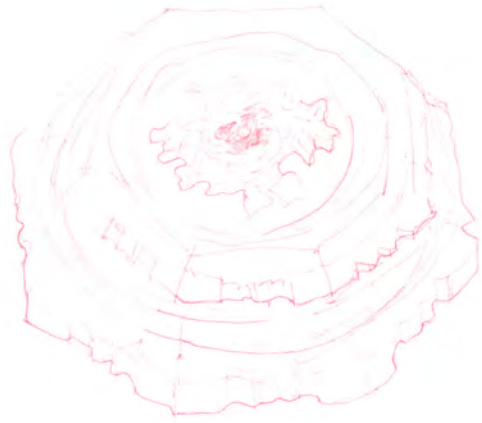
Шкатулка для драгоценностей

Caixa em acrílico transparente
Clear acrylic box



Шкатулка

Caixa
Box



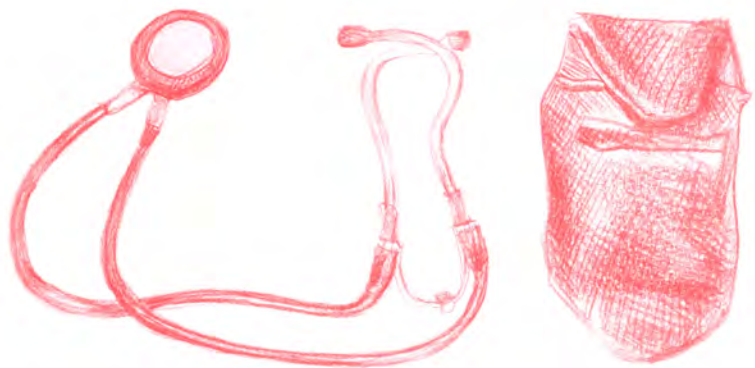
Прозрачная акриловая крышка

Caixa para jóias
Jewelry box



Золотый медальон

Medalhão de ouro
Gold medallion



Estetoscópio

Estetoscópio
Stethoscope



Biquini em lã
e feito em 1954

Biquini em lã, que fiz em 1954
Wool bikini, that I made in 1954



"Niña de Rusia #1 - #26" | "Little girl from Russia #1 - #26", 2019
 26 Desenhos em grafite e lápis de cor s/ papel aguarela Montval Canson grão fino 300g; 26 passe-partout vermelhos com texto serigrafado a amarelo | 26 Drawings in graphite and colored by pencil on Montval Canson fine-grain watercolor paper 300g; 26 red passe-partout with yellow screen-printed text
 29,7x21cm; 51x42cm



"Rojo, Amarillo y Morado #1" | "Red, yellow and purple #1", 2017
 Filme digital; três retroprojetores, projetor vídeo; ecrã em tule com aplicações de flanela colorida; três acetatos de cor (vermelho, amarelo e roxo); 4 plintos em alumínio; colunas amplificadas, leitor MP3 | Digital film; three overhead projectors, video projector; tulle screen with colored flannel applications; three colored acetates (red, yellow and purple); 4 aluminum plinths; amplified speakers, MP3 player
 Dimensões variadas | Different dimensions



"Los niños de Rusia #1 - #2", | "Children of Russia #1 - #2", 2017
 6 telas de algodão com aplicações de flanela colorida; cabo de aço; encerra cabos de aço; abraçadeiras em nylon; 8 sacos de algodão com areia | 6 cotton fabric canvas with colored flannel applications; steel cable; steel cable clamps; nylon cable ties; 8 cotton bags with sand
 240x530cm (2 conjuntos com 3 telas cada) | (2 sets with 3 screens each)

"Los niños de Rusia #1, 2017 - Mapa da Europa, situando os portos em Espanha de onde as "crianças exiladas" partiram, assim como os lugares de destino na Rússia e Ucrânia. Numa lista, as 5 expedições, com as datas e o número de crianças que foram realocadas. As setas correspondem à transferência dos colégios internos para outros pontos mais afastados da guerra. Este mapa, foi baseado num outro, retirado do livro de Rafael Moreno Izquierdo (2017). "Los niños de Rusia, La verdadera Historia de una operación de retorno". Barcelona: Editorial Planeta. P. 320.



"Children of Russia #1", 2017 - On a map of Europe are located all the Spanish ports from where the "children in exile" departed, as well as the places of destination in Russia and Ukraine. On a list, 5 expeditions are depicted, with the dates and numbers of the children that were relocated. The arrows correspond to the trajectory of from the boarding schools to other points further away from the war. This map was based on another one, taken from Rafael Moreno Izquierdo's book (2017). "Los niños de Rusia, La verdadera Historia de una operación de retorno". Barcelona: Editorial Planeta. P. 320.

"Los niños de Rusia #2", 2017 - Infografia, que pretende representar a cronologia dos acontecimentos mais relevantes que foram vividos pelas crianças exiladas.

"Children of Russia #2", 2017 - Chronological board with the most relevant events that were experienced by children in exile.

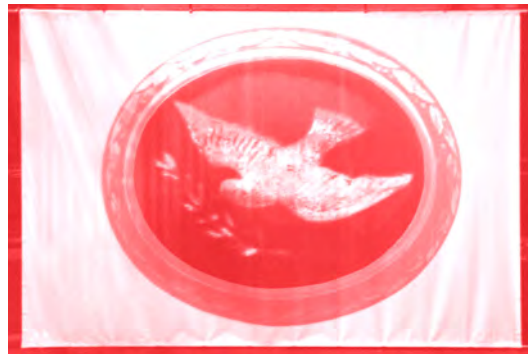


"Pomba da paz #1" | "Peace dove #1", 2019
Técnica mista s/ papel Fabriano 290g; moldura de alumínio Nielson | Mixed technique on Fabriano paper 290g; Nielson aluminum frame 70x100cm

A pregoeira de prata e esmalte azul foi uma oferta à minha mãe dos colegas do curso de Medicina para comemorar a sua conclusão e como despedida no seu regresso a Espanha. Esta pomba branca que emerge de um fundo azul, remete-nos diretamente para a simbologia da paz. É interessante observar que este objeto lhe foi oferecido num gesto de despedida.

The silver brooch with blue enamel was a gift to my mother by her colleagues after she completed her medical graduation and also as a farewell present on her return to Spain.

This white dove that emerges from a blue background, takes us directly to the symbolism of peace. It is interesting to note that this object was offered to her as a farewell gesture.



"Pomba da paz #2" | "Peace dove #2", 2019
Impressão UV PVC | UV printing on PVC 380x570 cm



"¡Ay Carmela!" | "¡Ay Carmela!", 2017
Rádio gira-discos, discos de vinil, colunas de som, amplificador; reproduz MP3, som loop 8m; plinto de alumínio | Radio turntables, vinyl records, speakers, amplifier; MP3 player, sound loop 8m; aluminum plinth 38x58x34cm (rádio|radio) + 50x58x34 (plinto|plinth)

Estas canções, russas e espanholas, que estamos a ouvir, são cantadas pela minha mãe. Estas canções têm-me acompanhado pela minha vida, e com ela aprendi a cantá-las, mas não com uma voz tão bonita como a dela.

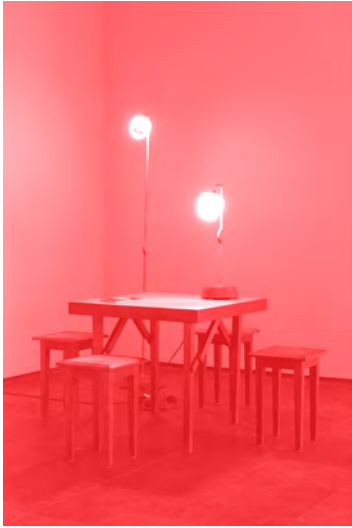
These Russian and Spanish songs, which we are listening to, are sung by my mother. These songs have accompanied me in my life, and I learned to sing them, but not in a voice as beautiful as hers.



"¿De qué casa eres?" | "Which house are you from?", 2017
Néon vermelho, fio elétrico, transformador, placa de acrílico com moldura metálica | Red neon, electric wire, current transformer, acrylic plate with metal frame 30x190cm

A questão da pertença identitária é sempre posta em causa.

The issues of identity and belonging are always questioned.



"APQ escultura/móvel #17 -#24" | "APQ sculpture/furniture #17 -#24", 2017
4 unidades em Madeira de takula | 4 units in takula wood
Madeira de takula e burel verde | Takula wood and green wool serge
45x30x30cm; 68x75x75cm

"APQ escultura/móvel #29 - #30" | "APQ sculpture/furniture #29 - #30", 2017
Cobre; madeira de takula; abat-jour de vidro soprado | Copper; takula wood; blown glass lampshade
58x20cm ø; 158x29cm ø

Estas esculturas foram desenhadas por mim para construir um "Decorado", que crie uma dimensão de habitat, pretendendo que a familiaridade criada por uma mesa de jogo, quatro bancos e dois candeeiros, se transmita aos outros objetos expostos.

These sculptures were designed by me to build a specific decor, creating a familiar environment. A table, four stools and two lamps are set in place, generating a homely atmosphere with the other objects in exhibition.



"APQ escultura/móvel # 87 - # 89" | "APQ sculpture/furniture #87", 2017
Plinto em alumínio | Aluminum plinth
45x30x30cm; 45x50x50cm



"Niña de Rusia - arquitecturas coleccionables" | "Little girl from Russia - collectible architectures", 2018
4 cianotipias sobre papel Conqueror 300g | 4 cyanotypes on Conqueror paper 300g
50 x 35 cm

A minha mãe quando regressou a Espanha, trouxe para além de outros objetos, um álbum de fotografias de edifícios e monumentos em Moscovo. Apropriei-me delas para construir uma narrativa icónica soviética em tons de azul.

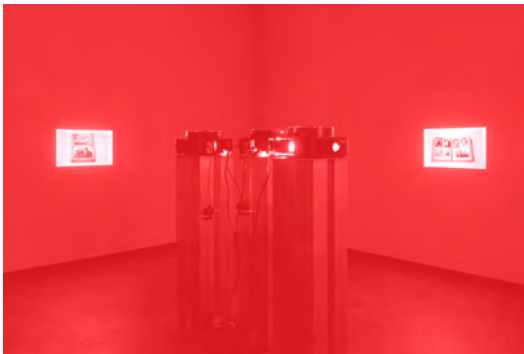
When my mother returned to Spain, she brought, in addition to other objects, a photograph album with pictures of Moscow's buildings and monuments. I appropriated them to build an iconic Soviet narrative in shades of blue.



"¿De qué casa eres? #2" | "Which house are you from? #2", 2018
Feltro; cores diversas, moldura de alumínio Nielson | Felt; different colours, Nielson aluminum frame
140x100cm

Os três países representados, Portugal, Espanha e França, são destinos para muitos migrantes. No entanto, a questão da pertença identitária deste migrantes, que mais tarde se tornam cidadãos, é sempre posta em causa, a começar pela língua e respetivo sotaque que os diferencia dos nativos, segregando-os.

The three countries represented, Portugal, Spain and France, are destinations for many migrants. However, for these people who later become citizens, identity and belonging issues are always questioned, starting with the language barrier, and their accent, which differentiates them from the natives, thus promoting segregation.



"Objetos Mamã" | "Mommy objects", 2020
3 projetores de slides; 3 carrousséis com slides; 3 plintos em alumínio | 3 slide projectors; 3 carousel with slides; 3 aluminum plinths
85x25x25cm

Este "display old school" apresenta imagens de todos os objetos que a minha mãe trouxe com ela no seu regresso a Espanha. De todas as suas posses, apenas já não possui uma gabardine que lhe foi roubada, uma pregadeira de prata com um pedra que perdeu e um vestido às flores, que por mistério desapareceu. Para mim, sempre foi importante fazer inventários da existência de uma pessoa. Os objetos que possuímos constituem-se numa auto-representação do eu.

This old school display presents images of all the objects that my mother brought with her on her return to Spain. From all her possessions, she is only missing a raincoat, which was stolen, a silver brooch with a stone she lost and a flowered dress that mysteriously disappeared. It has always been important to me to make inventories of a person's existence. The objects we possess are a portrayal of the self.



"Mamã" | "Mommy", 2020
Desenho a lápis de cor (vermelho, amarelo e roxo), sobre parede pintada em azul-APQ | Colored pencil drawing (red, yellow and purple), on a wall painted in blue-APQ.
32x58cm

Com este desenho, pretendo homenagear a minha mãe e alargar este agradecimento a todas as mães. Desenhar diretamente na parede é o sonho de todas as crianças e eu pude fazê-lo durante a infância, na parede do quarto, algumas vezes.

With this drawing, I intend to honor my mother and extend this honor to all mothers. Drawing directly on the wall is every child's dream and I was able to do it during childhood, on the bedroom wall, several times.



"Bordado Mamã + APQ escultura/móvel #85A" | "Mommy's embroidery + APQ sculpture/furniture #85A", 2019
Bordado; plinto em alumínio; campânula de vidro | Embroidery; aluminum plinth; glass bell
10x22cm; 85x25x25; 35x25x25cm

O bordado que se encontra sobre o plinto foi feito pela minha mãe quando tinha 17 anos. Esta representação da casinha, tão naive, parece-me apropriada para ilustrar o arquétipo que temos de casa.

The embroidery above the plinth was made by mother at the age of 17. This little house representation, so naive, seems appropriate to illustrate the archetype we have of home.



"El regreso de los niños" | "The return of the children", 2017
Tela de algodão com aplicações de flanela colorida | Cotton canvas with colored flannel applications
215x170cm

Mapa da península Ibérica, situando os portos em Espanha onde as "crianças exiladas" chegaram, assim como os lugares de controlo a que foram sujeitas e os lugares de destino. Numa lista, as 8 expedições, com as datas e o número de pessoas que regressaram. Este mapa, foi baseado num outro, retirado do livro de Rafael Moreno Izquierdo (2017). "Los niños de Rusia, La verdadera Historia de una operación de retorno". Barcelona: Editorial Planeta. P. 320.

Map of the Iberian peninsula locating all the Spanish ports where the "children in exile" arrived, as well as the control sites to which they were subjected to and the places of destination. In a list of 8 expeditions, it shows the dates and the number of people who returned. This map was based on another one, taken from Rafael Moreno Izquierdo's book (2007). "Los niños de Rusia, La verdadera Historia de una operación de retorno". Barcelona: Editorial Planeta. P. 320.



"El cotidiano en la U.R.S.S. #1 - #11" | "The daily life at U.R.S.S. #1 - #11", 2019

11 fotografias cor, impressas a jato de tinta sobre papel de algodão Hahnemühle; coladas em Dibond; molduras alumínio Nielson | 11 color photographs, inkjet on Hahnemühle cotton paper; glued on Dibond; Nielson aluminum frames
91x73x4cm/73x91x4cm

Estas fotografias pertencem a um álbum que a minha mãe trouxe, e onde guardou os retratos dos amigos e familiares. Escolhi, para ampliar as fotografias, aquelas onde a minha mãe está representada. Umas ilustram as caminhadas e pic-nics no campo, outras os lagos e piscinas, e outras a sua vida enquanto estudante de medicina.

These fotos belong to an album that my mother brought with her, and where she kept pictures of friends and family. I chose to select and enlarge some of the photographs where she appears. Some illustrate the hikes and picnics in the countryside, others the lakes and swimming pools, and some just her life as a medical student.



"Los niños españoles en Crimea, 15.10.37" | "The Spanish children in Crimea, 15.10.37", 2020

Impressão a jato de tinta sobre papel de algodão Hahnemühle; molduras em alumínio Nielson | Inkjet printing on Hahnemühle cotton paper; Nielson aluminum frames
17,4x25x3cm



"Niña de Rusia - viaje, cotidiano, identidad" | "Little girl from Russia - travel, daily life, identity", 2018

Serigrafia com tinta à base de água sobre papel Fabriano Rosaspina 220g. (8 exemplares + 2 P.A.) | Screen printing with water-based ink on Fabriano Rosaspina paper 220g. (8 copies + 2 P.A.)
35 x 50 cm

Este jogo de elefantes em pedra sempre me fascinou, primeiro pelo seu exotismo, depois pela minha interrogação sobre o porquê de haver elefantes na Rússia? Não tinha uma resposta lógica. Depois, porque sempre me lembro deles com algumas patas e tromba partidas. Para mim, eram como sobreviventes de uma outra guerra.

This set of stone elephants has always fascinated me, first of all for its exoticism, and second for my self-inquiry, about the existence of elephants in Russia? I had no logical answer. Then, because I always remember them with broken legs and broken trunks. To me, they were like survivors from another war.



"ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-1956" | "ARCHIVE ANGELITA APXIB 1937-1956", 2017

Burel vermelho com aplicações em burel amarelo e roxo | red wool serge with yellow and purple wool serge appliqués
Ø 250cm

A peça circular em tecido vermelho evoca um carimbo, onde uma estrela de cinco pontas ocupa o espaço central, tendo à volta uma frase onde a palavra arquivo aparece em espanhol e russo.

As datas fazem referência ao exílio da minha mãe na Rússia.

The disk-shaped piece with a five-pointed star that occupies the central space, made in red fabric, resembles a stamp, with the word archive in Russian and Spanish. The dates make reference to my mother's exile in Russia.



"Journey to Russia", 2018
20 Unidades (10 Vermelhas +10 Amarelas)
numeradas, carimbadas e assinadas.
Impresso sobre película magnética em serigrafia
na Mike Goes West | 20 Units (10 Red + 10
Yellow) numbered, stamped and signed. Printed
on magnetic silk screen film at Mike Goes West
5x10,5cm

A ideia de desenhar magnets para as portas
dos frigoríficos sempre me pareceu aliciante,
muito mais se os mesmos forem um resumo
dos lugares que visitei.

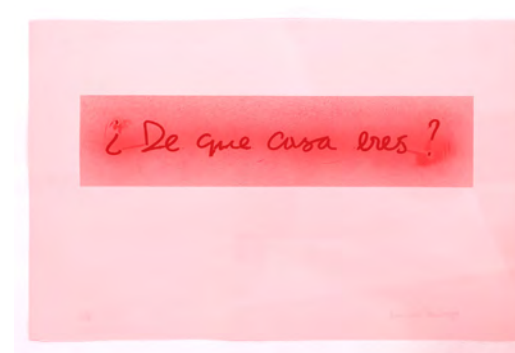
*The idea of designing magnets for refrigerator doors
has always seemed attractive to me, especially if
they are a summary of the places I visited.*



"¿De qué casa eres? #3 | "Which house are you
from? #3", 2020
fotografia impressa a jato de tinta sobre papel de
algodão Hahnemühle | *color photograph, inkjet on
Hahnemühle cotton paper.*
40x100cm

A questão da pertença identitária é sempre posta
em causa, por isso reforçar esta questão, parece
cada vez mais importante, nos dias de hoje, onde
os nacionalismos voltam a ressurgir.

*The issues of identity and belonging are always
questioned, therefore, this matter should be reinforced,
it is imperative, as we perceive the resurgence of
nationalist movements in our days.*



"¿De qué casa eres? #4 | "Which house are you
from? #4", 2020
Serigrafia com tinta à base de água sobre papel
Fabriano Rosaspina 220g. (8 exemplares + 2 P.A.)
| *Screen printing with water-based ink on Fabriano
Rosaspina paper 220g. (8 copies + 2 P.A.)*
35 x 50 cm

As problemáticas que se colocam sobre a
identidade são múltiplas, desde a relação com o
país em que nascemos e no qual podemos viver
ou não, até à definição sexual. Estas têm sido
as minhas constantes inquietações e temáticas
de trabalho.

*There are multiple identity issues, since we are born,
in a country where we can live, or not, to our sexual
orientation. These have been constant concerns and
the main themes of my work.*



"Expedición a la U.R.S.S." | "Expedition to U.R.S.S.",
2020
Burel branco com aplicações em burel preto |
White wool sergel with black wool serge applications.
Hexágono (lado maior)140cm | *Hexagon (long side)*
140cm

Ao ampliar a insígnia que identificava cada uma
das crianças com um número, quis que a sensação
provocada fosse de questionamento sobre a
ausência de singularidade.

*By expanding the insignia that identified each child
with a number,
I wanted to trigger a debate, questioning the absence
of singularity.*

"¿De qué casa eres? Los Niños de Rusia. Episodios de un cotidiano" foi apresentado até à data no Artes, Kubikulo, Lote 67, Espaço Campanhã, Mira - Artes Performativas e Dentro, no Porto; no Gabinete, em Lisboa; no Centro de Artes, nas Caldas da Rainha; no Quarto 22 - Colégio das Artes, em Coimbra; na Sala Estúdio Mário Viegas - Teatro S. Luiz, em Lisboa; no MUDAS - Museu de Arte Contemporânea da Madeira; na Galeria do Teatro Joaquim Benite, em Almada; na ARCO, em Madrid; na NO-NO Gallery, em Lisboa; e agora na Galeria Vieira da Silva, em Loures.

Este projeto começou no Porto em 2018. Apresentei-o em 6 espaços diferentes da cidade, durante uma tarde, entre as 4 e as 8, e as inaugurações foram feitas sucessivamente.

Para os participantes que se inscreveram, cerca de 45 pessoas, aluguei um autocarro para um percurso que demorou 4 horas. O ponto de encontro foi o espaço Artes na Mota Galiza. Quando cheguei, já se encontravam os participantes reunidos. Munida de um candeeiro, de um banco de alumínio e de uma lista impressa, montei o meu "Decorado" e iniciei a leitura dos nomes das crianças espanholas exiladas na Rússia. Esta lista de 2895 crianças e 142 adultos foi dividida para ser lida nos seis espaços expositivos. Terminado o número de nomes correspondente ao primeiro espaço, levantei-me e desloquei-me para o espaço seguinte, e a performance finalizou-se na Dentro.

A par da minha performance, em cada espaço estavam expostas diferentes instalações e projeções. As exposições que se seguiram às do Porto, centraram-se apenas na exibição de algumas peças deste trabalho, excluindo a performance que também fiz no São Luiz.

"Which house are you from? Children of Russia. Daily life episode" was presented, until now, at Artes, Kubikulo, Lote 67, Espaço Campanhã, Mira - Artes Performativas and Dentro in Porto; at the Gabinete, in Lisbon; at the Centro de Artes, in Caldas da Rainha; at the Quarto 22 - Colégio das Artes, in Coimbra; at the Sala Estúdio Mário Viegas - Teatro S. Luiz, in Lisbon; at the MUDAS - Museu de Arte Contemporânea, in Madeira; at the Galeria do Teatro Joaquim Benite, in Almada; at the ARCO, in Madrid; at the NO-NO Gallery, in Lisbon; and now at the Galeria Vieira da Silva, in Loures.

This project started in Porto in 2018; I presented it in 6 different spaces of the city, during an afternoon, between 4 and 8 pm.

For the participants who signed up, around 45 people, I rented a bus and went for a ride that took 4 hours. The inaugurations were made afterwards and the meeting point was at the Artes space at Mota Galiza. When I arrived, the participants were already assembled. Armed with a lamp, an aluminum bench and a printed list, I assembled my "Decorado" and started reading the names of the Spanish children exiled to Russia. This list of 2895 children and 142 adults was divided and read in these six exhibition spaces. After I finalized reading the number of names corresponding to the first space, I would get up and move to the next space, and the performance ended at Dentro. Along with my performance, in each space, different installations and projections were exhibited.

The exhibitions that followed the ones in Porto, were mainly focused on the installation of some pieces, excluding the performance, that I only redid once at the São Luiz.

Porto, 2018

Artes - peça | artwork:
"Los niños de Rusia #1- #2" |
"Children of Russia #1- # 2"

Kubikulo - Kukicgallery - peça | artwork:
"¿De qué casa eres?"(neon) |
"What house are you from?"
"¿De qué casa eres? #2", 2018 |
"What house are you from? #2",

Lote 67 - peça | artwork:
"¿Ay Carmela!"
"ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-1956 #1" | "ARCHIVE ANGELITA APXIB 1937-1956 #1",

Espaço Campanhã - peça | artwork:
"Rojo, Amarillo y Morado #1" |
"Red, yellow and purple #1",

Mira - Artes Performativas - projeção | screen projection
"Memórias da Guerra - Espanha/ Rússia" | "War Memories - Spain/ Russia"

Dentro - peça | artwork:
"El regreso de los niños" | "The return of the children"
"Objetos Mamã" | "Mommy objects"

Lisboa, 2018

Gabinete - peça | artwork:
"Voyage to Russia"
"Niña de Rusia - viaje, cotidiano, identidad" | "Little girl from Russia - travel, daily life, identity"

Caldas da Rainha, 2018

Centro das Artes - peça | artwork:
"Rojo, Amarillo y Morado #1" |
"Red, yellow and purple #1"

Coimbra, 2019

Quarto 22 - Colégio das Artes, - peça | artwork:
"La niña de Rusia #1 - #26" | "The little girl from Russia #1 - #26"
"ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-1956 #1" | "ARCHIVE ANGELITA APXIB 1937-1956 #1"
"¿Ay Carmela!",

Lisboa, 2019

Sala Estúdio Mário Viegas- Teatro S. Luiz - performance:
"¿De qué casa eres?" | "Which house are you from?"
peça | artwork:
"Pomba da paz #2", | "Peace dove #2"
"APQ escultura/móvel #17; #24";
#29 | "APQ sculpture/furniture #17"; #24; #29"

Madeira, 2019

MUDAS - Museu de Arte Contemporânea da Madeira - peça | artwork:
"¿De qué casa eres?" | "Which house are you from?"
"¿Ay Carmela!"
"El cotidiano en la U.R.S.S. #1 - #11" | "The daily life at U.R.S.S. #1 - #11"
"APQ escultura/móvel #17; #24"; #29; #30 | "APQ sculpture/furniture #17"; #24; #29; #30"
"Niños de Rusia #1- #2", | "Children of Russia #1- # 2"
"El cotidiano en la U.R.S.S. #1 - #11" | "The daily life at U.R.S.S. #1 - #11"
"Niña de Rusia #1 - #26" | "Little girl from Russia #1 - #26"
"Rojo, Amarillo y Morado #1" | "Red, yellow and purple # 1"
"El regreso de los niños" | "The return of the children"

Almada, 2019

Teatro Joaquim Benite - peça | artwork:
"La niña de Rusia #1 - #26" | "The little girl from Russia #1 - # 26"
"ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-1956 #1" | "ARCHIVE ANGELITA APXIB 1937-1956, #1"
"¿Ay Carmela!"

Madrid, 2020

ARCO, Umbigo - peça | artwork:
"¿De qué casa eres? #2" | "Which house are you from? #2"
"¿De qué casa eres? #3" | "Which house are you from? #3"

Lisboa, 2020

NO-NO Gallery - peça | artwork:
"Expedición a la U.R.S.S." |
"Expedition to U.R.S.S."

Loures, 2020

Galeria Vieira da Silva - peça | artwork:
"Los niños españoles en Crimea, 15.10.37" | "The Spanish children in Crimea, 15.10.37"
"¿De qué casa eres?" | "Which house are you from?"
"Rojo, Amarillo y Morado #1" | "Red, yellow and purple #1"
"Mamá" | "Mommy"
"ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-1956" | "ARCHIVE ANGELITA APXIB 1937-1956"
"APQ escultura/móvel #17; #24"; #29; #30 | "APQ sculpture/furniture #17"; #24; #29; #30"
"Niños de Rusia #1- #2", | "Children of Russia #1- # 2"
"El cotidiano en la U.R.S.S. #1 - #11" | "The daily life at U.R.S.S. #1 - #11"
"Niña de Rusia #1 - #26" | "Little girl from Russia #1 - #26"
"Objetos Mamã" | "Mommy objects"
"Bordado Mamã + APQ escultura/móvel #85A" | "Mommy´s embroidery + APQ sculpture/furniture #85A"
"¿Ay Carmela!"
"El regreso de los niños" |
"The return of the children"



Mapa - folha de sala para o projeto “¿De qué casa eres? Los niños de Rusia. Episodios de un cotidiano #1” apresentado em 6 espaços expositivos no Porto: Artes, Kubikulo, Lote 67, Espaço Campanhã, Mira - Artes Performativas e Dentro.
 Patente de 22 setembro a 13 outubro de 2018

Map - room sheet for the project “Which house are you from? Children of Russia. Daily life episode #1” presented in 6 exhibition spaces in Porto: Artes, Kubikulo, Lote 67, Espaço Campanhã, Mira - Artes Performativas e Dentro.
 Exhibition held from September 22 to October 13, 2018



Postal “Rojo, Amarillo y Morado” para o Centro de Artes, nas Caldas da Rainha.
 Patente de 15 de novembro de 2018 a 5 de janeiro de 2019

Postcard “Red, yellow and purple” for the Arts Center, in Caldas da Rainha.
 Exhibition held from November 15, 2018 to January 5, 2019



Catálogo da exposição “ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-1956” no Quarto 22 - Colégio das Artes, em Coimbra.
 Patente de 14 de junho a 15 de outubro de 2019

Exhibition catalog “ARCHIVE ANGELITA APXIB 1937-1956” in Room 22 - College of Arts, in Coimbra.
 Exhibition held from June 14 to October 15, 2019



Folha de sala para a performance “¿De qué casa eres?” na Sala Estúdio Mário Viegas - Teatro S. Luiz, em Lisboa.
 Apresentação a 13 de julho de 2019

Room sheet for the performance “Which house are you from?” in the Black box Mário Viegas - S. Luiz Theatre, in Lisbon.
 Presentation on July 13, 2019



Postais para a exposição “¿De qué casa eres? Los niños de Rusia. Episodios de un cotidiano #2” no MUDAS - Museu de Arte Contemporânea da Madeira.
Patente de 7 de setembro 2019 a 20 de janeiro de 2020

Postcards for the exhibition “Which house are you from? Children of Russia. Daily life episode #2” at MUDAS - Madeira Contemporary Art Museum. Exhibition held from 7 September 2019 to 20 January, 2020



Folha de sala para a exposição “ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-1956” na Galeria do Teatro Joaquim Benite, em Almada.
Patente de 9 de novembro a 29 de dezembro de 2019

Room sheet for the exhibition “ARCHIVE ANGELITA APXIB 1937-1956” at the Joaquim Benite Theatre gallery, in Almada. Exhibition held from November 9 to December 29, 2019



Postal para a exposição “¿De qué casa eres?” no stand da Umbigo, na ARCO, Madrid.
Patente de 26 de fevereiro a 1 de março de 2020

Postcard for the exhibition “Which house are you from?” at the Umbigo stand, at ARCO, Madrid. Exhibition held from february 26 to March 1, 2020



Folha da sala para a exposição “¿De qué casa eres? Los niños de Rusia. Episodios de un cotidiano #3” na Galeria Vieira da Silva, em Loures.
Patente de 29 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Room sheet for the exhibition “Which house are you from? Children of Russia. Daily life episode #3” at Vieira da Silva gallery, in Loures. Exhibition held from 29 to July 31, 2020

Ângela Petra nasce em 1932 em Gipuzkoa filha de pais Republicanos. No dia 13 de junho de 1937, com a sua irmã um ano mais velha, embarca no navio *Havana*, que parte do porto de Santurce no País Basco com destino à União Soviética. As cerca de três mil crianças espanholas, *Los niños de Rusia*, foram deportadas para aquele país e postas a salvo da Guerra Civil Espanhola./ Ângela permanecerá na União Soviética por duas décadas, vivendo ali a sua infância, adolescência e primeiros anos de vida adulta. Em Moscovo estuda Medicina e recebe o diploma pelas “mãos” de Lenine em 1956. Nesse mesmo ano regressa a Espanha e abandona o país que, entretanto, se tornara num dos lados mais ativos da Guerra Fria./ É na Rússia que Ângela cresce e se torna mulher na dupla condição de *refugiada* e *deslocada*. O término da Guerra Civil Espanhola dá-se um ano depois da sua chegada à União Soviética, pelo que viverá grande parte deste período russo na condição de estar deslocada da sua (suposta) pátria. À interrogação sobre o que significa o conceito de pátria para e numa criança; tendo a contrapor que viver um período de vida formativo num determinado território faz desse lugar a sua casa. Mas Ângela nunca deixou de ser percecionada enquanto *refugiada* e *deslocada*: recorrentemente, interpelavam-na com a pergunta *¿de qué casa eres ?/* Quando em 1956 regressou à sua “casa”, Ângela não deixou de se sentir *deslocada*. Tinha ganho uma voz, um corpo, uma profissão fora dali. No Hospital del Niño Jesús, em Madrid, onde começara a trabalhar, conhece o seu futuro marido. Em 1958 decide deslocar-se, uma outra vez, para Portugal. Onde vive até hoje. E onde ainda lhe perguntam se é portuguesa. Sugerindo (novamente) o seu deslocamento; fazendo Ângela Petra reviver a pergunta: *¿de qué casa eres ?/* A esta demanda urge restituir a afirmação de que casa é onde o nosso corpo se encontra. E não pertence a ninguém pôr em causa esse corpo, essa casa./

Ana Pérez-Quiroga trabalha sobre este período de vida da sua mãe, no meu entender, exatamente, para mapear a condição ambígua que não mais abandonou a sua mãe e a sua casa. Não será por acaso que o conceito de casa orienta muito do seu trabalho anterior./ Ana conheceu a sua mãe com esta identidade estilhaçada. O território desenhado entre o lugar onde nasceu (há também o episódio sintomático desta identidade volátil: Ângela só soube que também se chama Petra, quando regressou a Espanha já adulta), a língua que aprendeu primeiro a falar (mas não será o Russo a sua língua-mãe?), o lugar onde acaba por viver grande parte da sua vida e a língua só sua que fala em Portugal (e que fala à Ana desde sempre)./ A voz, o discurso e a narrativa pessoal, por outras palavras, a casa de Ângela representa o fio vermelho desta memória distendida que é dupla: rememorativa para Ângela; cognitiva para Ana./ Este espaço é habitado por elementos que partem de um arquivo pessoal. Em concreto da mala que Ângela trouxe da Rússia, cujo conteúdo guardou até hoje consigo: uma mala e o seu forro; livros de estudo e o diploma de curso; um álbum de fotografias pessoais e um álbum de monumentos russos; joias e labores bordados por Ângela; um estetoscópio. Estes objetos cognitivos são organizados segundo uma cenografia que nos coloca num determinado contexto histórico (composto por mapas, cronologias, símbolos, etc.) necessariamente transformado. Os documentos são reinterpretados, aumentados, coloridos, esbatidos e, agora, são nos apresentados por Ana Pérez-Quiroga./ Na arquitetura deste museu imaginário em que o pessoal e o histórico se cruzam, a psicologia da memória, que parte de uma pesquisa científica, mas também emocional, materializa-se na *mise-en-scène* na qual participamos ao conhecer estas mulheres, suas histórias e as suas casas./

Ângela Petra was born in 1932, in Gipuzkoa, in a Republican family. On June 13th, 1937, Ângela and her older sister embarked in the boat Havana from Santurce Port, in the Basque Country, to the Soviet Union. Around three thousand Spanish children, known as Los niños de Rusia, were deported to that country and saved from the Spanish Civil War./ Ângela will stay in the Soviet Union for two decades, living there her infancy, adolescence and the first years of her adult life. In Moscow, she studies medicine and obtains her diploma by Lenine's "hands" in 1956. In that same year, she returns to Spain and abandons Russia, by then one of the most active parts of the Cold War./ It was in Russia that Ângela grew and became a woman in the double condition of refugee and displaced. As the Spanish Civil War ended one year after her arrival in the Soviet Union, she will live as someone displaced from her country most of her Russian years. To the interrogation of what signifies the concept of homeland for and in a child, I tend to suggest that living the formative years in a certain territory makes that place one's home. But Ângela never stopped being perceived as refugee and displaced: recurrently, she was questioned ¿de qué casa eres? (which house are you from?)/ In 1956, when she returned to her "home", Ângela did not stop feeling dislocated. Out of there, she had gained a voice, a body and a profession. At the Hospital del Niño Jesús, in Madrid, where she started working, she met her future husband. And in 1958, she decided to dislocate once again, moving to Portugal. Where she lives up to this day. And where Ângela Petra is still questioned if she is Portuguese. Suggesting (once again) her dislocation and reenacting the question ¿de qué casa eres?/ To this question, it urges to restore the affirmation that home is where our body is. And it is nobody's belonging to question neither that body nor that house./

*It is my understanding that Ana Pérez-Quiroga started this work about this period of her mother's life to map out this ambiguous condition that never abandoned her mother and her homeland. It is not by chance that the concept of house orients much of her former work./ Ana met her mother through her extended identity: a territory designed between the place where she was born – there is also a symptomatic episode that relates with this volatile identity: Ângela only knew that she equally was named Petra when she returned to Spain, already an adult – and the language she first spoke, the place where she finally lives a large part of her life, and the language, only hers, that she speaks to Ana./ The voice, the discourse and the personal narrative, or in other words, Ângela's house represent the red thread of this distended memory, which is a double one: reminiscent for Ângela, cognitive for Ana./ This space is inhabited by a personal archive, more concretely the suitcase Ângela brought from Russia. She kept its contents with her up to this day: a suitcase and its lining; study books and the course diploma; a photograph album of personal images and an album of Russian monuments; jewelry and embroidered works by Ângela; and a stethoscope. These cognitive objects are organized as a scenography, transporting us to a certain historic context (composed by maps, chronologies, symbols, etc.) which is incontrovertibly transformed. These documents are reinterpreted, augmented, colored, faded, and now are presented to us by Ana Pérez-Quiroga./ In the architecture of this imaginary museum, in which personal and historic cross each other, the psychology of memory, which departs from a scientific but equally emotional research, is materialized in a *mise-en-scène* which we are invited to participate and get to know these women, their stories and their houses./*

"¿De qué casa eres? Los niños de Rusia. Episodios de un cotidiano #3" de Ana Pérez-Quiroga esteve patente, entre 29 de fevereiro e 1 de agosto de 2020, na Galeria Municipal Vieira da Silva.

Sendo a terceira de um ciclo de exposições, da artista, subordinadas ao tema da Guerra Civil Espanhola, a mostra que agora encerra em Loures, é o relato de um acontecimento histórico, político, cultural, humanitário, ocorrido em Espanha entre 1936 e 1939, cravado pela visão pessoal e afetiva da própria artista.

Com o início de guerra, cerca de 30 mil crianças são forçadas a sair de Espanha para diversos países, entre os quais a União Soviética, que recebe 2895 crianças espanholas. Duas destas crianças são a mãe e a tia de Ana Pérez-Quiroga que, à data, teriam 4 e 5 anos respetivamente.

Distribuídas, à sua chegada, por 16 "casas de niños", estas crianças irão receber uma formação diferenciada e, em muitos casos, superior à que teriam no seu país de origem. Sendo inegável a qualidade do ensino que receberão, este não substituirá, contudo, a carência de afetos a que foram sujeitas ao se verem privadas, no decurso dos anos de permanência na União Soviética, do seu contexto familiar, sendo, a partir daí, para sempre vistas pelos outros como "estrangeiras", quer no país que as acolheu, quer no seu próprio país.

Curiosamente, volvidos mais de 80 anos, vemo-nos hoje também condicionados na partilha de afetos e de uma relação de proximidade, mas desta feita decorrente da atual situação de pandemia em que nos encontramos. E é esta mesma condição que nos impediu de podermos usufruir, de forma plena, desta exposição que encerra, agora, as suas portas.

É, também por esta razão, de suma importância a publicação deste catálogo que hoje aqui vos apresentamos. Testemunho não só desta exposição fruto da abordagem artística de Ana Pérez-Quiroga, mas também relato de uma realidade passada e da história deste mundo em que vivemos, que não deve e não pode ser esquecida.

Em nome do Município de Loures, gostaria de agradecer a Ana Pérez-Quiroga a disponibilidade demonstrada, ao longo destes meses em que nos encontramos em situação de confinamento, no desenvolvimento de novas formas de visita e fruição da exposição, nomeadamente através da realização de uma série de 10 episódios sobre a exposição (disponível em facebook.com/galeriasdeloures e instagram.com/galeriasdeloures), bem como da transmissão em direto da visita comentada que hoje realizamos, por ocasião da apresentação e lançamento deste catálogo.

Foram precisamente estas novas abordagens à fruição e promoção da Arte, que nos permitiram atenuar esta situação de confinamento a que nos encontramos sujeitos, que a todos remeteu para a clausura de quatro paredes e que reiterou a importância da Cultura (se dúvida houvesse) como pilar fundamental de desenvolvimento da sociedade e do indivíduo.

Por fim, resta-me desejar a todos quantos percorrem agora as páginas desta publicação uma boa leitura/visita à exposição, esperando poder voltar a contar com a vossa presença, muito brevemente, neste espaço municipal que também é vosso!

Até breve!

"¿De qué casa eres? Los niños de Rusia. Episodes of a daily life #3" by Ana Pérez-Quiroga was on display, between February 29 and August 1, 2020, at the Vieira da Silva Municipal Gallery.

Being the third in a series of exhibitions, by the artist, subordinated to the theme of the Spanish Civil War, the exhibition that now ends in Loures, is the report of a historical, political, cultural, humanitarian event, which took place in Spain between 1936 and 1939, spiked by the artist's personal and affective vision.

With the start of the war, about 30.000 children are forced to leave Spain for various countries, including the Soviet Union, which receives 2895 Spanish children. Two of these children are Ana Pérez-Quiroga's mother and aunt who, at the time, would be 4 and 5 years old respectively.

Distributed, upon their arrival, by 16 homes of niños, these children would receive differentiated training and, in many cases, higher training than that they would have in their country of origin. Being that the quality of the education they will receive is undeniable, it will not replace, however, the lack of affection to which they were subjected when they were deprived from their family context, during the years of stay in the Soviet Union. Also, from there on, they were forever seen by others as "foreigners", either in the country that hosted them or in their own country.

Interestingly enough, more than 80 years later, today we are also conditioned on the sharing of affections and a relationship proximity, but this time due to the current pandemic situation in which we find ourselves. And it is this same condition that prevented us from being able to fully enjoy this exhibition, which now closes its doors.

It is also for this reason that the publication of this catalog that we present to you today is of paramount importance. Testimony not only of this exhibition resulting from the artistic approach of Ana Pérez-Quiroga, but also an account of a past reality and the history of this world in which we live, which should not and cannot be forgotten.

On behalf of the city of Loures, I would like to thank Ana Pérez-Quiroga for the availability shown, during these months, in which we were in a situation of confinement, in the development of new ways of visiting and enjoying the exhibition, namely through the realization of a series of 10 episodes about the exhibition (available on facebook.com/galeriasdeloures and instagram.com/galeriasdeloures), as well as the live transmission of the commented visit that we have today, on the occasion of the presentation and launch of this catalog.

It was precisely these new approaches to the enjoyment and promotion of Art, which allowed us to alleviate this situation of confinement to which we are subject, which referred everyone to the enclosure of four walls and which reiterated the importance of Culture (if there were any doubts) as a fundamental stone for development of society and the individual.

Finally, it's up to me to wish all those who now browse the pages of this publication a good read / visit to the exhibition, hoping to be able to count on your presence, very soon, in this city space that is also yours!

See you soon!

Nasceu em 1960, em Coimbra, Portugal. Vive e trabalha em Lisboa. Artista visual e performer. Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa, tem o Curso Avançado de Artes Plásticas, do Ar.Co; Mestre em Artes Visuais Intermédia da Universidade de Évora e é Doutora em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. É investigadora no CHAIA - Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora.

As suas temáticas centram-se em torno do quotidiano e seu mapeamento, a importância dos objetos comuns na construção da autorrepresentação e problemáticas de género, materializadas em diversos suportes: instalação, objetos, fotografia, têxteis e performance.

Expõe regularmente desde 1999, das principais exposições individuais destacam-se: no Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, PT); Museu do Neo-Realismo (Vila Franca de Xira, PT); Museu de Arte Popular (Lisboa, PT); Arquivo Municipal Fotográfico (Lisboa, PT); Quartel - Galeria de Arte Contemporânea - Coleção Figueiredo Ribeiro (Abrantes, PT) e MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (Lisboa, PT).

Das exposições coletivas destacam-se as participações institucionais: Culturgest; Museu Nacional de Arte

Contemporânea - Museu do Chiado, (Lisboa, PT); Palácio dos Duques, (Guimarães, PT); Centro de Arte, (Salamanca, ES); Faulconer Gallery, (Grinnell, Iowa, USA); China World Art Museum, (Pequim, CN) e Villa Savoye - Le Corbusier (Poissy, FR).

O seu trabalho encontra-se presente em diversas coleções: Museu Nacional de Arte Contemporânea; Ar.Co; Costa Rodrigues; Figueiredo Ribeiro; António Cachola; Vieira de Almeida; Câmara Municipal de Lisboa; Pestana Group; Culturgest; Fundação PT; Fundação EDP; Fundação PLMJ; e Ministério da Cultura - Coleção de Arte do Estado.

Tem integrado programas de residências internacionais com bolsas da Fundação Gulbenkian; Fundação Oriente; Institut français du Portugal - Cité international des Arts - Paris; Criatório Câmara Municipal do Porto. Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Tem um ateliê apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa.

Foi distinguida com o prémio da Sociedade Portuguesa de Autores - SPA, para a melhor exposição de Artes Plásticas de 2014.

Born in 1960, in Coimbra, Portugal. Lives and works in Lisbon. Visual artist and performer. Graduated in Sculpture from the University of Lisbon School of Fine Arts (FBAUL); completed the Advanced Course in Visual Arts at Ar.Co; holds a Masters Degree in Intermedia Visual Arts from the University of Évora and a Doctorate in Contemporary Art from the University of Coimbra, College of the Arts. Grant holder from Fundação para a Ciência e Tecnologia. She is a researcher at CHAIA - Center for History of Art and Artistic Research at the University of Évora.

Her work focuses essentially on installation, objects, photography and performance art, while her subjects range from daily life and its mapping in the construction of the self-portrait to the importance of common objects and gender issues.

Exhibits regularly since 1999; some of her most important solo shows took place at National Museum of Contemporary Art (Lisbon, PT); National Museum of Ancient Art (Lisbon, PT); Museu de Folk Art (Lisbon, PT); Museu Nogueira da Silva (Braga, PT); Museu do Neo-Realismo, (Vila Franca de Xira, PT); Convent of Christ (Tomar, PT); Municipal Photographic Archive (Lisbon, PT); Quartel of Contemporary Art (Abrantes); MAAT-Museum of Art Architecture and Technology (Lisbon, PT).

She took part in group exhibitions held at such institutions as Culturgest (Lisbon, PT); National Museum of Contemporary Art; (Lisbon, PT); Palace of the Dukes of Braganza, (Guimarães, PT); Salamanca Art Center (Salamanca, SP); Faulconer Gallery (Grinnell, Iowa, USA); China World Art Museum (Beijing, CN); Villa Savoye - Le Corbusier (Poissy, FR).

Her work is featured in several collections, namely: National Museum of Ancient Art; Ar.Co; Costa Rodrigues Collection; Figueiredo Ribeiro Collection; António Cachola Collection; Vieira de Almeida Collection; Lisbon City Hall; Pestana Group; Culturgest; PT Foundation; EDP Foundation; PLMJ Foundation; and Ministry of Culture - State Art Collection.

She has attended international residency programs, with grants from Calouste Gulbenkian Foundation; Oriente Foundation; French Institute of Portugal - International City of Arts; Porto City Hall and Foundation for Science and Technology. She has an atelier supported by the Lisbon City Hall.

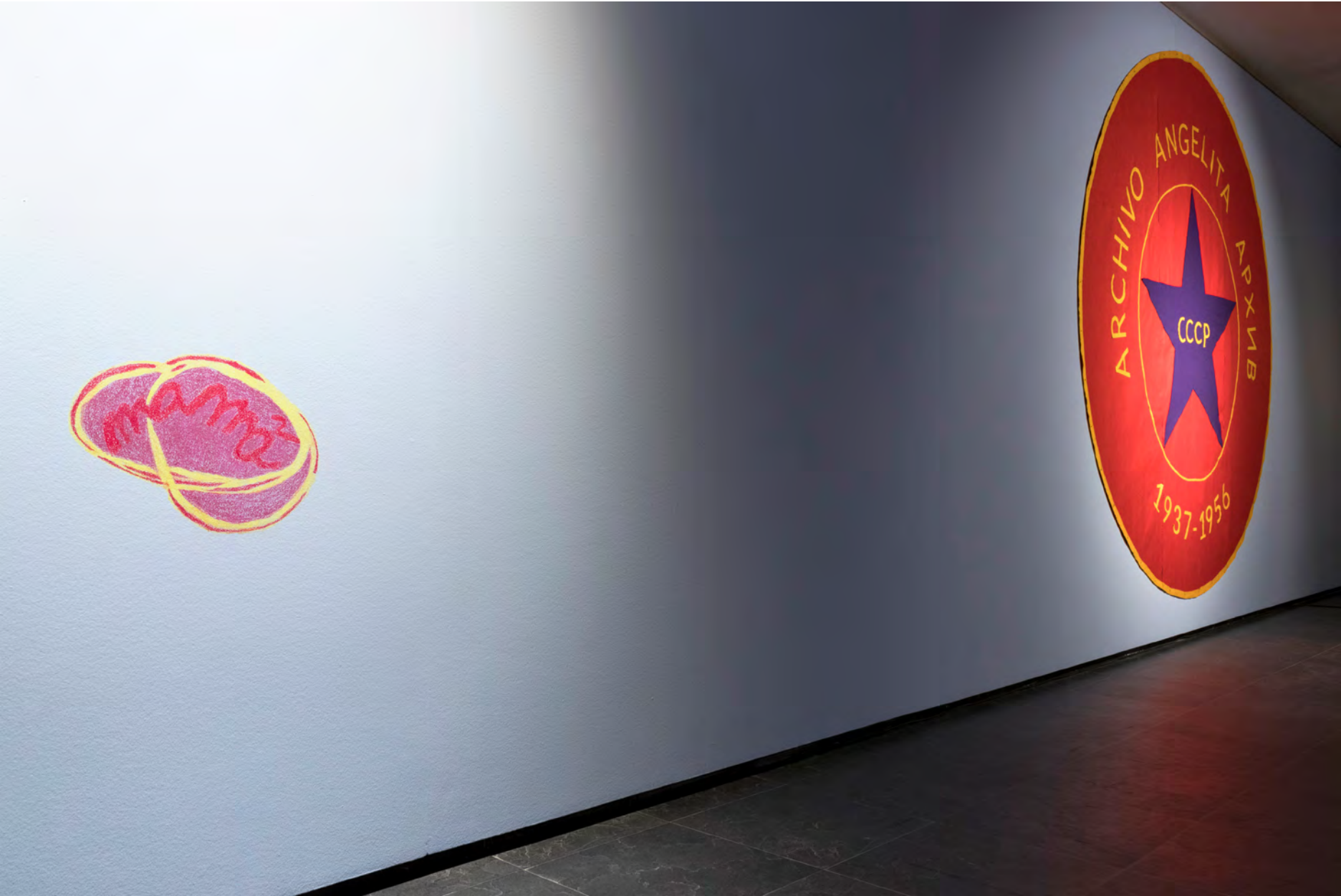
Winner of the 2014 Best Visual Arts Exhibition Prize from Portuguese Authors Society.





¿ De que cosa eres ?















EXPEDICIONES

- 1ª Cartagena—@desa.
17 de marzo de 1937—
21 niños
- 2ª Valencia—Yalta.
21 de marzo de 1937—
72 niños
- 3ª Santurce (Bilbao)—
Burdeos—Leningrado.
13 de junio de 1937—
1.495 niños
- 4ª El Musel (Gijón)—
Saint Nazaire—Londres—
Leningrado.
24 de septiembre 1937—
7.100 niños
- 5ª Cartagena—
Barcelona—El Havre—
Leningrado.
@ctubre de 1938—
300 niños

-  Primeras Casas de Niños
-  Al iniciarse la segunda guerra mundial, se trasladan lejos del frente

¿De que casa eres? ■ Los niños de Rusia. ■ Episodios de un cotidiano. ■ Cronología:





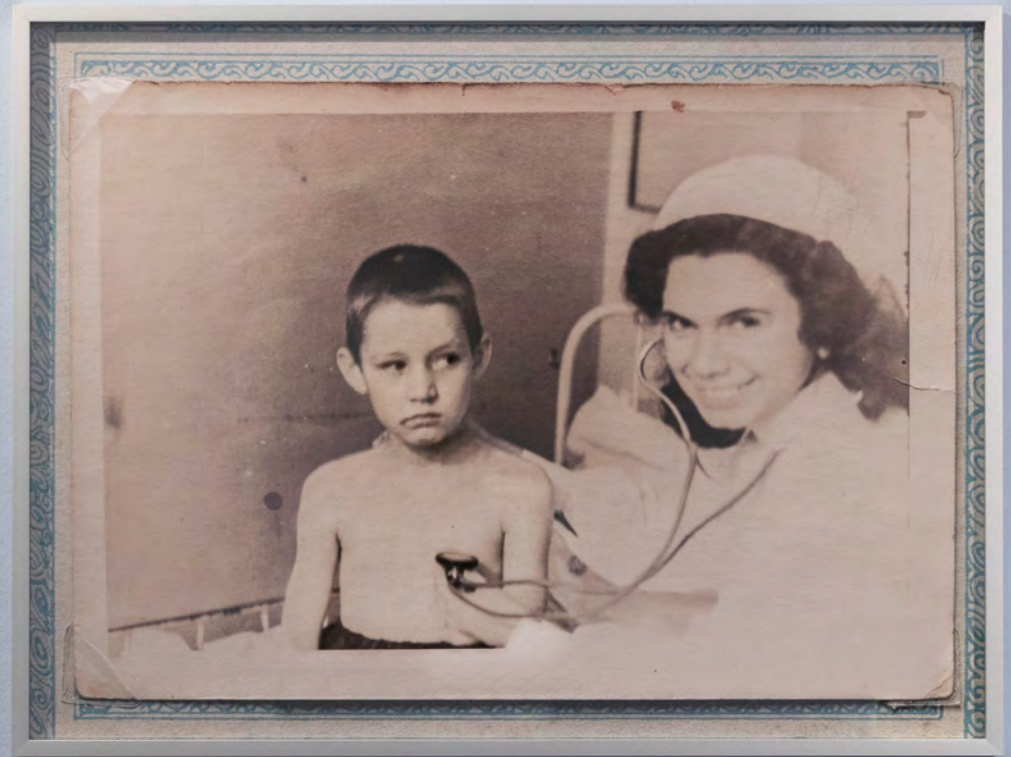








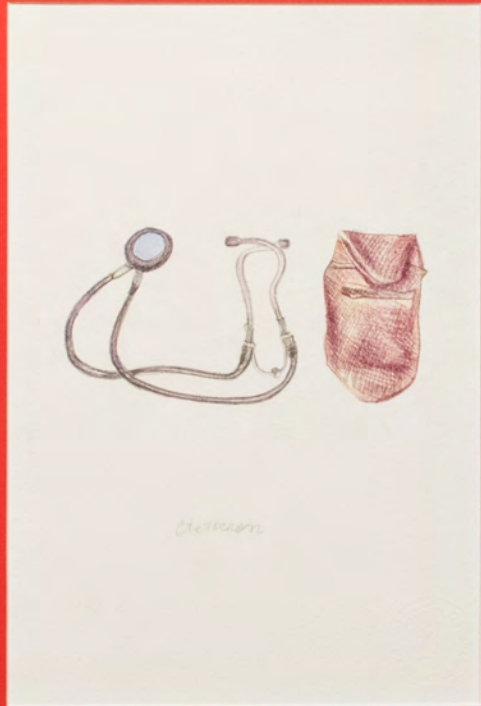






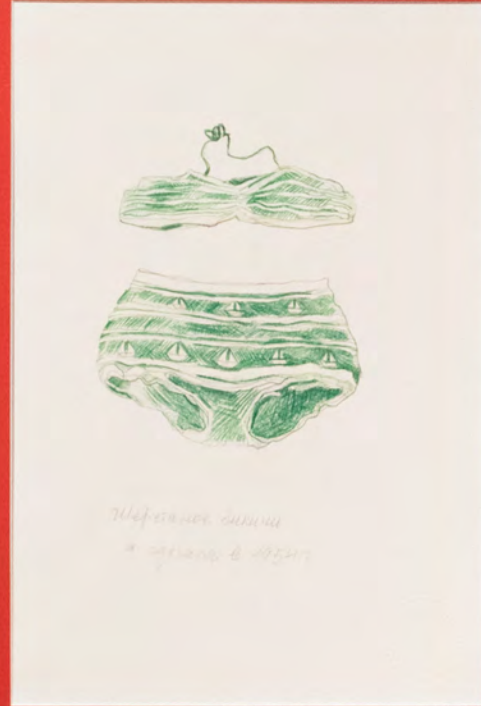






Слушай.

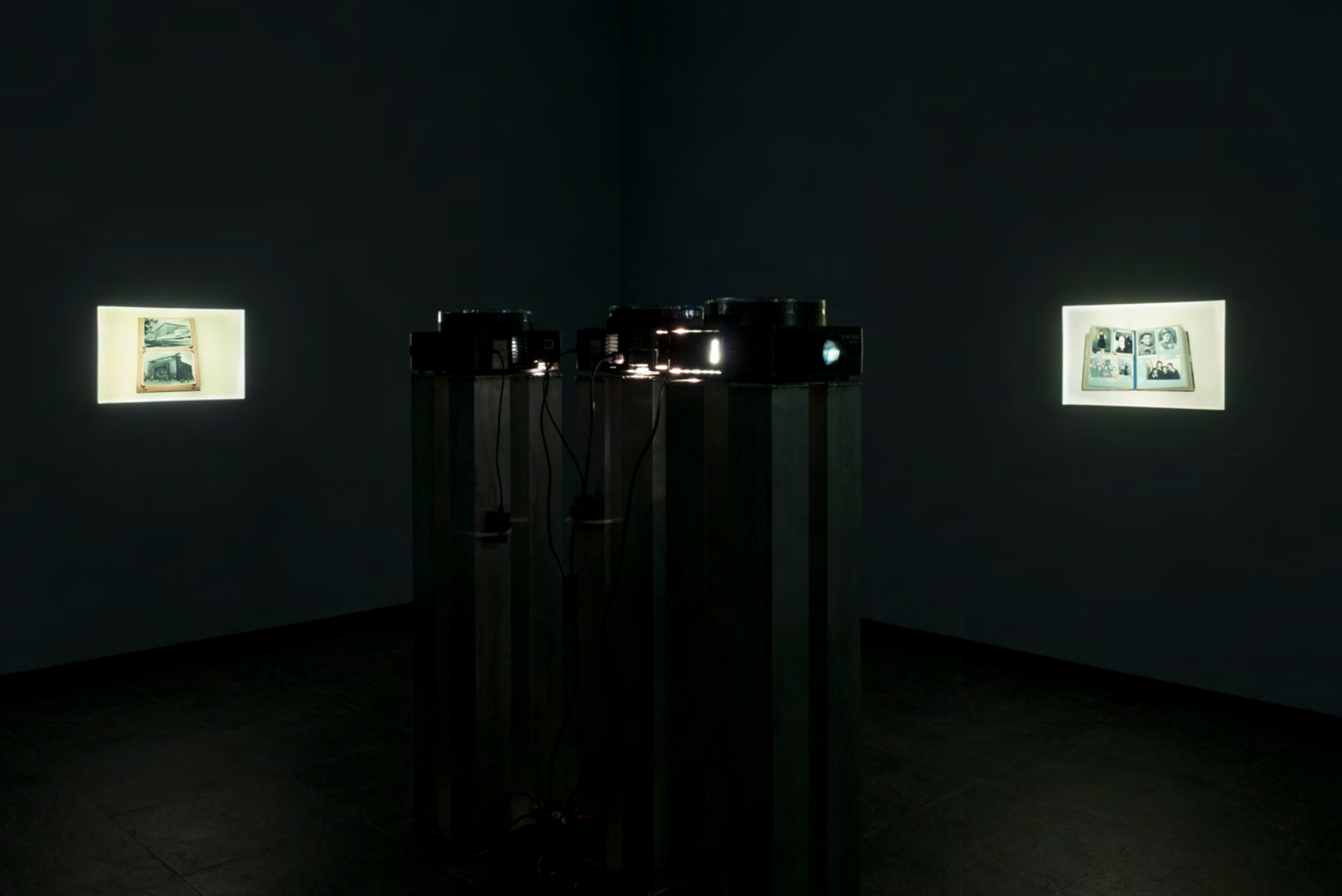
Гудит кровеносный сосудик.
Теплится к сердцу, приближается.
Дальше — орудием труда.



*Неформальность бикини
и стрингов в 1950-е*

Стоит, чтобы уж у дачки







FICHA TÉCNICA | CREDITS

Exposição | Exhibition

Artista | Artist

Ana Pérez-Quiroga

Produção e Montagem | Production & Installation

Câmara Municipal de Loures

Data da exposição | Exhibition date

29 de fevereiro a 1 de agosto de 2020
February 29 to August 1, 2020

Galeria Municipal Vieira da Silva | *Vieira da Silva
Municipal Gallery*

Parque Adão Barata - Loures

Catálogo | Catalog

Conceção | Concept

Ana Pérez-Quiroga

Design Gráfico | Graphic Design

Ana Pérez-Quiroga, Carlos Campos, Raquel Carteiro

Tipografia | Typography

Lato by Łukasz Dziedzic, 2010

Impressão | Printing

Offset | Offset

Papel | Paper

Munken Pure 100g

Munken Pure 300g

Texto | Text

Ana Pérez-Quiroga

Maria do Mar Fazenda

Paulo Piteira

Tradução | Translation

Joana Oliveira, Leonor Veiga, Raquel Carteiro

Revisão | Proofreading

Eunice Martinho, Leonor Veiga

Edição | Published by

Câmara Municipal de Loures

Julho | July 2020

Gráfica | Printing house

INDUSTRIA PORTUGUESA DE TIPOGRAFIA, LDA

Tiragem | Print run

450 exemplares | 450 copies

Fotografia | Photography

APQ Studio (pp. 109, 114, 115, 118, 119, 120, 121,
170, 171)

Bruno Lopes (p. 115 - "Expedición a la U.R.S.S." |
"Expedition to U.R.S.S.")

Carlos Campos (pp. 104, 105, 106, 107, 108,
130 - 169, 172, 175)

Catarina Cruz (pp. 106, 113 - "Pomba da paz #2" |
"Peace dove #2", "ARCHIVO ANGELITA APXIB 1937-
1956" | "ARCHIVE ANGELITA APXIB 1937-1956")

ISBN

978-989-98623-9-5

Depósito legal | Legal deposit

472179/20

Agradecimentos | Acknowledgements

Ângela Petra Cabral, Carla Coelho, Carlos Campos,
Catarina Cruz, Cláudia Rodrigues, Daria Semco,
Eunice Martinho, Joana Gomes, Joana Oliveira,
João Paulo, José Maria Ferreira, José Miguel Pinto,
Leonor Veiga, Luís Catanheira Loureiro,
Maria do Mar Fazenda, Marie Kordovska,
Paulo Piteira, Raquel Carteiro, Ricardo Gouveia,
Sónia Almeida, Tiago Matias.



